CGTP: O «CONGRESSO DO POSSÍVEL» COM APELOS À UNIDADE
Pág. 8

Diário de Lisboa

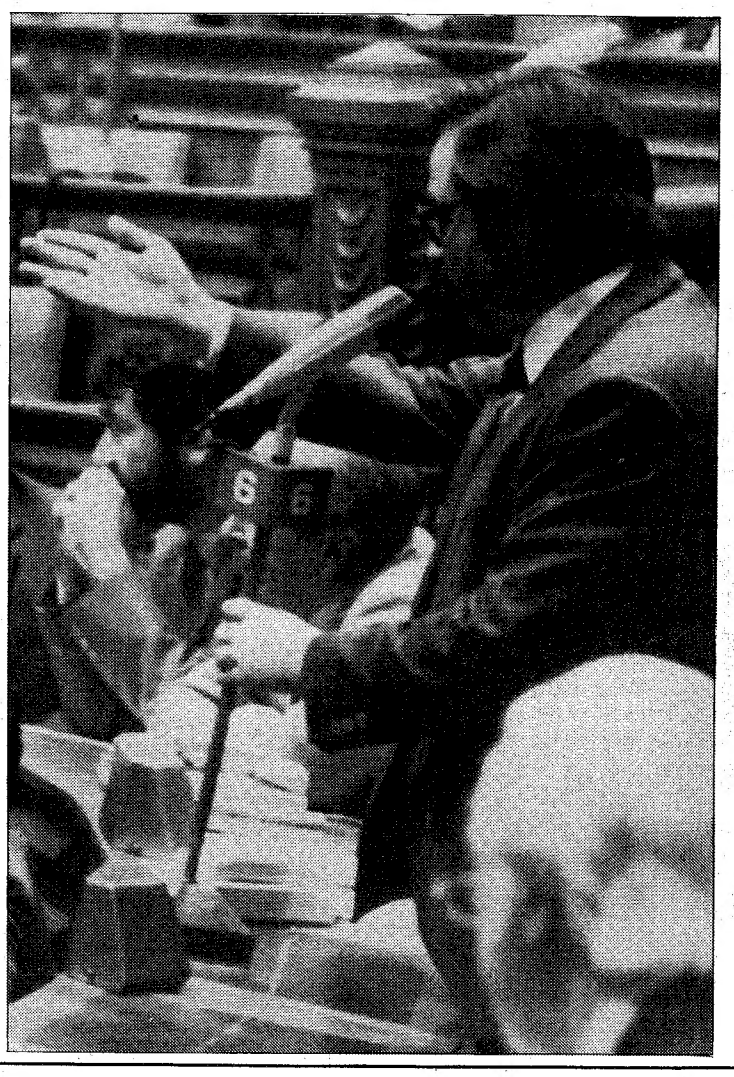
ANO 69 N.º 22 970 Sabado, 20 de Maio de 1989 Preço 50$00

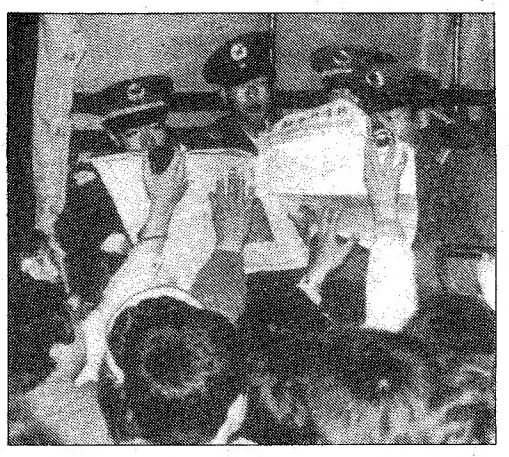
PSD rói a corda em matéria de revisão constitucional negociada com o PS

A PRIMEIRA FACADA NO «MATRIMÓNIO»

O anúncio pelo PSD de inversão do seu voto sobre os direitos parlamentares da Oposição abriu ontem um incidente relativamente grave com o PS em termos tais que se admite poder vir a perturbar a completa execução do acordo de incidência constitucional celebrado entre os dois maiores partidos portugueses. A comunicação partiu de Costa Andrade, que tinha votado favoravelmente a proposta do Partido Socialista na Comissão Eventual de Revisão Constitucional, mediante um compromisso que foi também apoiado pelo Partido Comunista. Segundo sugeriram deputados da maioria no Parlamento, o compromisso assumido na Comissão resultará de um engano por cansaço. Mas Almeida Santos disse não acreditar nessa versão e que quem deve ser responsabilizado por esta facada no «matrimónio» é a Direcção do PSD. José Magalhães, deputado do Partido Comunista que levantou a questão no plenário de ontem da Assembleia, foi mais directo. «O PSD, simplesmente, roeu a corda», disse ele.

Pág. 2





Lei marcial já chegou a Xangai

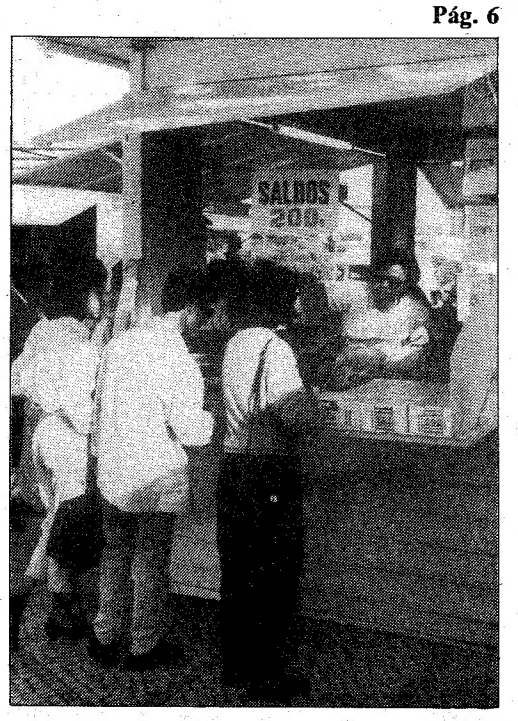
PEQUIM: REPRESSÃO VEM COM LÁGRIMAS

Págs. 12 e 13

FUP-FP-25: saídas são lentas

TUDO O NECESSÁRIO PARA A LIBERDADE

Pág. 6



Inaugurada a 59ª Feira do Livro

PALAVRAS ESCRITAS VOLTAM AO PARQUE

Pág. 17

Duas ou três coisas sobre a primeira falta de quorum

Daniel Reis

Por mais que deputados sem rabos de palha procurem dignificar a função parlamentar; por mais que alguns grupos parlamentares se esforcem por abrir a Assembleia da República ao País real, respondendo aos anseios e às dúvidas dos cidadãos eleitores; por mais que as direcções partidárias tentem imprimir aos trabalhos oritmo vivo e a seriedade que o pagador de impostos exige, não há maneira de erradicar de S. Bento a velha tendência para resvalar no ridículo.

Felizmente que, desta vez, até nem foi grave e é possível invocar como alibi a pressão formidável que a revisão constitucional e a pressa em conclui-la estão a exercer sobre parlamentares, já fisicamente desgastados e a pedirem praia. Mas não deixou de ter o seu quê de ridículo o modo como se chegou à primeira falta de quorum, desde que se iniciou o processo de revisão constitucional.

Aconteceu a coberto do manto diáfano da noite, o que talvez dilua os efeitos junto de uma Opinião Pública a dormir; mas deveu-se à quase exclusiva responsabilidade desta Maioria ocasional (constituida pelo PS e o PSD e a mais interessada em concluir rapidamente a revisão...), o que agrava a nova escorregadela do pézinho de muitos pares da Pátria.

O intervalo antes do trabalho

António Guterres, lider parlamentar do PS parece que estava a adivinhar, conhecedor como é da rapidez da larga maioria de deputados em abandonar o plenário mal se concluem as votações. Procurou, por isso, prolongar as votações por meia-hora (até às 20 ou, o máximo até às 20.30), de modo a despachar antes do jantar tudo o que havia a votar e permitir aos deputados menos interessados porem-se a milhas de S.Bento. Não foram ouvidos os seus rogos e lá foi toda a gente jantar, com a expressa recomendação do Presidente para se recomeçarem as votações, impreterivelmente, às 21 horas.

A essa hora, na sala não havia mais que uma dúzida de deputados pelo que o recomeço foi sendo adiado, enquanto chegavam os pares da Pátria relaxados e sossegados, conversando em grupos para moer o juntar. Às 22.20, o Presidente Vitor Crespo reabriu a sessão, na suposição de que todos já tinham tido tempo e mais que tempo para jantar e regressar sem forçar a caminhada.

Por isso surpreendeu o pedido do Partido Socialista para um intervalo de 10 minutos... ainda antes de se recomeçar a votar.

É votar e desandar num ápice

Mais uma vez, António Guterres tinha razão: faltavam 18 deputados do PS e do PSD para se dispor dos dois terços de votos, exigidos pela Constituição e que ambos estão a usar em conjunto para imporem a nova versão do texto constitucional.

Para os dois partidos que juntos reunem 208 deputados, a situação não era lá muito cómoda: entre os 148 presentes, uns 20 a 30 já estavam há um bom bocado à espera sentados na bancada do PCP.

Passados os dez minutos, então sim, as votações recomeçaram, avançando depois a bom ritmo até ficar pronta, já próximo da meia-noite. Com a embalagem, Guterres pressiona uma vez mais o plenário para continuar a trabalhar--então já a debater os princípios da organização política do Estado.

O regimento ainda admitia debates até à meia-noite e meia e o líder PS na Assembleia tentou aproveitá-los, mesmo que as bancadas tivessem ficado, num ápice, vazias: é que os deputados chamados, expressamente para as votações das quintas-feiras, mal se viram livres do incómodo, desertaram rapidamente.

Pombo devolve o atraso do jantar

Foi então o tempo de Herculano Pombo intervir: o deputado dos Verdes disse recusar-se a discutir assuntos tão transcendentes para todos perante meia dúzia de deputados--os das filas da frente. E para o impedir requereu o intervalo a que todos os partidos com assento na Assembleia têm direito por sessão.

Risos (bem amarelados para alguns): o deputado dos Verdes acabava de devolver aos deputados da Maioria o tempo que o fizeram esperar no plenário, enquanto eles jantavam tranquilamente.

Lá se esperou pelo fim do intervalo, para reabrir a sessão e a encerrar de imediato: já não havia tempo para ninguém falar até à meia-noite e trinta, a hora regimental de fecho da Assembleia nesta ponta final da revisão constitucional. A meia hora de debates que o PS insistia em queimar, ficou pendurada até à manhã seguinte.

Que valha como lição às direcções partidárias que impõem calendários parlamentares tão insensatos a deputados pouco afoitos a regimes de trabalhos forçados. Um oposicionista ao acordo PS/PSD e, simultaneamente, resistente ao sono, esse tirou a sua e propagandeou-a em aparte a um hemiciclo quase vazio:

«Mamã, mamã: eu quando for grande quero ser deputado. Eles gastam três horas a jantar!».

Costa Andrade não honra compromisso assumido na Comissão

INCIDENTE GRAVE NO ACORDO PS/PSD

Um incidente de relativa gravidade e bem susceptível de perturbar o entendimento entre o PS e o PSD, até à conclusão da revisão constitucional, foi ontem despoletado em S. Bento pelo deputado social-democrata Costa Andrade.

Foi o caso deste constitucionalista do PSD ter formalmente comunicado em plenário que iria rectificar o seu voto, emitido na Comissão Eventual de Revisão Constitucional, sobre o artigo 176º que estabelece garantias formais à actividade da Oposição na Asssembleia da República.

O entendimento obtido na CERC em torno de uma proposta do PS, que acabou por reunir também o apoio do PCP, determinava que os grupos parlamentares da Oposição teriam direito a seis agendamentos da Ordem do Dia por sessão legislativa, enquanto ao partido do Governo ficariam garantiridos quatro. Isto porque é suposto a Maioria agendar na prática, por si ou pelo Governo, muito mais dias do que os minimamente garantidos pelo texto constitucional. A Oposição, ao contrário e em função da prática dos últimos dois anos, sabe que só pela garantia formal da Constituição pode contar com a efectiva possibilidade de exercer os seus direitos parlamentares fundamentais.

«Roeram a corda»
--diz José Magalhães

«O PSD roeu a corda», declarou indignado o deputado comunista José Magalhães, ao dar pela inversão de voto anunciada por Costa Andrade. Magalhães acrescentou que *«o PSD dá o dito por não dito e rasga os compromissos assumidos».*

«Isto é uma lição sobre a forma como este acordo de revisão constitucional vale para o PSD: se interessa, aceita-se; se não interessa, rasga-se», concluiu.

Almeida Santos, um dos negociadores socialistas do acordo com o PSD e que também esteve por dentro do compromisso obtido na CERC sobre esta matéria, destacou a gravidade do comportamento da bancada da Maioria dizendo que *«o incidente só não é suficiente para romper o acordo com o PSD»* porque se trata de matéria *«não prevista»* no texto inicialmente negociado.

«Mas é um facto grave este anúncio de que o PSD não vai honrar o voto indiciário da Comissão de Revisão», comentou Almeida Santos. *«Se esse anúncio se confirmar, é a primeira vez que se rompe uma votação indiciária com um voto contrário em plenário. O PS não entende esta mudança e acompanha a critica justamente irada do deputado José Magalhães».*

É ainda possível
nova reviravolta?

Também Manuel Alegre, outro deputado socialista, interpelou Costa Andrade dizendo-lhe que *«se o seu partido faz isto, quando precisa dos dois terços de votos para rever a Constituição, o que fará quando já não precisar dos votos socialistas e a Constituição estiver aprovada».*

Mais tarde, Costa Andrade tentaria despejar alguma água fria sobre a excitação das outras bancadas sugerindo que a sua posição poderia ser revista, depois de mais reflexão.

«Nós respeitaremos o acordo com o PS até à última virgula», disse. *Mas neste momento, repito, neste momento, a nossa posição é de não votar esta proposta da CERC».*

Recorde-se que o texto do artigo 176º, ainda em vigor, garante o direito de agendamento a todos os partidos representados na Assembleia da República mas deixa para o Regimento a sua quantificação. Simplesmente, o Regimento é aprovado pela maioria simples dos votos e, sem a garantia constitucional que ontem foi discutida, a Oposição fica amarrada às decisões da Maioria.

Ao que se percebeu de posterior intervenção de outra influente constitucionalista do PSD, Assunção Esteves, a Maioria não aceita a desproporção de seis para quatro nos direitos de agendamento atribuidos à Oposição e ao partido do Governo pelo que estará disponível para votar uma proposta nova que preveja a igualdade de direitos a garantir no novo texto constitucional.

Engano ou ordens
da Direcção do PSD?

A razão para a inversão de marcha ontem conhecida, segundo revelou Assunção Esteves, foi uma desatenção durante as reuniões da Comissão:

«O ritmo de trabalho da CERC foi muito intenso--disse ela aos jornalistas no final da sessão--*e admitimos que esta questão tenha passado, com alguma desatenção nossa ou mesmo cansaço».*

Almeida Santos, esse é de opinião diferente e em comentário para a Imprensa culpou a própria Direcção do PSD por esta inesperada facada no compromisso assumido:

«Eu não responsabilizo os deputados do PSD que votaram esta proposta de alteração durante os trabalhos da CERC», afirmou Almeida Santos. *Temos que responsabilizar é a Direcção do Partido Social-Democrata que terá dado indicações aos seus deputados para agora votarem ao contrário».*

Almeida Santos: «Apelo ao PSD para repensar a sua posição. Se o não fizer, a revisão ficaria manchada por este caso único».

DO GOVERNO E DO PARTIDO

Fernando Piteira Santos

Quando há dias, num ritual frio, o jornalista da RTP, Henrique Garcia, encerrou a «Primeira Página», e se apagava a imagem de Aníbal Cavaco Silva, recordámos palavras de António Sérgio escritas há muitos anos, a propósito de Afonso Costa: «Não deparou um bom amigo, que lhe aconselhasse a verdadeira estrada: ou o silêncio, ou a verdade».

Queremos dizer que Aníbal Cavaco Silva se deveria ter recusado a participar naquela série de entrevistas com os líderes partidários? Queremos dizer que mentiu?

Nem uma coisa, nem outra. Mas, na sequência das entrevistas com os líderes dos partidos, o líder do PSD deveria ter falado nessa qualidade. As perguntas que lhe foram feitas e as respostas dadas confundiram as duas situações: a de Primeiro-Ministro e a de presidente da Comissão Política do Partido Social-Democrata. (Esta é a designação oficial do *partido liberal* na rede europeia dos partidos políticos).

Por sua natureza e objecto são diferentes as situações de Primeiro-Ministro e de líder partidário. Como Primeiro-Ministro já falara. Como Primeiro-Ministro está sempre no uso da palavra. O mesmo não sucede com o líder de partido. A entrevista era um desafio, ou seria uma repetição. O desafio à diferença - entre as declarações de um Primeiro-Ministro e a fala de um líder partidário - foi iludido, gorou-se. Tivemos a repetição. É certo que corrigida. Afastada a arrogância, proscrito o tom autoritário. Adoptados uma presença serena, um discurso de convicção e confiança, pontuado de sorrisos. Para os jornalistas que levavam as perguntas engatilhadas, atencioso, paciente, sujeitando-se, como que ensaiado, à cadência alternativa.

Mas a mentira da situação era evidente. Aquele líder de partido, era o líder a equipa governativa, era o Primeiro-Ministro. Do arcaz das perguntas, quase toda as disparadas, foram dirigidas ao membro do PSD que chefia o Governo do PSD. O «caso Carlos Macedo» serviu, como excepção, para confirmar a regra. As «coligações eleitorais», também. Todavia, no desenvolvimento da entrevista, o essencial da curiosidade dos jornalistas e do tempo de programa, foram dedicados a questões governativas, à orientação, à dinâmica, à credibilidade do Governo.

Da ambiguidade da entrevista não culpamos Cavaco Silva. Mas, ao que nos pareceu, dessa situação de ambiguidade resultou a falsidade da entrevista. Na sequência de uma série de entrevistas com dirigentes de partidos, a RTP oferece-nos uma entrevista com o Primeiro-Ministro. Mais do que dos seus partidos, os outros líderes falaram da trincheira da Oposição, Cavaco Silva, mais do que do PSD, aborda temas de governação. E até, quando a pergunta versa um tema delicado, a eventualidade da sua candidatura à Presidência da República, ele defende-se, foge, e confessa que a sua vocação é governar, fazer coisas. Não é um *pensador político*, sente-se na pele de um *realizador político*.

Os seus antecessores, com as suas diversas experiências, coincidiram na perspectiva da crítica de oposição: condenaram o Governo. Cavaco Silva defendeu-o. Fê-lo como Primeiro-Ministro. Falou do seu trabalho de coordenador interministerial, não se explicou quanto ao peso do seu cargo partidário, não aludiu à coordenação do *partido* e do *governo*.

Este ponto não o distancia, ressalvadas as situações diferentes - ele é Primeiro-Ministro e líder de partido, os políticos que o antecederam nesta série de «Primeira Página», eram apenas líderes partidários -, da posição de outros políticos: de um modo geral os líderes partidários consideram-se candidatos a Primeiro-Ministro se os seus partidos forem, com a benção das urnas ou os pelos acasos da política, chamados a governar. E, todavia não existe nem motivação lógica que indique o «chefe de patido» para «chefe de Governo», nem as funções respectivas são coincidentes quanto às vocações e aptidões que referem. São diferentes as qualidades de que deverão ser dotados um Primeiro-Ministro e um líder partidário, diferente a preparação de que carecem, diferente o tipo de mentalidade, diferente o rasgo na intervenção, a audácia, a temeridade, a rapidez de decisão, a vontade de poder. Um bom secretário-geral do Partido Socialista poderá - esta é uma hipótese abstracta -, não ser o melhor dos socialistas para exercer o cargo de Primeiro-Ministro. E a inversa, também, poderá ser verdadeira: um Primeiro-Ministro socialista - Almeida Santos, por hipóteses -, poderá não ser o socialista mais indicado para se desempenhar da função de secretário-geral do partido. A automática ascensão de um secretário-geral de partido, à chefatura de um governo partidário ou de coligação, não apresentará uma indiscutível necessidade política. Poderá ser um simplismo político. Um erro e um perigo. À sorte de uma política de governo amarrando a sorte do partido.

No caso presente do Partido Social-Democrata, salve-se ele do thatcherismo ou com o liberalismo europeu se comprometa, é de presumir que com este Governo e este Primeiro-Ministro o partido se não esgote, e, para a vida e para a morte, desta experiência depende a sua sorte. O Partido Social-Democrata não secumbiu com Francisco Sá Carneiro, o Partido Socialista sobreviveu à separação política que a carreira presidencial impõe a Mário Soares. O Partido do Comunista aguarda, serenamente, a sucessão de Álvaro Cunhal. Sem Eanes, o PRD vai suportando a orfandade.

Não queremos afastar-nos do nosso tema: Aníbal Cavaco Silva não teve quem lhe aconselhasse a «verdadeira estrada: ou o silêncio, ou a verdade». Aceitou a entrevista tal como resultava das entrevistas anteriores. Foi, como líder de partido, repetir o elogio dos acertos e virtudes do Governo. Ouvimos um Primeiro-Ministro que anunciou que se irá bater pelos seus projectos de governo.

Mas, que além da expulsão de Carlos Macedo e dos planos para afastar o Partido Comunista das autarquias do distrito de Setúbal, - perguntarão os Portugueses -, que se passa com o Partido Social-Democrata?

«Comportamento do PSD face à revisão constitucional tem sido lamentável»

– *afirmou Jorge Sampaio em Évora*

O secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, considerou que «o PSD tem tido um comportamento lamentável a respeito da revisão constitucional», acrescentando não poder admitir que os sociais-democratas «implicitamente pretendam que os socialistas rompam o compromisso que assumiram nesta matéria com uma actividade política que tem raiado por vezes entre o difamatório, o calunioso e o mediocramente populista».

O líder socialista falava ontem em Évora, durante a sessão de encerramento de um colóquio sobre o Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), organizado pela federação eborense daquele partido. «A revisão constitucional é um compromisso com os portugueses, é um compromisso político e é boa em termos de avaliação global », afirmou Sampaio, sublinhando a necessidade de o processo se concluir «como questão de Estado fundamental».

Relativamente ao comportamento do PSD face aos socialistas, Sampaio advertiu os social-democratas de que «não se pode fazer do PS o que se quer só porque existe um acordo pois o PS é um partido responsável e um partido da Oposição que está dinamicamente empenhado na construção e na afirmação de uma alternativa na sociedade portuguesa».

Quanto ao PDR, Sampaio considerou que aquele documento «tem inúmeras carências e insuficiências mas, uma vez devidamente elaborado, é indispensável para a regionalização». O PLano de Desenvolvimento Regional foi igualmente objecto de críticas por parte de João Cravinho, cabeça de lista do PS para o Parlamento Europeu, e de Helena Torres Marques, também ela candidata às europeias.

Candidatos europeus criticaram o PDR

Cravinho referiu-se especificamente à importância do PDR para o Alentejo, considerando que aquela região «é uma das mais fortemente penalizadas com aquele documento que, na melhor das hipóteses, constituirá um plano de estagnação para a zona».

O número um da lista socialista criticou ainda o modo como o Governo elaborou o PDR, e a «dependência e subjugação do Executivo a Bruxelas», sublinhando que o primeiro-ministro «actua como se fosse o alto comissário de Bruxelas em Lisboa». Finalmente, o dirigente do PS lamentou o facto de, dos 148 milhões de contos até agora postos à disposição de Portugal pela CEE, «uma terça parte não ter sido aproveitada pelo Governo português».

As críticas de Helena Torres Marques seguiram na linha das dos seus antecessores. «Ninguém conhece o PDR elaborado pelo Governo e, aquele que deveria ser um importante documento para o desenvolvimento do país não tem nada a ver com os objectivos regionais». No caso específico do Alentejo, a antiga candidata à Câmara de Lisboa lamentou que o documento em causa não contemple a feitura da barragem do Alqueva, reiterando a ideia de que aquela região será «fortemente penalizada» pelas disposições do documento. «O Governo com este PDR pretende fazer crescer o país o mais rapidamente possível, mas sem coerência e sem estratégia», concluiu Helena Torres Marques.

Antes de presidir ao encerramento do colóquio, Jorge Sampaio visitou uma fábrica de componentes de automóveis, em Vendas Novas, e a Cooperativa Agrícola do Ciborro, no concelho de Montemor-o-Novo. Neste ponto, o secretário-geral do PS aproveitou para criticar a política do Executivo para o sector, mostrando-se favorável à prossecução da barragem do Alqueva.

O concelho de Reguengos de Monsaraz foi a região visitada por Sampaio

durante a tarde, tendo-se deslocado à Câmara Municipal e à exploração vinícola da Quinta do Esporão. A deslocação do dirigente socialista termina hoje com um almoço com militantes socialistas e encontros com representantes de associações patronais, sindicais e culturais da região.

Soares recebeu Martins Goulart

Entretanto, outro dirigente socialista, o açoriano Martins Goulart, encontrou-se ontem com o Presidente da República, a quem manifestou o seu descontentamento face à governação social-democrata do arquipélago. Durante um almoço privado entre os dois responsáveis, realizado na residência de Mário Soares, em Nafarros, Goulart disse ao chefe de Estado que o Executivo dos Açores «não consegue desencadear um processo de renovação».

A «Presidência Aberta» naquela Região Autónoma, que decorre entre 28 de Maio e 10 de Junho, foi igualmente objecto de troca de impressões entre Goulart e Soares. «O programa do Presidente nos Açores é equilibrado e abrange um contacto com as realidades das diferentes ilhas, que culmina com a celebração do Dia de Portugal em Ponta Delgada, e a cerimónia de autonomia em Horta, no dia 2 de Junho», afirmou o dirigente socialista açoriano.

Ainda a este respeito, Martins Goulart referiu-se à perspectiva de análise da realidade açoriana face à Europa, citando como exemplo o caso da ilha de Santa Maria, «onde se corre o risco de a região perder a sua consistência interna e também em termos europeus».

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$701	3$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$80	137$80
(notas de 5 a 1000)	135$80	138$30
DINAMARCA (coroa)	29$05	21$35
ESPANHA (peseta)	1$273	1$393
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$40	164$90
(notas de 5 a 1000)	161$90	165$40
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$10	24$80
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	219$20	223$20
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$120	1$175
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	261$20	265$70
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	91$35	92$85
VENEZUELA (bolívar)	3$759	4$55

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

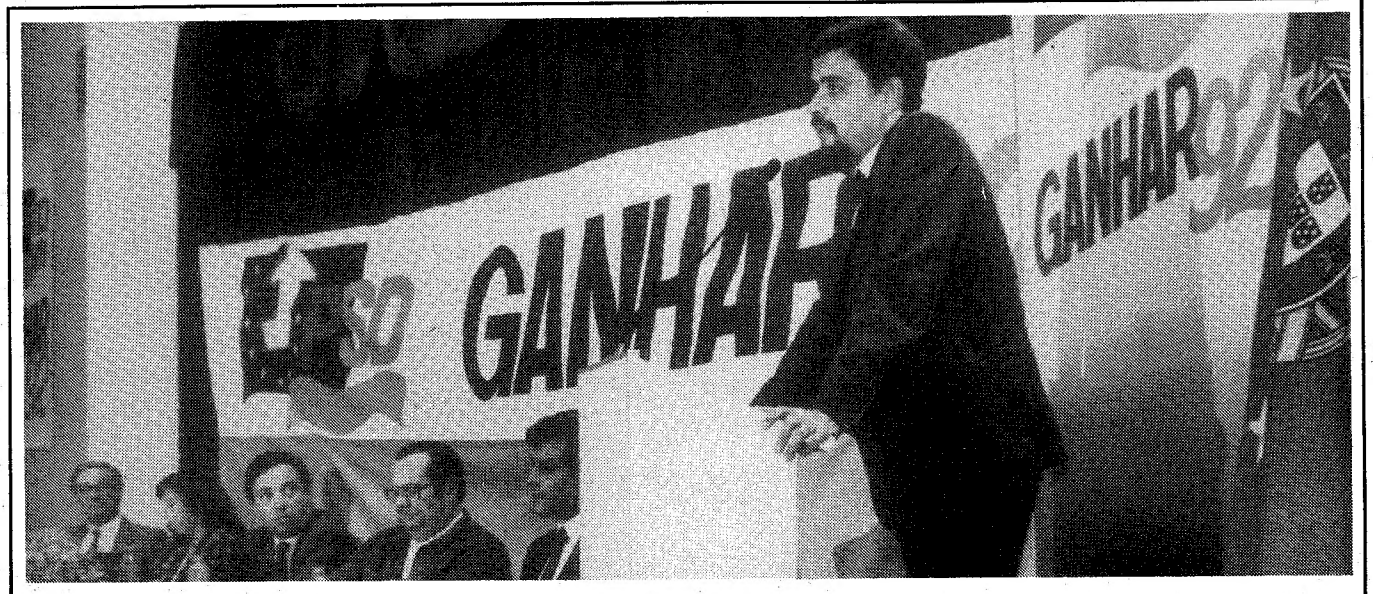
uma cidade limpa

MORADIA

A-DA-PERRA
MAFRA

C/pequeno jardim e barbecue. Linda vista para a tapata de Mafra (2 km-Mafra; 6 km-Ericeira).

Telefs.
442 75 13/246 27 24
(O próprio).



Ontem em Sintra:

CAPUCHO CRITICA A IDEIA DOS ESTADOS UNIDOS DA EUROPA

Os candidatos dos PSD ao Parlamento Europeu estão já empenhados numa intensa actividade com vista às eleições europeias de 18 de Junho, apesar de o periodo oficial de campanha só se iniciar no próximo dia 6. António Capucho, cabaça de lista do PSD, e Carlos Pimenta, que se recandidata ao lugar de eurodeputado, são os elementos mais em foco nestas andanças. Capucho deslocou-se ontem à noite a Sintra, onde defendeu as especificidades de cada região e de cada país, considerando que «não faz sentido falar-se numa futura confederação europeia ou nos Estados Unidos da Europa».

O número um dos social-democratas para o PE pôs a tónica do seu discurso de ontem no fortalecimento das identidades próprias e das diversidades culturais. No entanto, Capucho não desprezou o futuro incremento da união europeia. «No futuro evoluiremos no sentido de uma maior união, que será construída no dia-a-dia, com base na nossa experiência, que é única na história, e não nos laboratórios dos pretensos intelectuais da política», considerou.

Esta tarde, Capucho participa - juntamente com o presidente do PSD, Cavaco Silva, e com o responsável da Distrital de Lisboa do partido, António Pinto Leite - no comício-festa dos social-democratas, comemorativo dos seus 15 anos de existência, e que terá lugar no Campo Pequeno.

Amanhã, o cabeça de lista social-democrata participa, em Lisboa, num seminário da JSD, partindo em seguida para para Évora, Beja e Portimão, na companhia de Carlos Pimenta. As sessões políticas e os contactos com as populações dominarão esta deslocação. Por seu lado, o antigo secretário de Estado do Ambiente, esteve ontem à noite no Montijo, onde falou do problema da integração da agricultura portuguesa na CEE.

Para este responsável, a produção agrícola do nosso país «é bem vinda» nos países comunitários, mas Portugal, «cuja dimensão de exploração agrícola média e as condições climatéricas não são as mais favoráveis, terá futuro se optar pela qualidade e valorização da imagem do produto português com um timbre regional».

As eleições europeias constituem igualmente, neste momento, a preocupação fundamental do PSD/Açores. Durante uma conferência de Imprensa promovida para apresentar o programa eleitoral de Vasco Garcia, candidato proposto pela região, a Comissão Regional dos social-democratas defendeu a necessidade de valorizar as regiões europeias de modo a que «a Europa coloque à sua disposição os meios que façam com que progridam».

Para Vasco Garcia, «é necessário e indispensável levar a voz das ilhas a este orgão comunitário». Também presente no encontro, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, testemunhou o empenhamento da estrutura regional do partido nas eleições de Junho e «o empenhamento do PSD na Europa».

Barros Moura defende centro de decisão com poder

O candidato comunista ao Parlamento Europeu, Barros Moura, defendeu ontem, em Coimbra, a constituição de um centro do decisão na CEE através da transferência de uma parte dos poderes dos estados membros. «A estratégia oficial da Comunidade consiste em transferir os poderes estritamente indispensáveis a cada etapa da integração», considerou o candidato da CDU, salientando que para realizar a integração é necessário um centro de decisão com poder.

Barros Moura - que falava na sessão de abertura de um colóquio sobre «Economia portuguesa: da democratização à integração», organizado pela revista «Vértice» - considerou que «a boa integração seria a que conduzisse ao melhor aproveitamento das vantagens reais de cada país, através da definição de perfis de especialização regionais segundo critérios de vantagens recíprocas entre países».

Para que isto seja possível, o candidato comunista considera essencial que as estruturas nacionais deixem de competir entre si «para formarem, face ao exterior, uma estrutura homogénea». Barros Moura considerou ainda que o Acto Único Europeu está a complicar a situação dos países que ficam foram da CEE e do processo de decisão política, concluindo que «a sujeição daqueles países à dinâmica do Mercado Único sem possibilidades de influenciarem politicamente a sua decisão está a justificar a tendência para os novos pedidos de adesão».

«Não enfies o Capucho»

Com os seus habituais sentido de humor e imaginação, o PSR levou ontem a cabo mais uma iniciativa com vista à campanha para as eleições europeias. «Não enfies o Capucho. Vota PSR» será o slogan utilizado pelos socialista revolucionários durante a sua campanha, e que foi apresentado durante um «baile à CEE», realizado no Ritz Clube, em Lisboa.

O cabeça de lista do PSR, Francisco Louçã, explicou que este slogan segue a linha do utilizado na campanha para as eleições legislativas «Não lhes dês Cavaco», sublinhando ainda que «Capucho é um pseudónimo de Cavaco».

Antes do baile propriamente dito - que arrancou com a valsa «Danúbio Azul» - Fernado Rosas e Madalena Barbosa, candidatos independentes, nas listas do PSR para o Parlamento Europeu, e Viriato Soromenho Marques, docente de filosofia e ecologista, falaram os problemas da Europa e face à Europa. Viriato Soromenho abordou as formas de cruzamento das questões do ambiente com as acções sociais e a mobilização, enquanto Madalena Barbosa se referiu às novas técnicas de reprodução genética e à falta de controle ainda patente na Europa.

Ainda inserida no baile, que terminou com música africana, foi apresentada a crónica literária e o programa de rádio que constituirão o primeiro tempo de antena do PSR na rádio, durante a campanha eleitoral.

MEC exalta nacionalismo

A exaltação do nacionalismo continua a ser ao assunto dominante das comunicações que o número um da lista do PPM para o Parlamento Europeu, Miguel Esteves Cardoso, tem vindo a proferir no âmbito da sua campanha. Falando ontem em Ponta Delgada, durante uma conferência sobre «Uma ilha na Europa - fronteira portuguesa com os Estados Unidos da Europa», o candidato dos monárquicos defendeu como principais princípios políticos «o amor à pátria e a liberdade de os portugueses decidirem por si mesmo o seu destino».

«Ser português vale a pena e é necessário preservar esta condição, independentemente de bom ou mau», disse Esteves Cardoso, considerando, porém, que «Portugal e a cultura portuguesa são ainda desconhecidos».

O director do semanário «O Independente» criticou a ideia de «identidade nacional europeia e de integração política europeia», que classificou como «a perda da independência nacional». No entanto, considerou que «a integração económica europeia de Portugal enquanto estado soberano, é um bom negócio». A sua intervenção terminou com a defesa do aprofundamento da autonomia das regiões insulares portuguesas.

MDP reunido

A Comissão Política do MDP/CDE está hoje reunida para aprovar a declaração programática e coordenação a nível distrital e a coordenação a nível distrital da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

Entretanto, o maestro António Vitorino de Almeida, cabeça de lista do MDP para a Europa, participou ontem numa sessão de esclarecimento integrada na «Semana das Comunidades», que está a ser promovida pela Escola Secundária Passos Manuel. Na ocasião, Vitorino de Almeida afirmou que «substituir os muros de pedra por muros de flores é óptimo mas não nos pisem as flores».

Em seminário realizado ontem

PS PREOCUPADO COM O FUTURO DA TELEVISÃO PRIVADA

Dina Soares

A inevitabilidade da abertura da televisão ao sector privado e os problemas que se levantam em torno dessa questão estiveram ontem em debate durante um seminário subordinado ao tema «Os desafios da televisão privada»,organizado pelo Gabinete de Estudos do Partido Socialista em colaboração com a Fundação Friedrich Ebert. Em causa esteve não só o confronto de um serviço público de televisão com a sua exploração privada, mas também os problemas que o segundo regime levanta, particularmente no caso português.

Pere Oriol Costa, director do Departamento de Jornalismo da Universidade Autónoma de Barcelona, foi o primeiro orador da sessão, fazendo um historial da discussão em torno deste tema. Em seu entender, esta surgiu na Europa há cerca de 15 anos e foi-se desenvolvendo, até cerca de 1985, de uma forma algo maniqueísta.

Duas teorias opostas surgiram então: por um lado, os que defendiam acerrimamente a exclusividade do sector público, por outro os que se batiam sem tréguas pela privatização. A burocracia, o ataque à liberdade de expressão e a falta de correspondência às necessidades regionais eram os argumentos mais utilizados por aqueles que contestavam o audiovisual estatal.

Mas a privatização também não estava isenta de críticas. O perigo do domínio da publicidade sobre a progaramação era o mais frequentemente apontado. Em seguida vinham as peocupações de índole cultural, como a «americanização» dos programas e a perda da identidade nacional. Finalmente, temia-se a criação de monopólios dominados por interesses económicos.

Após 1985 os termos da discussão terão - segundo Oriol Costa - mudado significativamente. Na raiz da mudança estão, em seu entender, as consequências europeias do neo-liberalismo americano que provocou definitivamente a ruptura de consensos sobre esta matéria, a grande pressão multinacional, a publicidade internacional e a transcionalização da televisão através dos satélites. Com tudo isto, acabaram por sobreviver poucos defensores do audiovisual estatal.

Surgiam assim dois tipos de modelos: o italiano, onde a liberalização quase total acabou por não resultar numa maior diversificação de programas, sem aumento significativo da produção e com a criação, na prática, de um duopólio - a RAI e o grupo Berlusconi. E o modelo britânico, traduzido por um sistema misto e que tem atingido uma produção de grande qualidade, com um aumento significativo da oferta e um controle equilibrado da publicidade.

Face a um tal panorama, o especialista espanhol considerou que para que se concretize um processo correcto e equilibrado de privatização do audiovisual é preciso ter em conta diversos factores. Em primeiro lugar, ele defendeu o cuidado na quantidade e colocação da publicidade, de forma a não converter a informação e a programação em meros suportes do espaço publicitário, desvirtuando assim o processo comunicativo.

No que se refere às redes, Oriol defende que estas continuem a ser públicas, permitindo assim chegar mesmo às zonas menos interessantes do ponto de vista publicitário, não criando situações de desigualdade. Finalmente, o orador considerou ainda que o Estado deve regulamentar o número de empresas existentes bem como a cota de produção nacional a fim de não cair no risco da «invasão americana».

Lei nova pode inviabilizar TV privada

Como contraponto a uma intervenção mais académica, foram convidados a intervir no debate Francisco Pinto Balsemão e João Tito de Morais, dois dos mais activos candidatos portugueses a canais privados de televisão. Falando quase sempre em nome da SIC, sociedade a que pertence e que, aliás, aproveitou para publicitar bastante, Pinto Balsemão apontou aquilo que ele considera serem os principais desafios que se põem à televisão privada no nosso país.

Começando por falar da questão legislativa, o presidente da Sojornal afirmou que não era necessário haver revisão constitucional para que existissem canais privados de televisão em Portugal, mostrando-se receoso de que a lei que regulamentará este sector possa vir a ter directivas de tal forma rígidas que acabem por inviabilizar a concretização da privatização. Neste âmbito, um dos aspecto mais atacados por Balsemão foi o da chamada «televisão a retalho», que consiste na partilha de frequências entre várias entidades. Para ele, tal fórmula não resultaria pois retiraria capacidade empresarial, impediria a formação de uma audiência estável e dificultaria a produção própria.

A concorrência foi outro dos problemas postos por Balsemão, que chamou a atenção para aquilo que ele considera serem os perigos da concorrência desleal entre público e privado, devido à partilha do bolo publicitário e ao pagamento de taxas. Também a concorrência da televisão espanhola - actualmente vista por cerca de 15 por cento dos portugueses - e dos satélites foram duas questões levantadas por este candidato a magnata da comunicação social.

O problema do mercado foi uma questão que não pareceu preocupar demasiado o presidente da Sojornal. Na sua óptica, o bolo publicitário está a crescer dia a dia e poderá aumentar ainda muito mais. As novas tecnologias - e a dificuldade em investir em material sem se saber quando será possível arrancar - e a qualidade foram os dois útlimos desafios referidos por Pinto Balsemão, embora, segundo ele, o segundo esteja perfeitamente assegurado pela SIC. «Os grupos que integram a SIC têm credenciais e provas dadas, ao contrário de alguns que agora têm aparecido e se querem pôr em bicos de pés», concluiria.

Privatização passa pelo satélite

João Tito de Morais, o impulsionador do projecto Emaudio, foi o último orador deste painel. A sua visão não é tão optimista como a do seu antecessor no que se refere à capacidade publicitária do nosso país - considerando que ela é limitada - nem quanto à diversidade de redes que, em seu entender, só poderão ser mais duas que as actualmente existentes.Para Tito de Morais a melhor solução para a abertura do audiovisual à iniciativa privada, em Portugal, passa pela emissão via satélite. O já existente hábito de ver televisão por satélite e a sua banalização através do lançamento dos satélites de média e alta potência.

De acordo com o seu responsável, a intenção da Emaudio é lançar um satélite que emita em português e que «poderá sobreviver apenas à custa da publicidade». «Isto seria importante para Portugal pois constituiria uma afirmação da sua cultura e permitiria desenvolver a industria televisisva no nosso país.», afirmou Tito de Morais. Este orador mostrou-se ainda «deveras surpreendido» por a RTP ainda não ter tentado emitir por satélite, uma vez que «se trata de um sistema mais barato».

22 MAIO
ESPECIAL EUROPA
em directo do Rossio das 7 às 18.30 H.
antena 1
OM/FM STEREO R·D·S
■ MÚSICA AO VIVO
■ DEBATE SOBRE AS ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU
■ PROGRAMAS EM DIRECTO
RDP

Ordem do Supremo foi finalmente cumprida

ESTÁ JÁ EM LIBERDADE MAIS DE METADE DOS ARGUIDOS DO «CASO FUP-FP 25»

• *Presos do 2.º processo ficam à espera de amnistia*

A decisão do Supremo Tribunal sobre a libertação de todos os presos do primeiro processo da «FUP-FP 25» foi ontem à tarde finalmente cumprida, meia centena de horas depois da saída de Otelo da Prisão Militar de Tomar. Neste momento, mais de metade dos 47 arguidos dos três processos movidos contra a FUP-FP/25 deixaram já a prisão, num total de 28. O processo em que inicialmente foram condenados vai baixar ao Tribunal de Relação para voltar a ser julgado.

Com a ausência dos «arrependidos» e o facto de não haver toda a gravação do julgamento, não será fácil ao tribunal a produção de «prova», pelo menos da que esteve na base da condenação de todos os réus e assentou, basicamente, como todos sabem, nas «confissões» dos «infiltrados», dos «arrependidos».

OTribunal de Relação deverá deparar com problemas intransponíveis para cumprir o que o acordão do STJ determina: a abertura de novo julgamento para apreciar matéria de facto,e não apenas de direito - como é da sua estrita e permanente competência.

Isso porque o julgamento não foi anulado. Carece. isso sim é de «meios processuais adequados». A questão que se coloca é na produção de prova. Com os «arrependidos» fora e a falta de parte da gravação do julgamento, a fase seguinte deste «folhetim» não será fácil.

Ontem sairam em liberdade mais 28 presos deste «processo kafkiano»: ram cerca de 19 horas quando isso aconteceu. Às várias prisões onde eles se encontravam detidos, ia sendo dada «luz verde» para a saída. Antes das 20 horas estava concluído o fadário: na rua estavam todos os presos do primeiro processo do «caso FUP-FP 25» que haviam expiado já mais de três anos de prisão preventiva.

Todos os presos, menos dois, por justamente não haverem ainda totalizado três anos de prisão preventiva: José Ramos dos Santos e Jorge Manuel Alves da Silva. Respirarão o ar da liberdade logo que perfaçam 36 meses de detenção.

Horas de espera paciência infinita

Foi ao fim da tarde de ontem, já com familiares, amigos e vizinhos dos presos impacientes, mas esperançados. Parecia que a teia burocrática, tão simples para a violação dos domicílios de alguns deles por parte da Polícia Judiciária apostava na sua permanência nas prisões este fim-de-semana.

No entanto, e quando a esperança já parecia fenecer em muitos dos que se encontravam no exterior das cadeias de Linhó, Custóias, Caxias e EPL (Estabelecimento Prisional de Lisboa), veio (até que enfim!) a ordem de soltura. Souberam disso cerca das 19 horas. Palmas em muitos lados: Lisboa (Rua Marquês da Fronteira), Porto (Custóias), Sintra (Linhó) e Oeiras (Caxias).

Quase todos os presos que ontem foram libertados encontravam-se detidos desde - na maioria dos casos - 20 de Junho. Foi na madrugada desse dia que a PJ (com algum aparato e muitos atropelos ao respeito humano e à normas que regem a privacidade), apoiada pela PSP e pela GNR, atacou - no quadro de uma operação chamada «Oríon», que em si mesma, como designação, nada tem de inédita ou espectacular.

O primeiro julgamento do «caso» iniciou-se em 22 de Junho de 1985, mas a audiêrncia foi logo interrompida, para cintinuar a 7 de Outubro do mesmo ano.

Otelo: a figura do princípio ao fim

Otelo (que amanhã gravará uma entrevista para a TSF, da série «Grande Juri», antes de participar num jantar em sua homenagem na «Cantina Velha» da Cidade Universitária de Lisboa) tornou-se, naturalmente, na principal figura deste controverso processo.

Confirmou essa condição quando em 21 de Outubro de 1985 iniciou o seu depoimento, dada a sua condição de estratego. Atraiu naturalmente as atenções internacionais.

E, depois de 260 sessões de um processo que marcará para toda a vida o primeiro instrutor do mesmo e o juiz que o concluiu e presidiu ao julgamento, Martinho da Cruz a Adelino Salvado, o tribunal condenou Otelo a 15 anos de prisão por co-autoria material de crime de «associação terrorista».

A pena veio a ser agravada pela Relação para 18 anos, por esta coisa inconcebível à luz da racionalidade humana: ter sido o obreiro do 25 de Abril!

Depois da libertação de 29 arguidos (Otelo mais os 28 de ontem), continuam detidos dezasseis, oito dos quais actualmente em greve de fome e dois em prisão preventiva. Um destes, Ângela Toquita, entrou também, ontem em gereve de fome, numa tomada de posição que está a opreocupar crescentemente meios ligados aos direitos humanos e que tenta sensibilizar a Asembleia da República para o problema.

Por ora, os grevistas de fome apenas exigem ser visitados por deputados. Há alguns deles que poderão entrar, de um dia para o outro, em coma, dado o seu estado de debilitamento.

Lutar pela amnistia para os outros presos

Mas os presos do segundo processo «caso FUP-FP/25» que ainda continuam detidos ou se encontram internados no Hospital-Prisão de Caxias, só poderão sair por uma amnistia, devido a ter sido definitiva a sua sentença. O recurso foi efectuado até ao STJ, que as confirmou.

Pelo sistema judicial vigente terminaram para todos eles os mecanisnmos jurídicos susceptíveis de os libertar. Resta-lhes a amnistia. É nesse sentido que diversos meios se movimentam.

Os presos da FUP-FP/25 que ontem saíram de Custóias anunciaram isso mesmo: que vão lutar pela amnistia para os restantes arguidos.

Marques Ricardo (de seu nome completo José Henriques de Oliveira Marques Ricardo) afirmou que «a resolução do caso, extremamente complexo, terá de passar por uma medida política que deverá ser decretada pela Assembleia da República».

«E perfeitamente injusto que os outros réus continuem detidos só porque não recorreram, no âmbito do segundo processo, com jurados, o que não permitiu apelar para a Relação, mas sim recorrer para on Supremo Tribunal de Justiça, que confirmou as sentenças», acrescentou.

«Ordens de liberdade» dadas às 18 horas e 30

Pouco depois das 18 horas e 30 de ontem começaram a ser dimanadas ordens de saída para os 28 já referidos réus da «FUP-FP/25» abrangidos pelo acórdão do STJ.

Ordens (de libertação) que vieram a ser cumpridas meia hora depois, à medida que eram transmitidas à respectivas prisões pela DGSP (Direcção-Geral dos Serviços Prisionais). Isso aconteceu depois do Tribunal de Gaia se pronunciar sobre a questão, pois antes haviam sido contactados todos os tribunais onde há processos pendentes que envolvem localmente os arguidos daquele «caso».

Os primeiros arguidos a sair foram os sete que se encontravam no Estabelecimento Prisional de Caxias, passavavam dois minutos das 19 horas. Depois saíram os cinco da EPL (Estabelecimento Prisional de Lisboa).

Dois minutos mais tarde sairam os doze detidos em Custóias. Ainda não eram 18 horas e 30 quando chegou a primeira comunicação -depois confirmada- para a soltura dos três presos do Linhó. Cinco minutos volvidos e os primeiros saiam. O último a ter «ordem de liberdade» foi António Manuel Pires Garrido, preso em Castelo Branco - que ontem parecia longe para aquele detido.

Mulher de Goulart: até parece mentira!»

Os detidos da FUP/FP-25 na Cadeia Central de Linhá sairam da prisão com as suas bagagens, oito caixas de papelão e três malas, transportadas num carrinho do tipo dos usados nos supermercados.

Desde o princípio datarde que familiares e amigos aguardavam a sua saída.

Por exemplo: a irmã e uma sobrinha de Santos Poeiras, uma prima de Rodrigues da Silva e a mulher de Pedro Goulart. «Oh senhor Abreu, parece que, finalmente, a gente se vão embora!», disse Rodrigues da Silva, voltando-se para um dos guardas prisionais. Este respondeu: «Tenha a continuação de uma boa vida!».

A mulher de Pedro Goulart, ainda este a não tinha abraçado, dizia apenas: «Isto até parece mentira!». Foi assim que estreitou o marido, depois do portão verde da cadieia se abrir e fecaar num instante. «Oh Pedro, Parece mentira!», afirmou.

Beijos e abraços, aqui e em todos os lados de onde ontem sairam presos da FUP/FP-25. Pais, irmãos, primos e primas. amigos e companheiros, que se conhecem, todos à cama de um hospital e na prisão - como diz a nossa gente. Goulart não sabe bem quantos dias é que esteve preso, sabe é que foram anos: «Gosto muito de Matemática, mas não fixo os dias».

Rodrigues da Silva, que em tribunal assumiu ser membro das «FP-25 de Abril», era do trio o mais loquaz. Vai continuar a assumir essa condição - disse.

«Nenhum de nós dormirá com a consciência tranquila se não houver amnistia», acrescenta. Diz mais: «As FP-25 deram um passo importante para que fosse possível uma saída política para estye caso, com a paragem das actividades desde 1986», frisou noutro passo.

«Estar em liberdade é como morder o ar»

No Linhó ficou ainda um preso do «caso», Manuel Couto Ferreira, que tem menos de três anos de prisão preventiva e se encontra à espera da leitura de uma sentença do Tribunal Judicial de Portimão.

«Estar em liberdade é como que morder o ar» - fopi a primeira frase que se ouviu de Mouta Liz, à saída da Penitenciária de Lisboa. Abraçado à mãe, ele que foi um dos primeiros presos a sair da EPL, afirmou encontrar-se «cansado de estar sob a tutela do poder» desde que cumpriu serviço militar em Angola.

Mouta Liz acusa que «todo o processo foi uma encenação de terrorismo», garantindo que «não serão estes cinco anos de prisão» que o farão «vergar os seus ideais».

Maria da Luz, a primeira das duas mulheres detidas no EP - no âmbito deste processo- a sair em liberdade, apelou para quie sejam libertados os presos do segundo processo. O mais velho de todos os que ontem foram postos em liberdade, Humberto Machado, frisou que irá contribuir para que «seja feita justiça».

Com depoimentos de Eanes, Balsemão, Cunhal, V.Gonçalves e V. Lourenço

Programa sobre Otelo 2.ª feira na TV galega

A Televisão da Galiza (TVG) apresentará na próxiam segunda-feira um programa especial sobre Otelo Saraiva de Carvalho- afirmou em Lisboa o seu correspindente em Portugal, Gonçalo Nuno Faria. Para o efeito, desde há dias que se encontra em Lisboa uma equipa do programa «Em Foco» a recolher imagens e depoimentos sobre as várias fases do processo que envolve o estratego do «25 de Abril».

O programa integra uma longa entrevista o tenente-coronel Otelo saraiva de Carvalho, que joje foi feita na residência daquele militar, em Oeiras, por um jornalista do oprograma acioma referido - «Em Foco» - e o coorrespondente da TVG em Lisboa.

Versando exclusivamente sobre Otelo saraiva de Carvalho, o programa será transmitido depois de amanhã, às 22 horas e 30, podemdo ser captado em quase todo o Norte do País - zona que apanha razoavelmente bem a Televisão de Santiago de Compostela, que enite em galego.

A TGV foi a única estação televisiva da Europa que entrevistou o estratego do 25 de Abril na Prisão Militar de Tomar, há anos, a qual foi transmitida por aquela cadeia televisiva no âmbito de um programa especial sobre o 25 de Abril, intitulado «A Revolução dos Cravos».

Parte desse material, designadamente depoimentos de Ramalho Eanes, Pinto Balsamão, Vasco Gonçalves, Vítor Alves, Vasco Lourenço e Álvaro Cunhal, assim como o último depoimento de José Afonso sobre Otelo, serão incluídos no programa a transmitir 2ª-feira pela TVG.

Linha do Norte cortada esta manhã

DOIS COMBOIOS CHOCARAM PERTO DE SANTARÉM

Um choque de comboios ocorrido hoje, ás 6.30h na Estação de Santarém, feriu sem gravidade dois funcionários da C.P. e provocou o corte de ligações ferroviárias entre Lisboa e o norte do País. O choque ocorreu quando uma composição eléctrica de passageiros, que seguia vazia, não parou no sinal vermelho e foi embater num comboio de mercadorias, que estava nesse momento a resguardar na mesma via.

Os feridos são dois fucionários da C.P.: o maquinista de uma das composições, Manuel Augusto Marques de Oliveira de 38 anos e o revisor- condutor que o acompanhava, Noriberto Pedro Queirós de Barros, de 35 anos. .Após o acidente, deram entrada no Hospital de Santarém mas tiveram alta pouco tempo depois, dado que não apresentavam graves ferimentos.

Um funcionário do hospital disse ao «D.L» que «o maquinista não tinha praticamente nada. Eram só nervos» e o revisor «tinha qualquer coisa num dedo do pé mas saíu a andar». Segundo a mesma fonte, Manuel Augusto de Oliveira, teria dito ao irmão que, por causa da luz do sol, que estava muito baixo, se encadeou e não percebeu que o semáforo estava vermelho. Esta informação veio, assim, desmentir a hipótese do acidente ter sido provocado por uma avaria no comboio, como inicialmente se divulgou.

Algumas ligações ferroviárias foram restabelecidas às 9.30h com a partida de três comboios que seguirão pela linha do Oeste, em alternativaà linha do Norte, informou um porta voz da C.P.

.As composições, que deveriam ter partido entre as 7h e as 8h da manhã, são dois comboios Alfa e um comboio Intercidades, que seguirá para Braga. A linha do Oeste passa pelo Cacém, Torres Vedras, Caldas da Raínha, Leiria, Figueira da Foz e Alfarelos, onde apanha a linha do Norte.

Do mesmo modo, dois comboios partirão do Porto com destino a Lisboa, utilizando a referida via.

A utilização de linha Oeste será feita provisoriamente , até a CP. poder concretizar o seu projecto de proceder ao transbordo de passageiros por estrada, no troço compreendido entre Vale de Santarém e Vale Figueira.

Três mortos em acidente na nova variante da Asseiceira

Três mortos e um ferido grave é o resultado do choque frontal de duas viaturas ligeiras, ocorrido hoje de madrugada, na nova variante da Asseiceira, em Rio Maior, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

Um dos veículos de matrícula JB-44-45, era conduzido pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Alcochete, primeiro-sargento da Força Aérea Casimiro Abreu Galo, 46 anos, natural de Pinhal Novo, que se dirigia para Vila Nova de Famalicão, acompanhado por dois directores da corporação.

Um dos dirigentes, João Fernando Matias, 46 anos, solteiro, operário fabril, morreu de imediato, enquanto o outro, Joaquim Custódio Gamito Pereira, 42 anos, está em estado grave no Hospital de S. José, Lisboa.

O terceiro morto era o condutor da outra viatura, de matrícula LJ-56-44, João Abel Ventura Fernandes, 24 anos, solteiro, técnico de computadores, natural e residente em Lisboa.

Três feridos em acidente de viação

A colisão de dois automóveis hoje de madrugada na Auto-Estrada do Sul, na baixa de Corroios, provocou três feridos, dois dos quais em estado grave, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

As vítimas são Maria da Piedade Correia, de 24 anos, e Isabel Alexandra Fabião, de 20, que estão internadas em estado grave no Hospital de São José, em Lisboa, e Luís Filipe Rodrigues Domingues, de 22 anos, que teve alta depois de receber tratamento hospitalar.

Desconhecem-se as causas do acidente que ocorreu por volta das 5.15 h, da madrugada.

Causou 28 mortos nas Filipinas

Tufão «Brenda» está a afectar Macau

O território de Macau está hoje praticamente paralisado desde que as autoridades mandaram içar, às 11.30 h (4h30 de Lisboa), o sinal de tufão número nove, escapando apenas a esta regra a actividade dos casinos.

Contrastando com o aspecto das ruas, os casinos de Macau estão repletos de jogadores, que, aproveitando o conforto do ar condicionado, juntam o útil ao agradável, numa sucessão de apostas na roleta, no bacará, no grande e no pequeno e no «black jack».

Pelos complexos dos seis casinos de Macau, são milhares as pessoas que circulam pelos corredores, umas na procura de uma retemperante refeição – nos vários restaurantes que servem as casas de jogo – outras na busca de uma reconfortante sauna, que lhes devolva os ânimos perdidos para mais uma sessão de jogo.

Em todos os casinos, «placards» indicam aos jogadores a situação do tufão bem como o sinal içado pelas autoridades, sendo, igualmente, fornecidas informações detalhadas, que circulam pelas salas de jogo, em jeito de balanço.

O tufão, a que foi dado o nome «Brenda», está a influenciar o estado do tempo em Macau, situava-se ao meio dia (5h00 em Lisboa) a cerca de 160 quilómetros a sueste do território.

O «Brenda» desloca-se para noroeste a uma velocidade de 20 quilómetros por hora e estava centrado às 12h00 a 21 graus norte e 114,1 leste.

O vento em Macau predomina de nordeste a uma média horária de 42 quilómetros, tendo sido registadas rajadas de 79 quilómetros/hora.

Os Serviços de Meteorologia de Macau registaram hoje à tarde uma rajada máxima de 89 quilómetros/hora no território, que está sob a influência do tufão «Brenda» desde o princípio da madrugada.

A velocidade média do vento, registada até às 14.00 (7h00 de Lisboa), foi de 46 quilómetros hora, para uma pressão atmosférica de 995,8 milibares.

O director dos Serviços de Meteorologia disse que a manter-se a trajectória do tufão «Brenda» o território de Macau será «significativamente afectado».

O «Brenda» continua a cerca de 150 quilómetros a sueste de Macau, progredindo a uma média de 20 quilómetros por hora em direcção à costa chinesa de Noroeste.

A povoação de Ka-Ho, na ilha de Coloane, está desde o princípio da tarde de hoje privada de energia eléctrica devido a queda de um poste junto ao centro de saúde local.

Entretanto, na cidade de Macau os bombeiros e as brigadas do Leal Senado (Câmara Municipal) foram chamadas a intervir para retirar da via pública duas árvores derrubadas pelos ventos.

O território continua sob chuva forte e intensa, estando ainda exposto a ventos que sopram por vezes com rajadas que rondam os 90 quilómetros por hora.

Entretanto, todas as carreiras dos transportes públicos de Macau foram suspensas devido à proximidade do ciclone tropical.

A circulação rodoviária em Macau está já reduzida ao indispensável e são poucos os peões que circulam pelas ruas, cumprindo instruções das autoridades e do Centro de Protecção Civil.

Apesar do tufão «Brenda» se encontrar ainda distante, são já visíveis pelas ruas os efeitos das rajadas de vento e da chuva contínua que desde a madrugada tem fustigado o território.

Nas avenidas da cidade, o chão apresenta-se atapetado com folhas, ramos de árvores e ainda alguns guarda-chuvas, enquanto que nas ruas mais antigas da baixa começam a surgir os primeiros sinais de inundação.

Os bombeiros, que estão em situação de alerta total, foram já chamados a intervir em alguns locais da cidade, para desimpedir passeios e via pública de alguns tapumes derrubados pela intempérie.

O sinal de tufão número nove, que se encontra já içado, determina que a circulação de peões e viaturas seja reduzida ao mínimo indispensável e a população é aconselhada a reforçar portas e janelas com trancas e móveis pesados.

O tufão «Brenda» passou sexta-feira pelas Filipinas, causando 28 mortos ou desaparecidos e deixando sem casa mais de cinco mil pessoas.

O último tufão de grande intensidade a atingir Macau, o «Ellen», em Setembro de 1983, causou mais de uma dezena de mortos, resultantes sobretudo do afundamento de juncos nas águas do porto interior da cidade.

Esclarecida a explosão na escola de Foz Côa

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou que o engenho que deflagrou em 1988 na Escola Secundária de Vila Nova de Foz Côa estava desligado de quaisquer «planos de destruição».

A deflagração do engenho explosivo ocorrida em Outubro daquele ano provocou a morte de dois alunos e ferimentos em mais dois.

«Tudo terá acontecido porque uma das vítimas mortais montou um engenho artesanal accionável por sistema eléctrico que deflagrou quando pretenderia mostrá-lo ao companheiro também falecido», refere uma nota do gabinete de Imprensa da Directoria da PJ de Coimbra.

O jovem portador do engenho tinha «apetência para o estudo de fenómenos físicos», presumindo-se que terá tido acesso a livros de instrução.

O processo foi enviado recentemente ao Ministério Público para apreciação.

VILA DE OEIRAS

EDITAL

N.º 65/89

Câmara Municipal do Concelho de Oeiras

Faz público que os corpos e ossadas depositadas em Jazigos e Ossários Municipais, sitos no Cemitério de Oeiras, abaixo discriminados, com anuidades em atraso, serão trasladados para sepultura comum, dentro de trinta dias a contar da data de publicação deste edital:

corpo	de Maria de Jesus Sousa Lima	Jazijo	Municipal	n.º 68
ossada	de Carlos Vítor da Fonseca Diu	Ossário	Municipal	n.º 26
"	de Manuel Silvestre Gomes de Matos	"	"	n.º 42
"	de Ana Esteves Figueira	"	"	n.º 85
"	de Custódio Fernandes	"	"	n.º 148
"	de Luísa do Nascimento Costa Bravo Bruges	"	"	n.º 203
"	de Augusto Gonçalves	"	"	n.º 204
"	de M.ª Isabel Duarte Pires Costa	"	"	n.º 240
"	de Fernando da Fonseca Grilo	"	"	n.º 289
"	de M.ª Elisabeth Déckbol	"	"	n.º 361
"	de Marcolino Luís	"	"	n.º 386
"	de José Morais	"	"	n.º 482
"	de M.ª Albertina de Campos Silva Cardoso	"	"	n.º 502
"	de M.ª Inácia de Jesus Igrejas	"	"	n.º 559
"	de M.ª da Glória de Sousa	"	"	n.º 559
"	de Pedro Rola Pereira do Nascimento	"	"	n.º 560
"	de Francisco Gonçalves	"	"	n.º 634
"	de Gertrudes Martins Alves	"	"	n.º 649
"	de Lídia Mendes Soares	"	"	n.º 842
"	de Emília Martins Leitão	"	"	n.º 857
"	de M.ª Paulina Pinto	"	"	n.º 865
"	de Perpétua Rodrigues Lança	"	"	n.º 956
"	de António Lias Correia	"	"	n.º 960
"	de Berta de Moura Ribeiro Cardoso	"	"	n.º 971
"	de Rita de Jesus Ferreira de Abreu	"	"	n.º 1031
"	de Edgar Martins	"	"	n.º 1052
"	de Mariana Rodrigues Seabra	"	"	n.º 1132
"	de Luís Filipe Marques Viale	"	"	n.º 1179
"	de M.ª Amélia Simões	"	"	n.º 1185
"	de Margarida da Conceição	"	"	n.º 1286
"	de José Manuel Pinto dos Reis	"	"	n.º 1321
"	de Eduarda M.ª do Carmo	"	"	n.º 1321
"	de Martinho Tomás Gandona	"	"	n.º 1333
"	de Hermínia Angélica Gomes	"	"	n.º 1345
"	de Augusta das Dores Fernandes	"	"	n.º 1368
"	de Olímpia de Jesus Amaro	"	"	n.º 1449
"	de Joaquim Valente Chenque	"	"	n.º 1541
"	de Olinda da Conceição Feliciano Pinto	"	"	n.º 1547
"	de Jacinto da Silva Martins	"	"	n.º 1556
"	de M.ª Luísa Alves Ribeiro Martins	"	"	n.º 1578
"	de M.ª do Carmo da Conceição	"	"	n.º 1607
"	de Laura da Conceição Vieira S. Ascenso	"	"	n.º 1789

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser publicados e afixados em lugares públicos.

Oeiras, 8 de Maio de 1989

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Isaltino Morais

CGTP: foi o congresso do possível

O «congresso do possível» é como se pode definir a VI reunião máxima da CGTP, que esta manhã terminou. Com as divergências internas já conhecidas quanto às principais questões em discussão - desde o relacionamento com a UGT à adesão à CEE - o congresso marcou pontos, mas não foi tão além como desejariam alguns dos seus dirigentes. A Intersindical foi até onde pôde na sua caminha pela «viragem», palavra-chave durante estes quatro dias, depois dos compromissos possíveis entre os apoiantes da mudança e os mais ortodoxos... alguns dos quais com responsabilidades directivas. Mas Carvalho da Silva não desisitu e encerrou o congresso reafirmando que «a nossa dispobilidade para unidade e convergência na acção para a obtenção de resultados para os trabalhadores vai continuar sem qualquer entrave».

Já esta manhã se fizeram sentir as contradições internas da central, quando duas das moções postas à votação pelo Conselho Nacional sofreram alterações significativas. A linguagem da que dizia respeito ao processo de revisão da Constituição foi endurecida, retomando as críticas ao acordo PS/PSD e considerando que ele «assume particular gravidade».

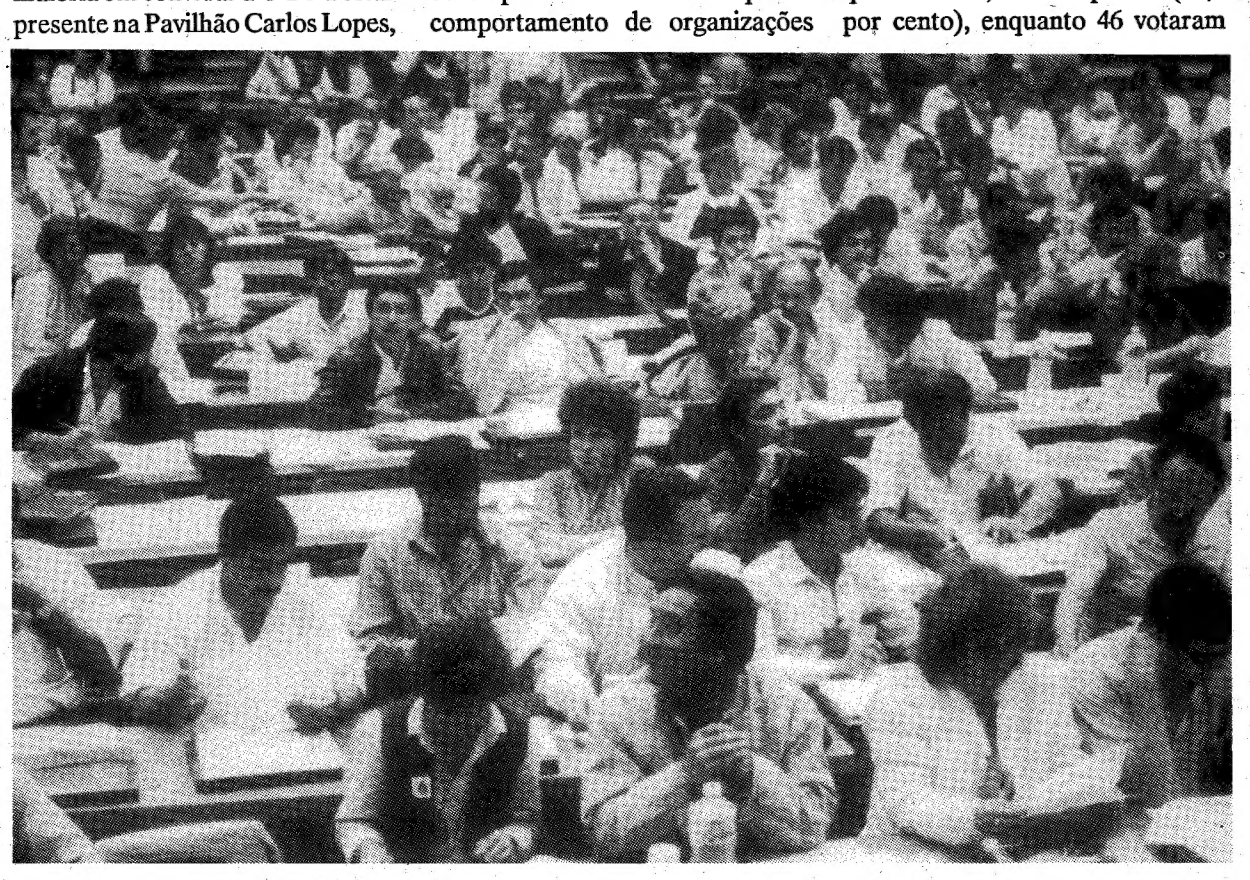
A mudança no segundo texto acaba por ser um retrocesso em relação ao eleogio da «Perestroika» feito durante os trabalhos por José Luís Judas. Trata-se da moção sobre «Paz e solidariedade entre os povos», de onde foi cortado o parágrafo que defendia o respeito pelas minorias nos países de Leste.

Mas contradições no seio da central não eram uma novidade para ninguém, e essa uma das razões por que este congresso se revistiu de tanto interesse. Muita discussão precedeu a reunião de delegados, durante a preparação dos trabalhos. Era preciso, como afirmou Carvalho da Silva, que a «viragem iniciada há três anos fosse agora assumida por todos».

A Platadorma de Acção ontem aprovada foi um exemplo das contradições existentes, e a própria actuação da central por vezes perdeu a lógica. Foi o caso da recusa da maioria em convidar a UGT a estar presente na Pavilhão Carlos Lopes, a que se seguiram várias intervenções em defesa da unidade na acção, com destaque para a do coordenador, logo no primeiro dia, e reafirmada na de hoje.

As próprias intervenções mostraram as divergências internas sobre esta questão, reforçadas pela diferença entre o discurso de Carvalho da Silva e do seu colega da Executiva, José Ernesto Cartaxo.

À frase do coordenador «foi possível nos últimos tempos e, em particular no CPCS, encontrar posições convergentes entre a UGT e a CGTP relativamente a reivindicações imediatas dos trabalhadores», contrapôs Ernesto Cartaxo que «o comportamento de organizações divisionistas e a sua utilização pelo patronato e pelo Governo prejudicaram também a eficácia da negociação colectiva. No entanto, os acordos de política de rendimentos, subscritos pela UGT, vieram provocar contradições no seio desta e determinaram mesmo, nalguns casos, fortes oposições à sua aplicação».



Co-relação de forças: mais uma contradição

Também a escolha da lista para o Conselho Nacional - votação cujos resultados conhecidos esta manhã revelaram que dos 902 delegados que votaram, 781 a apoiam (86,6 por cento), enquanto 46 votaram em branco e 75 anularam os votos - não foi pacífica e o equilíbrio de forças conseguido mostrou alguma polémica.

Os socialistas jogaram tudo por tudo no aumento da sua representatividade naquele órgão e, depois de muita «guerra» ficaram próximo dos seus objectivos. E se esta manhã Carvalho da Silva a considerava um «registo positivo» e «uma vitória inequívoca da unidade» da central, explicando que o crescimento significativo dos socialistas corresponde a «uma aposta», um grupo de independentes pronunciou-se ontem em sentido contrário.

Ulisses Garrido, Manuela Almeida, Carlos Trindade e Fátima Carvalho membros do Conselho Nacional cessante e agora eleitos para o novo, deram ontem uma conferência de Imprensa para expressarem, a título individual, o seu repúdio pela actuação dos socialistas durante a negociação da lista. «Defenderam interesses exclusivos, jogaram no 'tudo ou nada'. os socialistas não foram referência de unidade, mas assumiram-se na auto-afirmação da sua tendência», afirmaram.

As contradições foram muitas, e os próprios dirigentes as assumiram, afirmando que «é preciso acabar com certas confusões no nosso seio». A necessidade de modificar formas de actuação, adapatando-as aos novos desafios que se colocam ao mundo do trabalho foram outros pontos em foco, que fizeram deste congresso da Intersindical o «congresso da viragem possível».

Relatório de Actividades e Plataforma de Acção

... E no fim tudo foi aprovado

Depois de muita discussão, os documentos propostos pelo Conselho Nacional cessante foram ontem aprovados pelo Congresso sem votos contra... apenas com algumas abstenções.

A Plataforma de Acção para o próximo triénio, que desde o início do congresso é tema de discussão, foi aprovada com 41 abstenções, enquanto o Relatório de Actividades, que analisa o trabalho da central dos últimos três anos, contou com 22 abstenções na sua primeira votação pelos delegados. Uma resolução que afirma que o programa da CGTP «se mantém no essencial válido» e decide não lhe introduzir alterações foi aprovada com 13 abstenções.

A controvérsia que opôs as uniões distritais às federações quanto à definição do papel sindical de cada uma foi resolvida através de uma proposta da Comissão de Redacção cujo conteúdo afirma que «as uniões têm como papel fundamental a direcção e dinamização da actividade sindical no âmbito regional».

A internacionalização da economia e a integração de Portugal na CEE e as consequências no mundo do trabalho são aspectos fundamentais da Plataforma de Acção, que foca ainda a questão da unidade sindical, nomeadamente com a UGT.

Numa análise da economia portuguesa, a CGTP constata que houve um crescimento do produto «mas não um desenvolvimento económico, porque não houve a alteração necessária das estruturas produtivas».

A estrutura produtiva manteve-se «débil» e muito dependente do exterior, afirma a central nos documentos, considerando que se «começa a delinear» o agravamento da situação económica com a «ameaça, praticamente concretizada, de medidas económicas restritivas».

Relativamente à adesão à CEE, a CGTP considera que ainda não é possível fazer um balanço global, criticando no entanto que os fluxos financeiros não tenham sido utilizados na alteração significativa do tecido industrial português.

Críticas às indefinições políticas

As «indefinições» governamentais em políticas como a agrícola, industrial e de formação profissional são também criticadas nos documentos ontem aprovados.

A «política anti-social do Governo» com o respectivo agravamento da distribuição do rendimento, as pensões com «valores irrisórios», o agravamento da precaridade do emprego, a «destruição do Sistema Nacional de Saúde» e uma reforma fiscal que «está longe de trazer equidade» são outras das críticas apontadas.

As consequências da revolução científica e tecnológica e as evoluções do mercado de trabalho que daí advêm merecem também a atenção da CGTP.

A central sindical defende uma política de promoção e estabilidade de emprego contra a actual precarização, a redução do horário de trabalho, o aumento do salário mínimo, das pensões e de outras prestações socais, bem como medidas no campo da habitação, saúde e ambiente.

O desenvolvimento regional é outra das exigências da Plataforma da Intersindical, que o considera fundamental para o desenvolvimento económico e social e para a modernização do país.

Indo ao encontro das intervenções de vários dirigentes, a Plataforma aponta a empresa como base do trabalho sindical e aponta para o reforço da sindicalização de trabalhadores com vínculo precário, trabalhadores colectados que trabalham individualmente ou em regime de aluguer de mão-de-obra.

Unidade na acção assumida publicamente

Um dos capítulos que mais controvérsia gerou foi precisamente o da unidade com outras organizações sindicais, nomeadamente com a UGT.

Depois de muita discussão - antes e durante o congresso - e de diversos discursos de dirigentes da central nesse sentido, entre os quais se destaca o de Manuel Carvalho da Silva, os congressistas acabaram por votar a Plataforma na sua globalidade, aceitando como prática futura da CGTP a unidade na acção, quando factos concretos a justificarem.

Há séculos sob as águas do Mondego

RESTAURO DO CONVENTO DE SANTA CLARA-A-VELHA

Habitado apenas pelas águas do Mondego há mais de três séculos, o Convento de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra, actualmente em ruínas, poderá finalmente sofrer obras de restauro, graças a um concurso de ideias a ser lançado brevemente pelo Instituto Português de Património Cultural (IPPC).

Paula Pinto, arquitecta do IPPC, disse que o concurso se encontra já na fase final de elaboração, embora não tenha sido ainda definido o montante dos prémios.

Destinado aos arquitectos portugueses, o concurso, que conta com a colaboração de técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), visa «valorizar o monumento e reintegrá-lo na vida da cidade», designadamente «com fins lúdicos».

Interrogada sobre a água que «reside» do convento, Paula Pinto referiu que ela «deverá permanecer» no difício.

«A água do Mondego faz parte da história do próprio monumento, além da sua remoção ser muito difícil e não beneficiar especialmente o edifício», argumentou.

Quem entra em Coimbra, vindo do Sul, avista à sua esquerda as ruínas de um monumento do século XIII, que, devido ao assoreamento do Mondego (amontoamento de areia e terra no leito de um rio que provoca a elevação do nível das águas), seria abandonado quatro séculos depois.

Erguido na margem esquerda do rio, o convento, considerado o mais precioso monumento do estilo gótico da cidade, é um templo de três naves, de aspecto sólido e equilibrado, que, pela sua simplicidade arquitectónica e decorativa, se enquadra na primeira fase daquele estilo.

Data de 1286 o lançamento da primeira pedra do convento, consagrado a Santa Isabel, infanta da Hungria, e construído por ordem de Dona Mor Dias, do mosteiro das donas de Santa Cruz de Coimbra, apoiada pela raianha Santa Isabel.

Em 1302, a instituídora morre e, após algumas desavenças com o Mosteiro de Santa Cruz, que reclamava direitos sobre o edifício, a rainha conseguiu, em 1314, licença de Roma par finalizar a construção do convento, onde se recolheu depois de viúva e foi sepultada, segundo a sua vontade.

No entanto, no século seguinte, o assoreamnto do Mondego começou a provocar inundações, obrigado à construção de sucessivos pavimentos que permitiam a utilização da parte superior das naves.

Finalmente, em 1677, o convento e as relíquias da rainha foram transferidos para um novo edifício que a Ordem Clarista construiu, ao qual foi dado o nome de Santa Clara-a-Velha ficaria entregue às águas do Mondego, até chegar ao estado de degradação em que se encontra presentemente.

Actualmente, graças a um pavimento construído a cerca de dois terços da altura do edifício, os visitantes podem ainda ver, submerso pelas águas, o chão outrora calcorieado pelas freiras clarissas..

Câmara do Porto já assinou contrato de compra do Rivoli

A Câmara Municipal do Porto e o Banco Português do Atlântico assinaram hoje o contrato de promessa de compra e venda do Teatro Rivoli.

O teatro Rivoli, propriedade de uma empresa (ETR) dependente da Sociedade Luso-Atlântica de Empreendimentos Industriais, a SLEI e do BPA, foi formalmente adquirido pela Câmara Municipal do Porto por 480 mil contos.

As diligências entre as partes intervenientes no processo de compra e venda do Rivoli tiveram início no final do ano passado, quando os proprietários do imóvel citadino manifestaram a intenção de o vender por meio milhão de contos.

Fernando Cabral, mandatado pelo seu executivo, negociou com o proprietário a aquisição do Rivoli, acto que viria a consumar-se em Março de 1989, após a aprovação pelo município de uma proposta de SLEI que iria transformar o imóvel em teatro «municipal».

A proposta compreendeu a compra do Rivoli, com os actuais 20 trabalhadores daquela sala de espectáculos, mediante o pagamento inicial de 160 mil contos, no acto da escritura pública. A restante verba será paga em duas prestações-uma em cada ano após a celebração da escritura-no valor de 184 e 211 mil contos, respectivamente.

Para a Assembleia Municipal e para a própria Câmara esta aquisição foi considerada vantajosa, já que a compra do imóvel, com a totalidade dos seus efectivos, importou num encargo anual de 10.400 contos, com o nível de vencimentos auferidos no ano transacto.

De acordo com um parecer dos serviços de finanças da Câmara do Porto, a recuperação total do Rivoli atinge o valor de 400 mil contos, estando a primeira fase de obras orçada em 160 mil contos.

As obras de conservação do teatro deverão ter início ainda este ano e vão incidir, particularmente, na cave, rés-do-chão, terraço e cobertura. O sistema de aquecimento da sala, as instalações eléctricas, o mobiliário e a decoração serão também recuperados.

Durante a cerimónia de assinatura, que teve lugar no teatro Rivoli, participaram o presidente do município portuense, Fernando Cabral, e o presidente do BPA, João Oliveira, realizou-se um concerto musical dirigido pelo maestro Álvaro Salazar, integrando intervenções da pianista Tania Ashot, do Quarteto de Jazz de Carlos Martins, entre outros.

Criado novo Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia

Foi ontem concretizada a criação do «Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia» da Faculdade de Ciências, constituída por escritura pública na Reitoria da Universidade de Lisboa.

O novo instituto, que tem por objectivo central «facilitar a ligação da universidade às necessidades reais sentidas pela sociedade em que se integra», é uma associação privada sem fins lucrativos que conta, entre os seus sócios fundadores, com a Faculdade de Ciências de Lisboa, o Instituto Português da Qualidade, o IPE (Investimentos e Participações do Estado) e diversas outras empresas.

Os principais domínios de actividade deste novo organismo são o estudo da utilização e valorização de produtos de origem nacional e a dinamização da interacção entre a investigação e a indústria.

Outro dos objectivos visados com a criação do Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia é o aprofundamento do conhecimento científico e tecnológico na produção de novos materiais, nomeadamente polimeros, novas ligas, semicondutores, materiais magnéticos e compósitos.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FESTAS DO BARREIRO

23 de Junho a 2 de Julho

Hélder da Silva Nobre Madeira, presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz público que no dia 24 de Maio pelas 15 horas, nesta câmara, se vai proceder à arrematação por hasta pública do direito de ocupação dos terrenos para os seguintes divertimentos, para adultos e cuja base de licitação é a seguinte:

Pista de automóveis ..... 900 000.00 (lances de 5 000.00)
Carrocel ..... 150 000.00 (lances de 1 000.00)

A atribuição será feita ao candidato que apresentar proposta mais favorável desde que não inferior ao valor de base de licitação e efectue o pagamento imediato de 50% do valor da arrematação em dinheiro ou cheque visado.

Para constar e não ser alegada ignorância se publica o presente anúncio e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Com os melhores cumprimentos.

O presidente da câmara

Hélder Madeira

Gabinete de Informação e Relações Públicas - Telef. 207 38 31/2/3/4/7-207 31 06 - Telex 43377 CMBARR P

RÉUS DE «RAIA SECA» NEGAM PERTENCER A ASSOCIAÇÃO CRIMINOSA

Os nove veterinários ouvidos ontem pelo Tribunal da Guarda, alegadamente envolvidos no processo de contrabando de gado e carne, conhecido pelo nome «raia seca», negaram pertencer a qualquer associação criminosa.

O julgamento que há duas semanas decorre nesta cidade, envolve 71 réus, dos quais 55 são portugueses e 35 estão detidos na cadeia guardense.

Raposo de Morais, veterinário municipal da Guarda, refutou as acusações de falsificação de documentos, de auxílio à referida associação criminosa e de corrupção.

A área da sua acção desenvolve-se em 55 freguesias, pelo que, alegou, pode haver «eventuais esquecimentos de material face aos múltiplos afazeres, mas não há intenção de falsificação ou corrupção».

Portela Reis, veterinário de Castelo Branco, envolveu-se em discussão com o delegado do Ministério Público, Mário Lisboa, sobre aspectos da legislação aplicada à acção de veterinária e disse que os alicates de brincagem de animais, encontrados na posse de arguidos do processo, podiam ser adquiridos em vários locais em todo o País.

Carlos Barroso Monteiro, veterinário de Almeida, confessou por seu turno, ter cedido a título gratuito, «material» ao seu colega Mariano Neta, assassinado em 1 de Março de 1987, e cujo processo se encontra em julgamento no Sabugal.

Mariano Neta é frequentemente citado nos autos da acusação como sendo elemento de contacto para transacção, venda e passagem de guias ou boletins de vacinação, paralelamente com Vital Santos, também arguido nos processos da «raia seca» e acusado do homicídio do veterinário Neta.

Mais de duas dezenas de advogados participam no julgamento que está a decorrer no Tribunal da Guarda, sendo o colectivo que está a julgar o processo constituído pelo juiz corregedor Cesário Correia de Matos e ainda pelos juízes Granja da Fonseca e Manuel Cabral.

Este é o maior processo jamais instruído em tribunais portugueses.

O julgamento prossegue na próxima semana com três audiências em que são ouvidos outros implicados no processo.

No processo «raia seca» estão envolvidos talhantes, agricultores, comerciantes, médicos veterinários das regiões da Guarda, Almeida, Sabugal, Coimbra, Castelo Branco, Penamacor, Idanha-a-Nova, Alenquer e Santarém.

Destroços do navio «Reijin» vão ser removidos

Os destroços e carga remanescente do navio «Reijin», afundado há mais de uma ano em frente à praia da Madalena, serão removidos até ao fim de Maio, revelou hoje o gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada.

O comandante Monteiro Coelho, do gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, acrescentou que o actual plano de remoção, da responsabilidade do armador do navio, foi aprovado pela autoridade marítima.

A operação contempla corte e levantamento dos destroços para barcaças, a fim de serem transportadas para um porto de descarga.

Para o efeito, sublinhou, já se encontram no porto de Leixões alguns dos meios a utilizar nessa operação.

O informador do gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada salientou que foram previstas as necessárias medidas para acautelar a segurança no mar e dos seus utilizadores, assim como a protecção do meio marítimo contra contaminações.

Disse que o reinício das operações de remoção do «Reijin», apenas foi possível nesta época, considerando as condições locais favoráveis de tempo e mar, estando prevista a sua duração em cerca de 120 dias de trabalho.

O «Reijin», de 58 mil toneladas, de pavilhão panamiano, pertencia à Emerald Shipholding, navegou de Tóquio para Leixões e naufragou em 26 de Abril de 1988 junto à praia da Madalena, quando se dirigia para Dublin transportando 5458 automóveis.

Magistrados judiciais decidem formas de luta

A Associação Sindical dos Magistrados Judiciais reúne-se hoje, em Coimbra, em assembleia geral extraordinária para analisar questões relacinadas com o estatuto socioprofissional dos juízes e decidir eventuais formas de luta.

De acordo com um responsável pela Associação, a assembleia geral poderá optar por formas de luta, com a inclusão da greve, «se o Governo não satisfizer as pretensões da classe».

Os magistrados judiciais reclamam a equiparação profissional e salarial aos restantes titulares de órgãos de soberania, alegando incumprimento do preceituado na Constituição da República.

Outras questões que constam da agenda da reunião de Coimbra prendem-se com a falta de condições de trabalho e de equipamentos em diversos tribunais.

Algarvios burlados com falsos tapetes orientais

Dezenas de algarvios estão a queixar-se de estarem a ser burlados em muitos contos na compra de alegados tapetes de seda pura oriental.

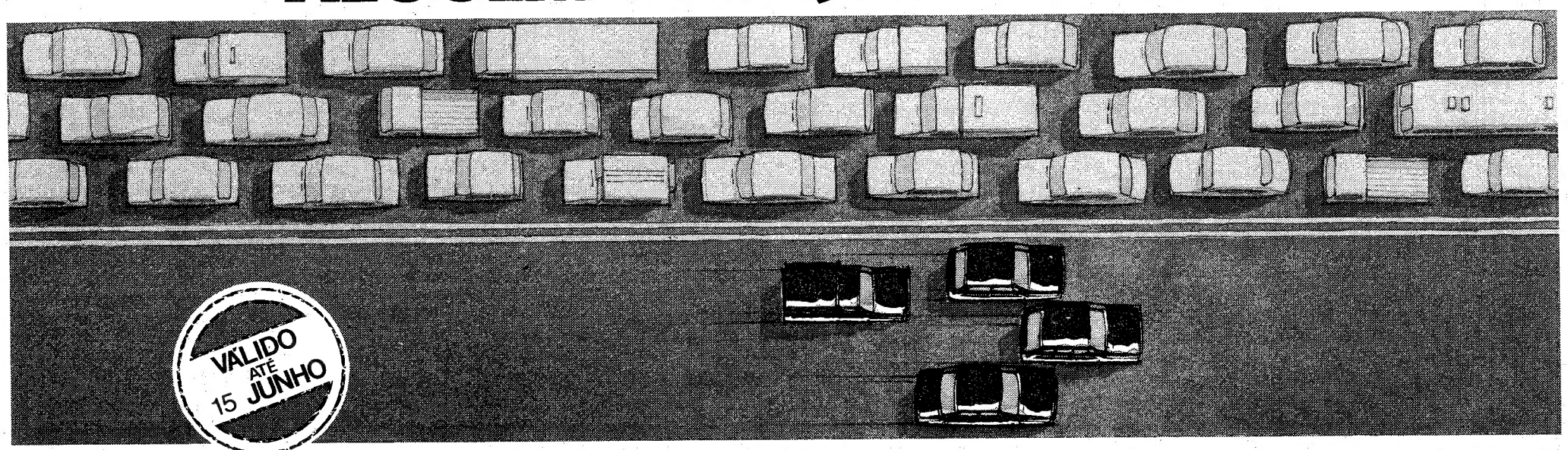
Indivíduos intitulando-se como vendedores em saldo daqueles supostos valiosos tapetes vão «burlando» as pessoas menos conhecedoras daquele género de tapeçaria.

Os «vigaristas» iniciam a venda ou nos escritórios ou nas residências pedindo valores que podem ir até aos duzentos contos para, depois, em contra-ofertas sucessivas deixarem os alegados tapetes orientais a preços que oscilam por metade do valor inicial pedido.

Para justificarem a transacção invocam que se trata de restos de colecções que anteriormente estiveram expostas em galerias de arte ou de famosos hotéis portugueses utilizando «a técnica do isqueiro» para garantir a veracidade do que dizem ser seda.

Os tapetes em causa, que nada têm de oriental, a não ser o desenho, são vendidos no comércio a preços irrisórios comparados com os que são pedidos pelos «vigaristas».

RODAR CONTRA A MARÉ.
ALGUÉM TEM QUE O FAZER!



Um Seat sem juros durante um ano!

A Seat facilita a aquisição do seu automóvel. Durante um ano, a Seat cobre o juro do empréstimo bancário para a compra do seu Seat.

UM SEAT* SEM JUROS DURANTE UM ANO.

Assim, e após a entrega inicial de 50% do valor total do seu Seat, o juro bancário das consequentes 12 prestações será da responsabilidade da Seat. Nunca foi tão fácil comprar o seu Seat!

Por isso a Seat se distingue no mercado automóvel actual. Porque na luta contra a maré o esforço tem que ser de todos.

Com eficácia!

*Modelos Marbella GL e GLX, Ibiza XL

SEAT CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

ATÉ AO FIM DE MAIO É TEMPO DE MAIA

Já fizemos referência, nestas páginas, à tradição das Maias em Portugal. Mas as notícias exaustivas sobre os programas das festas, que se realizam um pouco por todo o lado, não seria possível. É o caso dos programas de Gouveia, Serra da Estrela, que nos chegam com incidência nos de hoje e amanhã, respectivamente.

Temos, assim, que a par de um programa para todos, com concertos, discursos e fogo de artifício, uma série de restaurantes inicia a I Mostra Gastronómica do Concelho de Gouveia. Uma nota de destaque para os «mercados da Flor», às 10 horas de sábado e domingo. Mas, ainda, uma demonstração da tosquia da ovelha, frente aos paços do concelho. Ou, no domingo, a abertura do Jardim da Natureza, na estrada da Serra (Cruzinha).

Quanto ao Roteiro gastronómico que aqui nos motiva e anima, são nove os restaurantes abertos à prova, entre Gouveia, Nabais e Vila Nova de Tazém.

Vejamos o que cada um deles poderá oferecer aos seus clientes nestas duas jornadas de prova gastronómica: em Gouveia, temos «O Foral», com cabrito e serranas e truta recheada; «O Júlio», com morcela à moda de Gouveia e arroz de carqueja com entrecosto; «O Túnel», com cabrito estufado, morcela à moda de Gouveia e trutas grelhadas à serrana; «A Brasa», terá feijocas à pastor e cabrito à moda da casa; « O Vicente», apresentar-se-á com alambicada de cabrito à Vicente, javali também à moda da casa e rojões com morcela, idem; a «Pensão Estrela», preparou para a ementa chouriça serrana com grelos, rojões com morcela e torresmos à moda de Gouveia (e há doces, listados: papas de milho e arroz doce com leite de ovelha); em Nabais, o restaurante «Europa» ementou feijão com dobrada e bacalhau à moda e com o nome da casa; em Vila Nova de Tazem, está preparado o «Cristal» a que distingue as mostras pelos dois dias: no primeiro, sábado, o bacalhau é mariscado à tia Casilda e, no dia seguinte, o cabrito é alambicado.

Azeitão mostra o queijo que lhe dá fama

A I Mostra do Queijo de Azeitão realiza-se entre 23 e 28 de Maio, na Pousada de S. Filipe, em Setúbal, com o objectivo expresso de comemorar a recente demarcação da região como produtora.

A consagração da região neste aspecto tem inteiro merecimento, uma vez que o queijo de Azeitão é actualmente um dos mais cotados do mercado, como resultado da alta qualidade - que vem de longe e tem sido respeitada ao longo de um período de relançamento depois de muito tempo em que quase se extinguiu.

Na abertura do certame estarão presentes o presidente da Região de Turismo da Costa Azul e os presidentes das três Câmaras (Setúbal, Palmela e Sesimbra) que ficaram integrados na Região do Queijo de Azeitão.

Doçaria tradicional do Baixo Alentejo em III Mostra no castelo de Beja

Orgulham-se os baixo-alentejanos de conservar as suas tradições da doçaria conventual, dizendo mesmo que se trata de uma das mais antigas áreas da gastronomia tradicional.

Com o objectivo de mostrar as suas potencialidades neste domínio, realiza-se amanhã, domingo, no castelo de Beja, a III Mostra de Doçaria Tradicional do Baixo Alentejo, com uma exposição paralela de papéis recortados (típicos de Beja) e adereços de doçaria conventual.

24.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Largo Trindade Coelho, n.º 6-2.º esq.
Telef. 32 06 59
1200 LISBOA

NOTÁRIO:
Lic. MARIA DE LURDES PINTO DAMÁSIO

O Signatário, Ajudante do Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICA:

PRIMEIRO: Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme o original.
SEGUNDO: Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas oitenta e duas a folhas oitenta e três verso do livro número DOIS — I de escrituras diversas.
TERCEIRO: Que ocupa treze folhas, as quais têm aposto o selo branco deste Cartório e estão todas elas numeradas e por ele, ajudante, rubricadas.

Lisboa, dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

O 2.º Ajudante,
Assinatura ilegível

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia onze de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e Empreendimento das Amoreiras, torre dois, décimo primeiro andar, perante mim, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, Notária do Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, compareceram como outorgantes:

Primeiro — António Pedro Pinto de Ruella Ramos, casado com Ana Paula Correia de Spínola no regime da separação de bens, natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho do Porto e residente na Rua de Santo António à Estrela, n.º 84, em Lisboa.

Segundo — João Manuel Pinto de Ruella Ramos, solteiro maior, natural da dita freguesia de Santo Ildefonso e residente na morada do anterior outorgante.

Terceira — Maria do Rosário Pinto de Ruella Ramos Assis Pacheco, casada com Fernando Santiago Mendes de Assis Pacheco no regime da separação de bens e também natural da freguesia de Santo Ildefonso, residente em Lisboa, na Travessa do Patrocínio:, n.º 19, rés-do-chão.

Quarta — Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos, divorciada, natural da freguesia de Santo Ildefonso e residente na Rua de Santo António à Estrela, n.º 84, em Lisboa.

Quintos — António Augusto Marques Gomes da Costa, divorciado, residente na Rua Luz Soriano, n.º 8, 2.º andar, direito, em Linda-a-Velha, concelho de Oeiras e natural de Lisboa, da freguesia das Mercês;

e Manuel Maria da Silva Costa, casado, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto e residente na Vilinha de São Pedro, São Pedro do Estoril, Cascais; que outorgam em representação, na qualidade de sócios e gerentes, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Publicações Projornal, Limitada», com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, número duzentos e trinta e dois, rés-do-chão, direito; matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quarenta e oito mil seiscentos e cinquenta e oito,

os quais foram especialmente mandatados na reunião da Assembleia Geral Extraordinária da dita sociedade de quatro de Maio corrente de cuja acta com o número sessenta e cinco, arquivo fotocópia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela declaração dos abonadores Dr.s: João Carlos Vaz Serra de Moura; e Manuel Durão de Carvalho Cordeiro, casados e residentes nesta casa.

E pelos outorgantes foi dito: Que entre eles primeiro, segundo, terceira e quarta outorgantes e a sociedade representada dos quintos outorgantes, é constituída uma sociedade anónima, denominada «DIÁRIO DE LISBOA, SA» com sede em Lisboa, na Rua Luz Soriano, número quarenta e quatro, freguesia de Santa Catarina, a qual se irá reger pelo pacto constante do documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado e que vai ficar arquivado como fazendo parte integrante da presente escritura.

Assim o disseram e outorgaram.

Foram-me exibidos: Certificado passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em 13 de Janeiro do ano corrente comprovativo da admissibilidade da denominação;

e duplicado da guia do depósito efetuado na Caixa Geral de Depósitos em 8 de Maio corrente referente a trinta por cento do capital social.

Fiz as seguintes advertências: de que devem requerer o registo deste acto no prazo de noventa dias a contar de hoje;

e de que o mesmo está sujeito ao respectivo agravamento emolumentar por ter sido lavrado fora das horas regulamentares a seu pedido.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos os intervenientes.

Documento complementar elaborado nos termos do número dois do artigo setenta e oito do Código do Notariado e que fica a fazer parte integrante da escritura lavrada no Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa e que fica a fazer parte integrante da escritura lavrada a folhas oitenta e duas do livro número dois-I.

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO
Denominação e Sede

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Diário de Lisboa, SA», Sociedade Anónima.

2.º — A sociedade terá a sua sede na Rua Luz Soriano, número quarenta e quatro, freguesia de Santa Catarina, concelho de Lisboa.

Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sede poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como poderão ser criadas sucursais, agências ou outras formas de representação permanente.

Objecto

3.º — A sociedade tem por objecto o exercício da actividade editorial, jornalística e noticiosa em todos os seus aspectos, nomeadamente a elaboração, edição e difusão de quaisquer publicações, notícias, comentários e imagens.

A sociedade poderá ainda exercer actividades complementares ou inerentes, designadamente a distribuição e comercialização de publicações periódicas ou unitárias, bem como actividades no domínio da radiodifusão, da televisão, do vídeo, ou de outras formas de comunicação e ainda na área da publicidade e artes gráficas em geral.

4.º — Por simples deliberação do Conselho de Administração, a sociedade pode participar no capital de qualquer outra sociedade ou empresa e interessar-se, sob qualquer outra forma de associação legalmente admissível, em empreendimentos ou actividades comerciais ou industriais, ainda que com objecto diverso do por si prosseguido, reguladas ou não por lei especial.

CAPÍTULO SEGUNDO
Capital

5.º — 1. O capital social é de cinco milhões de escudos integralmente subscrito e realizado no montante de um milhão e quinhentos mil escudos, será dividido em cinco mil acções no valor nominal de mil escudos cada.

2. O capital inicial, como o resultante dos eventuais aumentos será representado por títulos de uma, dez, cinquenta, cem, quinhentas ou mil acções nominativas.

3. O remanescente do capital será realizado no prazo de dez dias.

Aumento de Capital

6.º — Poderá o Conselho de Administração obtida autorização do Conselho Geral aumentar o capital social, por uma ou mais vezes através de emissão de acções até ao montante de trezentos milhões de escudos sempre que o julgue conveniente para os interesses da sociedade, fixando os respectivos termos e condições, designadamente os prazos de realização do capital subscrito e as sanções a cominar aos accionistas remissos, podendo proceder à emissão de acções preferenciais sem voto.

Transmissão de Acções

7.º — A transmissão de acções fica sujeita ao consentimento do Conselho Geral, o qual será deliberado no prazo de sessenta dias, valendo o silêncio como consentimento tácito. Em caso de recusa do consentimento a sociedade fará adquirir as acções por terceiro em condições de preço e pagamento idênticos salvo os casos referidos na segunda parte da alínea c) do número três do artigo trezentos e vinte e nove do Código das Sociedades Comerciais.

Obrigações

8.º — A sociedade pode proceder à emissão de obrigações em qualquer das modalidades legalmente previstas.

CAPÍTULO TERCEIRO
Assembleia Geral

9.º — 1. A Assembleia Geral é composta pelos accionistas possuidores de um mínimo de cinco acções averbadas.

2. Cada grupo de cinco acções terá direito a um voto.

3. Os accionistas com voto poderão fazer-se representar, sendo suficiente para prova do mandato uma simples carta ao mandante dirigida ao Presidente da Assembleia Geral e entregue até à véspera da reunião.

10.º — 1. As assembleias gerais extraordinárias reúnem-se sempre que a convocação for requerida pelo Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por accionistas que representem, pelo menos, cinco por cento do capital social.

2. Os accionistas que requeiram a reunião da Assembleia Geral indicarão obrigatoriamente o objecto da convocação.

11.º — 1. As assembleias gerais só se consideram constituídas quando em primeira reunião estiverem presentes ou representados accionistas possuidores de uma terça parte do capital social, salvo exigência legal diversa.

2. Em segunda convocação a Assembleia Geral pode deliberar qualquer que seja o número de accionistas presentes ou representados e o capital correspondente.

12.º — A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente, um vice-presidente, que substitui o presidente nas suas faltas ou impedimentos, e um secretário, eleitos de entre os accionistas ou outras pessoas.

CAPÍTULO QUARTO
Administração e Fiscalização

13.º — 1. A administração dos negócios sociais é confiada a um Conselho de Administração composto por três ou cinco membros.

2. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho de Administração, a respectiva vaga será suprida por designação dos restantes membros até nova eleição ou cessação do impedimento.

3. O Conselho designará de entre os membros um presidente e poderá igualmente escolher um administrador-delegado, nos termos do artigo quatrocentos e sete do Código das Sociedades Comerciais.

14.º — O Conselho de Administração exercerá os mais amplos poderes de gerência e de Administração, competindo-lhe nomeadamente:

a) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.

b) Confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros.

c) Adquirir, alienar e onerar quaisquer bens móveis ou imóveis.

d) Desempenhar as demais funções previstas na lei e nos presentes estatutos.

e) Alterar a sede social e proceder à emissão de acções, ainda que preferenciais sem voto.

15.º — 1. A sociedade obriga-se:

a) Pela assinatura conjunta de dois administradores.

b) Pela assinatura do administrador-delegado, quando o houver, nos termos e dentro dos limites dos poderes que lhe forem conferidos.

c) Pela assinatura de um só procurador da sociedade dentro dos limites e em conformidade com o mandato que lhe for conferido para fim especial.

2. Os actos de mero expediente poderão, todavia, ser assinados por um só administrador.

16.º — 1. A fiscalização da actividade social será confiada a um Conselho Fiscal composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos em assembleia geral, que designará um deles para presidente.

2. Um dos membros efectivos do Conselho Fiscal e o suplente será uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, ou revisor oficial de contas.

CAPÍTULO QUINTO
Balanço e Contas

17.º — O ano social corresponde ao ano civil e, em relação a cada um deles, será dado um balanço referenciado a trinta e um de Dezembro.

18.º — 1. Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a aplicação que for definida pela Assembleia Geral sob proposta do Conselho de Administração depois de preenchido o fundo de reserva legal.

2. Poderá ser atribuído aos administradores participação dos lucros do exercício até ao montante de trinta por cento.

3. A sociedade poderá distribuir lucros aos accionistas no decurso do exercício.

CAPÍTULO SEXTO

19.º — A liquidação da sociedade obedece às normas legais então em vigor, competindo ao Conselho de Administração efectivá-la, salvo a deliberação da Assembleia Geral em contrário.

20.º — Quando a liquidação seja feita pelo Conselho de Administração pertencer-lhe-ão todos os poderes a que se refere o artigo cento e cinquenta e dois do Código das Sociedades Comerciais.

CAPÍTULO SÉTIMO

21.º — Se uma sociedade foi eleita para membro do Conselho de Administração será representada no exercício do mesmo cargo por um dos seus administradores ou gerentes, ou pelo representante que, para tal efeito, indicar por carta da respectiva administração ou gerência nos termos do artigo trezentos e noventa do Código das Sociedades Comerciais.

22.º — 1. Todos os cargos sociais serão exercidos pelo prazo de três anos, sendo sempre permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

2. Terminado o mandato, os respectivos corpos gerentes permanecerão responsáveis pela gestão dos negócios da sociedade e pela sua representação até que os novos corpos gerentes sejam investidos no exercício das suas funções.

CAPÍTULO OITAVO
Disposições Transitórias

23.º — Fica desde já autorizado o Conselho de Administração a proceder ao levantamento das importâncias de capital depositadas na Caixa Geral de Depósitos, para ocorrer às despesas de instalação da sociedade.

24.º — Ficam desde já designados para o triénio 1989 a 1992 os seguintes corpos sociais:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos, divorciada, residente na Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, em Lisboa.

Vice-Presidente: Maria do Rosário P. Ruella Ramos Assis Pacheco, casada, residente na Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, em Lisboa.

Secretário: Jorge Manuel Sénica Galamba Marques, casado, residente na Rua da Palmeira, vinte e oito, terceiro D, em Lisboa.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

— António Pedro Pinto de Ruella Ramos, casado, residente na Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, em Lisboa.

— António Augusto Marques Gomes da Costa, divorciado, residente na Rua Luz Soriano, número oito, segundo direito, Linda-a-Velha, Oeiras.

— João Manuel Pinto de Ruella Ramos, solteiro, residente na Rua de Santo António à Estrela, número oitenta e quatro, em Lisboa.

CONSELHO FISCAL

— Francisco Manuel Miranda Themudo Barata, casado, residente na R.D. Filipa de Vilhena, quatro, primeiro direito, mil Lisboa.

— Oliveira, Reis & Associados — Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, com sede na Avenida Ressano Garcia, número trinta e nove primeiro, EF, em Lisboa, representada pelo Dr. José Vieira dos Reis, casado, residente na Av. Dr. Mário Moutinho, lote mil quinhentos e vinte e seis — primeiro esquerdo, mil e quatrocentos Lisboa.

— Henrique Segurado Pavão, casado, residente na Calçada do Galvão, número treze, primeiro direito, em Lisboa.

— suplente: José Barata Fernandes, Revisor Oficial de Contas, casado, residente na Urbanização da Quinta Nova, Rua Cândido dos Reis, lote nove, quinto esquerdo, dois mil setecentos e setenta e cinco, Odivelas.

Assinaturas ilegíveis

Um palestiniano jaz no chão junto do seu carro, após ter sido atingido mortalmente por tropas israelitas. Nos confrontos havidos ontem na margem ocidental do Jordão, sete palestinianos e um soldado israelita perderam a vida.

O moçambicano Lucas Novele cortou as orelhas direitas da sua mulher e de um vizinho depois de os ter surpreendido a cometer adultério. Lucas executou a "operação" com uma navalha, depois de ter convencido os adúlteros a deixarem amarrar-lhes os braços, "para os levar aos pais da mulher". O marido traído surpreendera já, por duas vezes, a sua mulher em relações extraconjugais, mas aceitara a continuação do casamento contra um juramento por escrito conferindo-lhe "plenos poderes" sobre a mulher, em caso de reincidência. Suspeitando de novo envolvimento da mulher, Novele simulou uma viagem e manteve vigilância próxima, acabando por confirmar o novo adultério sob o testemunho de responsáveis do bairro. Adelaide Chivavele, 21 anos, e Luís Joassi, 26 anos, foram surpreendidos em flagrante.

Cadetes da Polícia chinesa em fila na Praça Tienanmen, onde hoje ocorreram incidentes que provocaram 45 feridos

Gorbachev revela pormenores da sua vida privada

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, falou da sua vida privada numa entrevista dada a um jornal oficial soviético. Gorbachev confirmou que o seu salário mensal é de cerca de 290 contos, como os outros membros do «bureau» político do PC. As receitas da publicação de livros, como o célebre «Perestroika, editado em mais de 100 países, revertem para o orçamento do partido e para fins de beneficência. Tem um apartamento em Moscovo e uma casa de campo concedida pelo Estado, mas nem ele nem nenhum membro da sua família possuem casas de campo particulares.

Filho de camponeses, começou a trabalhar ainda criança e, com 13 anos, ingressou no grupo de trabalhadores do «Kolkhoz» local, conjugando, a partir daí, o trabalho com os estudos. Entrou para a Faculdade de Direito da Universidade de Moscovo em 1950, conheceu Raisa, uma siberiana estudante de Filosofia, em 1951, entrou para o partido em 1952 e casou-se em 1953. Enquanto trabalhava na organização do partido em Stavropol, seguiu um curso de economia por correspondência, qualificação que lhe foi útil na ascensão no aparelho do PCUS. Entre os passatempos preferidos, Gorbachev citou a leitura de obras de ficção, o teatro, a música, o cinema e passeios na floresta.

Movimento dos Não-Alinhados recusa proibir livro de Rushdie

O Irão falhou a sua tentativa para persuadir os países não alinhados a proibir a venda do livro «Versículos Satânicos» do escritor britânico Salman Rushdie, disseram ontem fontes diplomáticas. As fontes, afectas à reunião preparatória da Cimeira do Movimento Não Alinhado, disseram ter sido rejeitada pela maioria e retirada a proposta iraniana de emenda ao projecto de declaração política para aprovação dos ministros dos Negócios Estrangeiros da organização. «A blasfémia contra qualquer religião revelada não pode ser moral ou legalmente justificada sob pretexto de liberdade de pensamento, opinião ou expressão», dizia a emenda rejeitada.

Irão apresenta queixa contra EUA no Tribunal Internacional

O Irão apresentou queixa no Tribunal Mundial contra os EUA, exigindo que sejam pagas indemnizações pelas 290 pessoas que morreram em consequência do derrube, sobre o golfo Pérsico, de um avião iraniano por um navio de guerra norte-americano. Teerão pediu ao Tribunal que determine que «os EUA são responsáveis pelo pagamento de indemnizações (ao Irão) num montante a definir pelo Tribunal... pelos danos causados à República islâmica e aos familiares enlutados», refere o documento apresentado. O caso envolve o derrube de um avião iraniano «Airbus» pelo navio de guerra norte-americano «Vincennes», em 3 de Julho de 1988. Washington, oito dias depois do incidente, afirmou que pagaria indemnização aos familiares mas deixou bem claro que não seriam entregues ao governo iraniano.

Medidas de força levam líder do PC chinês a demitir-se

CONFRONTOS FAZEM 45 FERIDOS APÓS LEI MARCIAL

Polícias e manifestantes confrontaram-se hoje em várias zonas de Pequim, provocando dezenas de feridos, poucas horas depois da imposição, ontem, da lei marcial. Segundo estudantes concentrados na praça Tienanmen, cerca de 45 pessoas ficaram feridas em recontros com a Polícia na cidade universitária de Haidian. Os recontros começaram depois de as autoridades terem anunciado através dos altifalantes colocados na praça que as forças de segurança iam ançar gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes.

O Primeiro-Ministro Li Peng, ao falar pela televisão em nome do PC e do Governo chinês, intimou os estudantes a abandonarem imediatamente as suas acções de protesto, no que não foi obedecido. O Presidente Yang Shangkun, por sua vez, disse estar totalmente de acordo com Li Peng e disse que as forças militares estacionadas em Pequim eram "incapazes de manter a ordem", pelo que foi necessário mobilizar unidades de cidades vizinhas para "assegurar o acesso à normalidade". O secretário-geral do partido, Zhao Zyiang, não concordou com esta decisão e apresentou a sua demissão do cargo.

Perto da praça Tienanmen, no centro da cidade, jornalistas estrangeiros, que foram intimados a abandonar o local após a imposição da lei marcial, presenciaram incidentes entre populares e agentes da Polícia armados com bastões.

Helicópteros sobrevoaram várias vezes a praça, que é palco há mais de uma semana das maiores manifestações antigovernamentais desde a fundação da China Popular em 1949.

Ambulâncias da Cruz Vermelha iam e vinham continuamente, enquanto manifestantes entoavam palavras de ordem como "Salvemos os estudantes", referindo-se aos mais de 3.000 jovens que, não obstante terem terminado a greve da fome, decidiram continuar na praça a exigir reformas democráticas.

Na cidade costeira de Tianjin, a 130 quilómetros de Pequim, também houve concentrações de estudantes perto da estação e manifestações de apoio de intelectuais e operários.

Depois de ser transmitido o discurso do Primeiro-Ministro Li Peng, anunciando a adopção de medidas para restabelecer a ordem, centenas de estudantes sairam às ruas de Tianjin, a exemplo do que aconteceu em Pequim.

Às 16 horas locais de hoje (oito de Lisboa) as autoridades chinesas estenderam a lei marcial a Xangai, a cidade mais populosa do país.

Em Cantão, a capital da província de Guangdong, vizinha de Macau e Hong Kong, cerca de 80 mil pessoas também se manifestaram hoje no centro da cidade, segundo a rádio comercial de Hong Kong.

As comunicações da China com estrangeiro são entretanto cada vez mais escassas e os contactos telefónicos e por telex passam pelo controlo das autoridades.

A demissão de Zyiang

Ontem, Zhao Zyiang, apresentou a sua demissão do cargo de secretário-geral do Partido Comunista chinês, por não concordar com as medidas de força adoptadas contra os manifestantes pelo Governo de Li Peng.

Zhao, que por sugestão de Deng Xiaoping, hoje "líder máximo" da China, foi 1975 nomeado primeiro secretário do comité do partido na província de Sichuan, uma das mais afectadas pela "revolução cultural", nasceu na província de Hunan em 1919.

Naquelas funções, levou a cabo uma experiência económica sem precedentes no país, ao combinar elementos da economia de mercado e da planificação socialista.

O êxito da experiência fopi sintetizado nesta "máxima" popularizada pela Imprensa chinesa: "Se queres cereal, pede-o a Zhao Zyiang.

No Politburo a partir de 1979, Zhao Zyiang ocupou o cargo de vice-Primeiro-Ministro de Abril a Setembro de 1980, substituindo então Hua Guofeng como Primeiro-Ministro.

Em Novembro de 1987, o décimo terceiro congresso do partido designa-o secretário-geral, cargo em que sucede a Hu Yaobang, destituído em Janeiro.

A agitação estudantil que culminou com o pedido de demissão de Zyiang começou quando há cerca de um mês faleceu Yaobang.

Soldados 'lavados em lágrimas'

Soldados chineses, que hoje tentaram entrar em Pequim, choraram quando os estudantes e a população lhes explicaram as suas intenções pacifistas e de apoio aos manifestantes.

Jornalistas estrangeiros verificarám, em várias ocasiões, que os jovens militares oriundos das províncias circundantes da capital, choravam quando os estudantes lhes pediam para renunciar à força.

"Confiamos em vocês", diziam os jovens quando impediram a marcha dos camiões militares para a praça de Tienanmen.

As hostilidades ocorreram depois de Li Peng ter qualificado na televisão de "anárquica" e "caótica" a situação vivida nas últimas semanas em Pequim e outras capitais, devido às grandes manifestações contra a cúpula do poder.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

...nmen,| no centro de Pequim, ...5 feridos (notícia nesta página)

...S

Entretanto os líderes estudantis da praça Tienanmen anunciaram a convocação de uma greve de fome envolvendo 200 mil pessoas, em resposta à declaração do estado de emergência decretado pelas autoridades comunistas.

"Vamos prosseguir a greve de fome", proclamaram os dirigentes estudantis através do sistema da altifalantes da praça Tienanmen que se encontra cercada por forças militares.

A situação no centro de Pequim, está pois num impasse, com 200 mil pessoas a ocupar a praça Tienanmen, começando a afluir mais manifestantes ao local, apesar da proibição em vigor de manifestações não autorizadas.

EUA pedem moderação

Os Estados Unidos pediram à China para actuar com moderação perante a vaga de protestos antigovernamentais em Pequim.

Em Kennebunkport, no Maine, onde o Presidente George Bush está a passar o fim-de-semana, o porta-voz da Casa Branca, Martin Fitzwater, disse: "Os acontecimentos na China parecem confusos, mas as duas partes têm mostrado moderação. Esperamos que assim continue". Bush tem estado a seguir atentamente os acontecimentos através da televisão, disse.

O Governo holandês, entretanto, decidiu hoje cancelar a visita à China da rainha Beatriz e do marido, príncipe Claus, devido à imposição da lei marcial naquele país.

A visita de Estado, marcada para o período de 24 a 30 de Maio, tem sido fortemente criticada por se pensar que o casal real não estaria em segurança e que a sua presença poderia ser interpretada como um gesto de apoio aos governantes chineses.

1.º ministro italiano anunciou ontem a sua decisão

De Mita demitiu-se

O Primeiro-Ministro italiano, Ciriaco de Mita, apresentou ontem a sua demissão depois de uma reunião do Conselho de Ministros. Confrontado com esta decisão, o Presidente Francesco Cossiga pediu a De Mita para se manter em funções. A Itália mergulha assim numa nova crise política, 13 meses depois do governo de De Mita ter tomado posse.

O Primeiro-Ministro italiano entregou o seu pedido de demissão ao Presidente Francesco Cossiga depois de uma reunião do Conselho de Ministros. Uma reunião em que se discutiu o colapso da coligação governamental de cinco partidos. A decisão de de Mita segue-se a uma semana de fortes ataques dos socialistas, o segundo maior partido da coligação governamental. Durante uma reunião que durou apenas cinco minutos, o Vice-Primeiro-Ministro, o socialista Giovanni de Michelis, comunicou ao chefe do executivo a decisão socialista de abandonar o governo.

Na semana passada, a demissão do governo tinha sido pedida pelo Partido Socialista com carácter de urgência. No discurso de encerramento do congresso anual do PSI, o líder socialista Bettino Craxi disse que De Mita estava a conduzir o governo para um beco sem saída.

O governo de Ciriaco De Mita era o 48º desde o final da II Guerra mundial, em 1945, e tinha sido formado em Abril de 1988, depois da crise que pôs fim ao executivo chefiado pelo democrata-cristão Giovanni Goria.

Presidente italiano vai dialogar com partidos

Na próxima segunda-feira, o Presidente Francesco Cossiga iniciará consultas aos partidos políticos para tentar ultrapassar esta nova crise. Cossiga pediu ao Primeiro-Ministro para se manter em funções, gerindo os assuntos correntes.

A coligação governamental de cinco partidos integra democratas-cristãos, socialistas, sociais-democratas, republicanos e liberais. A maioria dos comentadores políticos esperava que o governo superasse estas divergências e se mantivesse até depois das eleições para o Parlamento Europeu, marcadas para 18 de Junho.

As reacções de alguns partidos políticos à crise política não se fizeram esperar. O secretário-geral da Democracia Cristã, Arnaldo Forlani, falando durante o primeiro comício eleitoral para o Parlamento Europeu, considerou a crise aberta pelo PSI "um cálculo eleitoral que ultrapassa todos os limites e é um presente aos comunistas".

"Não era este o momento para o PSI abrir a crise, em vésperas de uma campanha eleitoral onde é demasiado cómodo esvaziar o barril e atribuir aos outros responsabilidades que não lhes cabem", afirmou o secretário-geral do PSDI.

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Achille Ochetto, afirmou que esta crise é "uma crise pública para favorecer interesses privados". Para os neo-fascistas do MSI-Direita Nacional, o facto de "se passar de um governo em crise a uma crise de governo não deixa de ser positivo".

Propostas da URSS dividem NATO

Thatcher não quer negociações para reduzir mísseis na Europa

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, disse, sexta-feira, que os mísseis nucleares norte-americanos baseados na Europa ocidental são vitais para dissuadir uma possível invasão soviética. «Para uma Europa sem guerra, será necessário manter armas nucleares estacionadas na Europa, porque armas obsoletas não têm força dissuasora, apesar de existirem tanques, espingardas e quaisquer outros tipos de mísseis» – salientou Thatcher.

A URSS tem pedido à NATO que se iniciem conversações destinadas a desmantelar e reduzir as armas nucleares de curto alcance em vez de estacionar novas bases a partir de 1990.

Contudo Margaret Thatcher declarou que essas negociações significariam «uma extinção da NATO». A Grã-Bretanha e os EUA têm vindo a apelar à NATO para que se mantenham estacionadas as forças de mísseis. No entanto, a Alemanha Federal pretende que a NATO adie até 1992 a decisão de modernização, a fim de permitir a realização de negociações entre o Ocidente e o Leste sobre os mísseis nucleares de curto alcance.

A Alemanha Federal considerou ontem que as recentes declarações do presidente francês, François Mitterrand, sobre conversações Leste-Oeste para redução das armas nucleares não contradizem a vontade de Bona para início dessas conversações.

O porta-voz do governo alemão-federal, Hans Klein, ao comentar as afirmações do Presidente francês salientou que «ao analisarmos detalhadamente as afirmações do presidente Mitterand, verifica-se não haver contradição com a posição formulada pela coligação (governo de Bona)».

Miterrand, na conferência de Imprensa de quinta-feira, deu o seu apoio às posições dos EUA e da Grã-Bretanha quanto à modernização das armas nuclares de curto alcance e à não abertura de negociações com a URSS neste momento.

Entretanto, o encontro do ministro da Defesa alemão-federal com as autoridades norte-americanas em Washington resultou num compromisso entre os dois governos para resolver o problema dos mísseis de curto alcance estacionados na RFA. Os EUA concordaram em apoiar o conceito de negociações sobre a redução destas armas estacionadas na Europa central, em troca da promessa de Bona de não exigir a sua eliminação total, na reunião da NATO na próxima semana.

Prossegue retirada soviética da Hungria

Seiscentos soldados soviéticos e 57 tanques T-61 partiram ontem da Hungria para o seu país, após uma despedida sumptuosa com música, flores e ritual. Carregados de artigos húngaros em sacos de plástico e ramos de flores oferecidas por crianças, os soldados pertencem ao 111.º Regimento de Blindados, enviado para a Hungria para conter o levantamento de 1956.

A partida do regimento de tanques da pequena cidade húngara de Sarbograd, a 90 quilómetros a sul de Budapeste, está incluída na retirada unilateral de 5000 tanques soviéticos e 50.000 soldados da Hungria, Checoslováquia e Alemanha Democrática até 1991. «Esta retirada unilateral é uma demonstração do novo pensamento político», disse o tenente-coronel Alexander Ivanov, o comandante do regimento, num discurso pronunciado na parada da unidade militar.

A retirada começou a partir de Kiskunhals, no sul do país, dia 25 de Abril, onde uma pomba de paz solta pela deputada radical italiana Ilona Staller, a conhecida artista porno Cicciolina, foi esmagada acidentalmente por um tanque soviético.

24 HORAS

Namíbia: prossegue caminhada para a independência

Angola, Cuba e África do Sul concordaram ontem em recolocar na calha o plano das Nações Unidas para a independência da Namíbia, diz um comunicado divulgado na Cidade do Cabo. A comissão conjunta de verificação dos acordos de Nova Iorque, constituída por aqueles três países, reuniu-se ontem em Cahama, sul de Angola, para analisar a situação de segurança após a incursão de guerrilheiros nacinalistas namibianos que em Abril levou à suspensão do cumprimento do plano de independência. «A comissão recomendou a continuação da aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas», afirmam as três delegações no comunicado divulgado ontem pelo Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros.

Panamá acusa os EUA

O Panamá acusou a embaixada norte-americana, de envolvimento indirecto nas acções de violência verificadas após as eleições de 7 de Maio, que provocaram um morto e vários feridos, incluindo três dirigentes da oposição. Ontem, a polícia panamiana prendeu 17 panamianos que garantem a segurança da embaixada norte-americana, mas rapidamente libertou 15 dos detidos. As autoridades panamianas afirmaram que os seguranças foram interrogados no âmbito das investigações aos confrontos verificados no passado dia 10, três dias depois das eleições. O porta-voz da embaixada norte-ameicana considerou as prisões e o comunicado governamental «uma tentativa de estabelecer uma ligação entre a embaixada e a violência do dia 10». E acrescentou: «é propaganda sem sentido».

Chuvas matam no Brasil

Pelo menos 61 pessoas morreram e 39 são dadas como desaparecidas, devido à intensa chuva que nos últimos dias tem fustigado a cidade de Salvador, capital do estado da Baía, nordese do Brasil disse a polícia brasileira. As chuvas provocaram numerosos desmoronamentos de terra nas zonas habitacionais das camadas mais pobres da população da cidade.

O desmoronamento mais grave ocorreu na cidade baixa, na avenida suburbana, onde um deslizamento de pedras e lodo sepultou oito casas de uma «favela» e um motel, onde se encontravam cinco casais e oito funcionários.

Walesa reúne-se com ministro polaco

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, reuniu-se ontem com o ministro do Interior, Czeslaw Kiszczak, e outros membros do governo, quando se aproximam as eleições para a assembleia nacional, previstas para Junho. Este é o segundo encontro da comissão de arbitragem, um grupo organizado para supervisionar o desenvolvimento dos acordos políticos e económicos estabelecidos entre as autoridades governamentais polacas e a oposição a 5 de Abril último. Apesar de Walesa se ter recusado a fazer comentários à Imprensa no início desse encontro, realizado no Parlamento, o ministro do Interior afirmou: «Tenho a certeza de que estamos a assumir a direcção certa, isto é um assunto irreversível, quer se oponham ou não.»

Estudantes moçambicanos

Os estudantes universitários moçambicanos realizam hoje, em Maputo, uma assembleia geral para «avaliar a situação», após as promessas governamentais de satisfação das suas reivindicações, disse à agência Lusa um membro da comissão de estudantes. O informador disse ter sido convidado o ministro da Educação, Aniceto dos Muchangos, para participar no encontro que se efectuará no «campus» universitário. Reivindicação sobre a contínua degradação das condições de alimentação, alojamento, transporte e exiguidade das bolsas de estudo constam na moção do processo iniciado há cerca de 15 dias, com boicotes ao «self-service» e às aulas.

Marcos à beira da morte

O estado de saúde do ex-presidente filipino, Ferdinando Marcos, continua crítico e os médicos que o assistem no hospital de São Francisco, em Honolulu, são de opinião que ele poderá morrer a qualquer momento. Marcos, que na quinta-feira foi submetido a uma hemodiálise, continua hoje internado na unidade de cuidados intensivos do centro médico hawaiano, confirmou um porta-voz do hospital.

Chefe da Polícia checa demite-se

O chefe da Polícia da checoslováquia responsvel pela repressão contra os manifestantes em Janeiro passado apresentou a sua demissão, anunciou o governo checo. O porta-voz do governo, Miroslav Pavel, afirmou que o general Bohumil Csarda deixou o seu posto «nos últimos dias», mas negou haver relação entre a demissão de Csarda e a sua actuação durante a semana de manifestações. A Polícia usou na altura formas consideradas demasiado repressivas contra os milhares de manifestantes que, durante seis dias consecutivos, se concentraram na Praça Wenceslau de Praga.

PONTA ESQUERDA

Muller: de Turim para Milão

O AC de Milão poderá comprar o passe do avançado brasileiro Muller ao Torino caso se confirme a transferência do futebolista hlandês Marco Van para o Barcelona, informam dois diários desportivos italianos.

A «Gazzetta Dello Sport» e o «Corriere Dello Sport» afirmam que o AC de Milão está disposto a pagar cinco milhões de dólares (cerca de 800 mil contos) por Muller.

Bebeto: do «Fla» para Munique

O internacional brasileiro Bebeto, do Flamengo, vai ingressar no Bayern de Munique, da Alemanha Federal, anunciou no Rio de janeiro, José Moraes, empresário do futebolista. Segundo Moraes, o contrato de transferência do jogador é válido por três épocas e será assinado dentro em breve, envolvendo uma verba de dois milhões de dólares (cerca de 300 mil contos).

Entretanto, o «manager» do clube germânico, Uli Hofness, é esperado na próxima semana na capital carioca para ultimar o acordo, prevendo-se que Bebeto, de 24 anos, viaje de seguida para Munique.

Henk Houwaart sai do Brugge

O treinador holandês Henk Houwaart anunciou que vai deixar o Brugge, na primeira divisão belga de futebol, e está a estudar propostas de equipas da Grécia, França e Bélgica.

O contrato de Houwaart com o Bruges só expirava em 1990, mas o treinador decidiu deixar a equipa que já treinava há cinco anos.

Ténis: «ranking» mundial

O checoslovaco Ivan Lendl continua número um do «ranking» mundial masculino de ténis, segundo a lista divulgada pela Associação dos Tenistas Profissionais.

Os 10 primeiros são os seguintes:

1.º IVAN LENDL, Checoslováquia; 2.º Boris Becker, RFA; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Stefan Edberg, Suécia; 5.º Andre Agassi, EUA; 6.º Thomas Muster, Áustria; 7.º John McEnroe, EUA; 8.º Jakob Hlasek, Suíça; 9.º Tim Myotte, EUA e 10.º Miroslav Mecir, Checoslováquia.

Ténis: «Open» de Itália

Willander fora de prova

O norte-americano Andre Agassi passou às meias-finais do «open» italiano de ténis, horas depois de o primeiro cabeça-de-série, o sueco Mats Wilander, ser eliminado na terceira ronda, pelo americano Jay Berger pelos parciais de 6-4 e 6-3.

Agassi, de 19 anos, que afastou o argentino Guillermo Perez Roldan, por 6-3 e 6-1, tornou-se o principal favorito no torneio após o desaire de Wilander.

Contudo, Berger acusou o esforço despendido frente ao cotado jogador sueco e foi eliminado à tarde, nos quartos-de-final, pelo espanhol Jordi Arrese, em dois «sets», ambos por 6-1.

Nas meias-finais, a disputar hoje, André Agassi vai jogar com o espanhol Sergi Bruguera, enquanto Arrese terá como adversário o argentino Alberto Mancini.

Bruguera, que afastou surpreendentemente o veterano norte-americano Jimmy Connors, na terceira ronda, derrotou na jornada de ontem o holandês, Mark Koevermans, por 6-2 e 6-2.

Por seu lado, Mancini, vencedor do «open» de Montecarlo, onde surpreendeu Mats Wilander e o alemão-federal, Boris Becker, eliminou no «open» transalpino o italiano, Ómar Camporese, por 7-5, 6-7 (4-7) e 6-3.

Ciclismo: Clássica das Beiras

CORREIA CONTINUA SEM CEDER

A 5.ª etapa da Clássica das Beiras, ontem disputada entre Coimbra e Anadia, teve no «dobo» Fernando Carvalho o grande animador já que quando estavam percorridos escassos quilómetros resolveu dar uma forte «sapatada» escapando-se aos companheiros da fila. Ao km 10, Fernando Carvalho já tinha o avanço de cerca de dois minutos, tendo então saltado do pelotão Manuel Rodrigues, Fernando de Sousa e Isidro Miranda. Carvalho mantinha o ritmo forte e o seu avanço ia aumentando. Entretanto, António Alves, Pedro Silva, António Silva e Pedro Coelho escaparam-se e lá foram na «procura» do fugitivo que, em Arganil, completava 129 quilómetros de verdadeiro contra-relógio. Em Tábua, Carvalho era avistado e em Mortágua estava «caçado» e ultrapassado.

O camisola amarela estava também em grande perigo com Orlando Neves a sonhar com a «canarinho», mas os homens da Recer/Boavista resolveram apertar o cerco levando consigo Manuel Correia que à entrada de Anadia, estava junto aos demais. Pedro Silva foi o triunfador da tirada (um justo vencedor, acrescente-se).

Hoje corre-se a 6.ª etapa (Curia/ Oliveira do Bairro, na distância de 184 quilómetros) e amanhã com a disputa de duas etapas (Oliveira do Bairro-Ílhavo e Ílhavo-Aveiro) será o cair do pano de uma prova velocipédica disputada sempre em bom ritmo, bem organizada e que levou a beleza espectacular da modalidade à soleira da porta da boa gente da Beira.

Classificação

Etapa Cantanhede-Coimbra: 1.º José Santiago (Recer/ Boavista), 53m 47s; 2.º Dimantino Marques (Garcia Joalheiro), 53,51; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), m.t.; 4.º Pedro Silva (Louletano/ Vale do Lobo), m.t.; 5.º Fernando Carvalho (Louletano/ Vale do Lobo), m.t.

Etapa Coimbra-Anadia: 1.º Pedro Silva (Louletano/ Vale do Lobo), 3h 54m 35s; 2.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), m.t.; 3.º José Santiago (Recer/ Boavista), m.t.; 4.º Vítor Rodrigues (Aqualine/ Vila Mirage/ Olhanense/ Sucol); 5.º Orlando Neves (Ruquita/ Philips/ Feirense), m.t.

Geral individual: 1.º Manuel Correia (Ruquitra/ Feirense), 15h 37m 11s; 2.º Orlando Neves (Ruqita) 15.37,30; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro) 15.38,13; 4.º Vítor Teresinho (Grunsfos/ Sangalhos), 15.39,24; 5.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro), 15.39,35; 6.º José Santiago (Recer/ Boavista), 15.39,51; 7.º Diamantino Marques (Garcia Joalheiro), 15.40,00; 8.º Raul Matias (Salgueiros/ Landimar), 15.40,31; 9.º Mário Henriques (Orima/ Cantanhedense), 15.41,41; 10.º António Silva (Ruquita/ Feirense), 15.41,51.

António Jorge

Corrida da Paz

Luís Sequeira é o melhor português (34.º) na classificação geral da Corrida da Paz que, ontem, teve a 11.ª etapa, ganha pelo alemão-democrático Uwe Ampler com menos 16 segundos que o seu compatriota Jentzsch. Na etapa, o melhor português foi Delmino Pereira (38.º).

As classificações:

Na etapa: 1.º Uwe Ampler (RDA), 45 minutos e 19 segundos: 38.º Delmino Pereira, a 25 segundos: 42.º Luís Sequeira, a 4,29: 55.º José Marques, a 5,07; 58.º Orlando Rodrigues, a 5,20; 70.º Paulo Silva, a 6,10: 78.º Francisco Carvalho, a 6,43. Por equipas ganhou a RDA e Portugal foi 9.º a 11 minutos e 38 segundos.

Na geral: 1.º Uwe Ampler (RDA), 43 horas 2 minutos e 43 segundos; 43.º Luís Sequeira, a 11 minutos e 3 segundos; 43.º Paulo Silva, a 13,44; 51.º Delmino Pereira, a 14,57; 58.º José Marques, a 20,00; 69.º Orlando Rodrigues, a 20,13; 91.º Francisco Carvalho, a 1.06,18. Por equipas, comanda a RDA e Portugal é 8.º, a 29 minutos e 18 segundos.

«Giro» com Acácio começa amanhã

A Volta à Itália em Bicicleta, mais conhecida por «Giro», que principia amanhã, contará com a presença de 198 ciclistas e tem um percurso de 3700 quilómetros.

Entre os grandes ciclistas mundiais, Portugal estará representado por Acácio da Silva, que já venceu quatro etapas nesta clássica velocipédica e onde em 1986 alcançou um honroso 7.º lugar.

Acácio da Silva pedalará pelas estradas de Itália pela equipa transalpina da Carreira, depois de a sua anterior «squadra», a Kas, ter abandonado as bicicletas.

A 72.ª edição do «Giro» conta com outros pontos de grande interesse, como é o de ver até que ponto o ciclista norte-americano Andrew Hampsten defenderá a sua vitória na última edição.

A missão de Hampsten, o primeiro ciclista do novo continente a triunfar na prova italiana, apresenta-se difícil, dada a presença de Stephen Roche, francês, vencedor do «Tour» e do «Giro» em 1987.

As presenças do norte-americano Greg Lemond, vencedor do «Tour» de 1986, e do francês Laurent Fignon, duplo vencedor do «Tour», trarão certamente dificuldades acrescidas a Hampsten.

Uma das raras ausências das «estrelas» habituais nas estradas europeias é a do espanhol Pedro Delgado, recente vencedor da «Vuelta», que decidiu preparar-se para defender a sua vitória do ano passado, no «Tour».

Outro motivo de interesse do presente «Giro» é a presença de um grupo de nove ciclistas soviéticos, liderados por Dimitri Konyshev, que esta época já demonstrou uma alta competitividade em várias clássicas italianas.

No quadro de honra dos vencedores do «Giro», os destaques vão para os italianos Alfredo Binda e Fausto Coppi, para belga Eddy Merckx, todos com cinco vitórias, e para os italianos Giovani Brunero, Gino Bartali, Florenzo Magni e Felice Gimondi, com três triunfos cada, tantos quantos os obtidos pelo francês Bernard Hinault.

Acácio Silva: 20 de Maio de 1986 marcou um triunfo no «Giro». Foi em Rieti. Façanha para repetir?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA DENTÁRIA DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei 215-B/75, convocam-se os trabalhadores da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa para uma reunião a realizar em 7/6/89, às 15 horas, na sala do r/c da Escola, sita na Cidade Universitária — Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Abertura da Assembleia Constituinte;
2. Análise, discussão e aprovação dos Estatutos da Associação;
3. Eleição dos órgãos associativos e seus membros;
4. Diversos;
5. Encerramento.

Lisboa, 9 de Maio de 1989

A Comissão Instaladora,

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 5580, 2.ª secção. Exequentes — A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP. Executado — VIMÓVEIS - MÓVEIS E DECORAÇÕES, LTD.ª, com sede na Av.ª Grão Vasco, n.ºs, 4-A e 4-B, 1500 LISBOA.

Lisboa, 10 de Maio de 1989

O JUZ DE DIREITO
António Santos Abrantes Geraldes

Pel'O Escrivão de Direito
Manuel Guimarães Lourenço

«DL» — 20/5/89 — 2.ª Pub.

NA SUA AGENDA

Atletismo

EUROPEU DE ESTRADA: A equipa masculina do Benfica e a feminina do Sporting de Braga são favoritas à renovação do título europeu de estrada, nas provas que hoje se efectuam em Itália.

O Sporting de Braga, que já conquistou o título colectivo por três vezes consecutivas, apresenta-se em condições de alcançar a sua quarta vitória, em Monte Cassino, apesar de Albertina Machado – vencedora individual das duas últimas edições – ainda não se encontrar no melhor momento de forma.

O Benfica compete em Verona e também alimenta esperanças na renovação do título por equipas, tendo deslocado a melhor formação liderada pelo maratonista Manuel Matias, quarto classificado em Londres.

Hóquei em patins

TAÇAS EUROPEIAS: Sporting e FC Porto, as duas equipas portuguesas envolvidas nas competições europeias de hóquei em patins, estão a um passo da qualificação para a final da Taça dos Campeões e da Taça das Taças, jogando hoje os encontros da segunda mão.

Na Taça dos Campeões, o Sporting defronta os alemães-federais do Darsmtadt, após a vitória, por 8-1, na primeira mão, parecendo indicar que a eliminatória já está decidida.

Em igual situação encontra-se o FC Porto que leva uma apreciável vantagem (7-1) para o encontro da segunda mão da Taça das Taças com os suíços do Wimmis.

Voleibol

TAÇA DE PORTUGAL: Sporting e Leixões discutem hoje, a partir das 17.30 horas, em Lamego, a final da Taça de Portugal na categoria de seniores/masculinos.

Râguebi

TAÇA DE PORTUGAL: Belenenses e CDUL decidem esta tarde (18 horas), no campo A do Estádio Nacional a posse da Taça de Portugal. Trata-se da 27.ª edição da prova, tendo os «universitários» averbado cinco troféus, enquanto os «azuis» venceram somente por duas vezes.

Quanto à categoria de juniores, o Belenenses está igualmente empenhado no triunfo da Taça tendo o Cascais como opositor.

ARBITRAGEM

Dez mandamentos

Alves Henriques

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa acabou de formar mais 71 novos árbitros da modalidade que, ontem, em cerimónia realizada na sede do GD dos Empregados do Banco Pinto Sotto Mayor, receberam os respectivos diplomas.

Presidiu ao acto João Cid Castelo Branco (representante da DGD), que esteve acompanhado de Porfírio Alves (presidente da CA da AFL), António Ribeiro (presidente da APA) e o jornalista António Manuel em representação do CNID, o professor Nelo Vingada e o dr. Joseph Wilson. Mais tarde (muito tarde) chegaria Pinto de Sousa (dirigente supremo da arbitragem) acompanhado por João Rodrigues, presidente da AFL.

Na sala «apinhada» de jovens árbitros, vimos antigos (e actuais) juízes de nomeada. Adelino Antunes, Armando Castro, Fernando Correia, Sepa Santos, A. Marçal, Pinto Correia Maximino Afonso, Fernando Costa, Carlos Esteves, António Rocha, Jaime Moura, Alfredo Basílio e muitos outros.

Presença de destaque: o dr. juiz Lino Rodrigues dos Santos, presidente do Conselho Jurisdicional da AFL, não perde uma sessão dedicada à causa da arbitragem e ontem lá esteve e, como sempre de forma activa, participando no debate que se seguiu à cerimónia da entrega dos diplomas «atirando», para a mesa e para a plateia, questões de extrema importância para a valorização do sector e da classe.

Outros intervenientes, além de um ou outro jovem árbitro (e um situou a sua intervenção para atacar os jornalistas, evidenciando mau começo de carreira), foram o vice-presidente do Belenenses, Joaquim Conceição, Vieira de Carvalho (jornalista), A. Marçal (árbitro da 1.ª categoria nacional), Adelino Antunes, Fernando Correia, Alberto Hélder, Josph Wilson entre outros.

Os temas em debate foram os habituais: formas de recrutamento de árbitros, capacidade dos delegados técnicos, relações clubes / árbitros / jornalistas e mais umas tantas questões que tardam em acolher as acertadas decisões pelos dirigentes do sector.

Talvez que quando a APA (que brevemente passará a designar-se APAF – Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol) for um parceiro reconhecido e com lugar no congresso federativo as coisas sofram as modificações que se vêm preconizando. Quere-nos parecer de que tarda a renovação de métodos, de legislação, de preceitos e de pessoas no seio do Conselho Nacional de Arbitragem e de alguns conselhos regionais. A orgânica começa a estar demasiado caduca e importa que se proceda à renovação.

Antes do debate / colóquio, procedeu-se à entrega de medalhões aos prelectores do curso sendo distinguidos o professor Silveira Ramos, o treinador Manuel Oliveira, o dirigente da AFL Joaquim Conceição, o autor destas linhas e alguns mais desinteressados servidores do futebol e da arbitragem.

O dr. Victor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto da CML, enviou uma simpática mensagem aos dirigentes e aos novos árbitros enaltecendo o excelente trabalho desenvolvido pelos membros do órgão arbitral da Associação de Futebol de Lisboa liderado por Porfírio Alves e testemunhando, aos segundos, um voto de apreço pelo seu ingresso na carreira.

•

Porque temos pelos árbitros profunda admiração, não resistimos a deixar aqui averbados os principais «mandamentos» que se nos afiguram indispensáveis a uma actividade fincada na dignidade que se deseja tendo em vista a moralização da causa da arbitragem. A mensagem é naturalmente destinada àqueles que a partir de ontem se encontram «autorizados» ao exercício da missão.

Rosa Santos: exigente e isento

1 – possuir idoneidade moral; 2 – ter um vida social, profissional e familiar firmada nos mais altos valores da dignidade e honradez; 3 – ser dotado de boa saúde e possuir boa compleição física; 4 – ter a inteligência bastante que lhe permita claro discernimento; 5 – ter o máximo cuidado quanto aos locais que frequenta e as pessoas com quem se relaciona; 6 – conhecer as leis, saber interpretá-las e ordenar a sua aplicação sem vacilações, sem tibiezas e com acção enérgica; 7 – exercer autoridade que a lei lhe confere em obediência aos poderes discricionários expressos nos códigos, mas fazê-lo sem gestos teatrais. O árbitro sendo a figura fulcral do jogo (era Stanley Rous quem sabiamente o afirmava), deverá ser moderado nos gestos e discreto no diálogo com os jogadores; 8 – ter o maior cuidado com a sua condição física; 9 – manter-se em constante atitude de estudo por forma a actualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos; 10 – ser humilde e possuir forte personalidade.

Fica a mensagem.

Sporting: mais um acto da comédia

PHILIPS DESMENTE JORGE GONÇALVES

A Philips Portuguesa limitou os acordos entre o PSV e o Sporting à «simples contratação» do jogador Randy Samuel, desmentindo que o presidente «leonino» Jorge Gonçalves tenha subscrito qualquer protocolo com o clube holandês.

A filial da multinacional holandesa afirma, em comunicado, que «não houve qualquer acordo quanto à possível contratação do jogador Eric Viscaal» e contesta afirmações de Jorge Gonçalves à Imprensa portuguesa.

A empresa confirma que o presidente dos «leões» procurou estreitar os laços entre o PSV e o Sporting, tendo reunido com o «manager» do clube holandês, Ploegsma, e com o tesoureiro, Van Raij. Contudo, segundo a Philips Portuguesa, além do acordo para a cedência de Samuel, durante a reunião apenas foi encarada a hipótese de o **Sporting apresentar um documento à direcção do PSV (...) para a eventual concretização de uma pura cooperação técnica.**

A subsidiária portuguesa da Philips desmentiu igualmente as noticiadas negociações entre Jorge Gonçalves e a multinacional holandesa, sublinhando que os próprios dirigentes do PSV rejeitaram a versão.

O documento refere que o «envolvimento da Philips» foi «rejeitado pelos responsáveis do PSV, não só por não considerarem exequível tal relação como por não poderem assumir compromissos em nome da Philips, que é apenas a empresa patrocinadora do PSV».

A empresa revela ainda que foi sugerido a Jorge Golçalves um contacto com a administração da Philips Portuguesa, o que não aconteceu até ao momento.

Recorde-se que o presidente demissionário do Sporting afirmara sábado, ao regressar a Lisboa após uma estada de um mês na Holanda, que havia **resolvido os problemas do Sporting.**

Vai haver uma grande ligação entre o Sporting e o PSV – disse, então, Jorge Gonçalves, revelando que responsáveis de uma poderosa multinacional viriam a Portugal para analisar a situação dos «leões», com vista a um futuro investimento no clube português.

Campeonatos de futebol chegam ao fim

Amanhã correm-se os taipais

Após 272 dias eis que os campeonatos nacionais de futebol da temporada 1988/89, atingem amanhã, o seu termo. Para trás ficam alegrias e tristezas e muitas coisas mais. Benfica a festejar; Porto sem motivos de euforia; Sporting em convulsão permanente; Académico de Viseu e Leixões em retrocesso; Belenenses e Boavista na rota europeia; Espinho, Farense, Portimonense, Penafiel e Fafe ainda em momento de desespero; Estrela da Amadora e Vitória de Setúbal na «rampa de lançamento» e pelo Funchal a força colocou o União junto dos de mais dois parceiros da iIlha.

Lá para as bandas de Santo Tirso, continua a festa rija, enquanto em Vila da Feira se aguarda o dia de amanhã mas se o Caldas cometer alguma proeza (mesmo empatar) a festança ocorrerá na Lusa Atenas.

No que respeita à divisão 3, já temos asseguradas as promoções do Famalicão, Vianense, Infesta, Oliveirense, Guarda, Mirense, Benfica de Castelo Branco e Lusitano de Vila Real de Santo António. Restam as dúvidas Maia / Valonguense, Samora / Sintrense / União de Almeirim e União de Montemor / Seixal.

Sobre descidas nos dois escalões secundários tudo está praticamente decidido.

Mas a ronda de amanhã, ainda que tenha diversos confrontos para «cumprir calendário», como seja o Benfica-Boavista, Porto-Sporting, Braga-Nacional, Leixões-Estrela da Amadora e Marítimo-Guimarães, na 1.ª divisão e muitos nos restantes escalões, tem fartos motivos de interesse e a emoção vai poisar em diversos palcos.

A tente-se ao «programa geral»:

Divisão 1

Além dos cinco encontros atrás reperidos, temos os seguintes «pontos quentes»: Belenenses - Penafiel, Fafe - Chaves, Viseu - Portimonense, Farense - Espinho e Beira Mar – Setúbal.

Divisão 2

ZONA NORTE: Tirsense - Moreirense; Joane - Freamunde; Gil Vicente - Bragança; Desp. Aves - Santa Maria; Rio Ave - Amarante; Vizela - Felgueiras; Marco - Varzim; P. Ferreira - Salgueiros; Paredes- Trofense.

ZONA CENTRO: Feirense - Caldas; Mealhada - Académica; Sp. Covilhã - «Os Marialvas»; Águeda - Luso; Peniche - U. Lamas; Mangualde - Oliv. Bairro; Est. Portalegre - U. Leiria; Marinhense - Portalegrense; Lousanense - Estarreja.

ZONA SUL: União - Estoril; Louletano - Barreirense; Montijo -«O Elvas»; Silves - Olhanense; U. Santiago - Torriense; Oriental - Alverca; Lus. Évora- Ol. Moscavide; Esp. Lagos - Atlético; Sacavenense - Juventude.

Divisão 3

SÉRIE A – Vianense - Valpaços; Prado - Vila Pouca de Aguiar; Famalicão - Mirandês; Celoricense - Ponta da Barca; Maria da Fonte - Vieira; Valdevez - Delães; Macedo Cavaleiros - Lanheses; Vinhais - Esposende e Neves - Valenciano.

SÉRIE B – Lixa - Régua; Lourosa - Oliveira do Douro; Ermesinde - U. D. Valonguense; Pedrouços - Leça; Torre Moncorvo - Aliados Lordelo; Paivense - Infesta; «Os Sandinenses»-Maia; Vilanovense - Lousada e Vila Real-Ovarense.

SÉRIE C – U. Coimbra - Acad. Paço; Santacombadense - S. Romão; Seia - U. de Oliveirense; Anadia - Alba; Argus - Oliveirinha; Mortágua - Pessegueirense; Valecambrense - Gouveia; Guarda - A. D. Valonguense e Viseu e Benfica - Oliveira do Hospital.

SÉRIE D – Sertanense - Alcanenense; Alcobaça - 22 Junho; Naval - Bombarralense; U. Tomar - Ferrel; Usseira - Atouguiense; Mirense - Desp. Fátima; Marrazes - «Os Nazarenos»; Mirandense - Beneditense e Castelo Vide - Benfica e Castelo Branco.

SÉRIE E – Pêro Pinheiro - Arraiolense; Futebol - Benfica - Lusitânia; Cacém - Samora Correia; S. L. Olivais - U. Almeirim; Vialonga - S. L. Cartaxo; U. Santarém - Portosantense; Vilafranquense - Santaclara; Praiense -S. L. Fanhões e Campomaiorense - Sintrense.

SÉRIE F – Palmelense - Costa de Caparica; Quimigal - Sesimbra; Ferreirense - Quarteirense; Lusitano VRSA - Amora; Estrela Vendas Novas - U. Montemor; Seixal - Banheirense; Almancilense - Moura; Alvorense - Vasco da Gama e Cova da Piedade - Imortal.

José Romão preparando os seus comandados para o «exame final» de amanhã, no Restelo

Palcos mudam

A Federação Portuguesa de Futebol apenas tocou nos campeonatos nacionais da 2.ª e 3.ª divisões no que diz respeito à marcação de campos, pelo facto de alguns clubes que jogam na situação de visitados terem os seus parques de jogos interditados. Assim, relativamente à 3.ª Divisão o encontro Ermesinde-Valonguense será disputado no Campo da Ferraria, propriedade do Sport de Rio Tinto.

As alterações determinadas pela entidade federativa são portanto para domingo (campeonato da 2.ª Divisão, zona Centro): Covilhã-Marialvas (16), em Belmonte. Zona Sul: União da Madeira-Estoril (16), no Campo da Imaculada Conceição (Funchal). Na 3.ª Divisão, srie A: Vinhais-Esposende (16), no Estádio Municipal de Bragança. Série B: Ermesinde-Valonguense (16), no Campo da Ferraria (Sport e Rio Tinto). Série C: Viseu e Benfica-Oliveira do Hospital (16), no Campo dos Trambelos (Vildemoinhos). Série E: Praiense-Fanhões (15), no Campo do Praiense.

Ricky no Estrela

O Estrela da Amadora continua a apostar forte quanto à próxima temporada e a prová-lo, aí está a contratação de Ricky e o acerto com o Vitória de Guimarães quanto à continuidade de Basaúla por mais um ano.

«Mly» renova

O «keeper» polaco Josef Mlynarczyk, que no próximo dia 20 de Setembro completará 36 anos, acedeu ao convite do FC Porto para ficar nas Antas mais uma temporada.

Ao mesmo tempo Fernando Bandeirinha renovou contrato com os «dragões» até 1991.

Jorge Silva em Belém

Jorge Silva, que na passada temporada trocou Chaves pelo Marítimo, rubricou contrato com o Belenenses com vista às duas próximas épocas futebolísticas.

José Domingos: suspensão

Por ter assinado contrato com o Desportivo das Aves, o Vianense resolveu suspender o seu treinador José Domingos.

Nápoles abre os cordões à bolsa

Os jogadores do Nápoles vão receber mais de 1,1 milhões de dólares (cerca de 176 mil contos) de prémios pela vitória na Taça UEFA, frente ao Estugarda.

HÁ 20 ANOS

268 000 Km percorridos pela «Apolo»

Às 5 e 49 (10 e 49 em Lisboa) a «Apolo 10» encontrava-se a 274 mil quilómetros da Terra e avançava para a Lua a 4408 Km/h. O dia de hoje a bordo da «Apolo 10» é de rotina. Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan devem acordar às 11 e 50 TMG e proceder, se necessário, à correcção de rumo, às 22 e 34 TMG. Farão transmissões de Televisão às 22 e 49. Às 4 e 50 horas TMG de amanhã os três astronautas iniciam mais um período de repouso.

A China preparada para uma guerra

Num artigo publicado hoje no jornal teórico comunista «Bandeira Vermelha» afirma-se que a China está totalmente preparada para a guerra contra a União Soviética e os Estados Unidos e o seu Exército nunca foi tão poderoso. O artigo continua: «Se o imperialismo americano e o revisionismo soviético pretenderem desencadear uma guerra de agressão só poderão sofrer grandes derrotas e caminhar para a perdição.»

Ameaçado de cisão o PS italiano

Os dirigentes sicialistas italianos desavindos caminhavam hoje para uma crise final, que ameaça dividir o Partido e derrubar o Governo de centro-esquerda de Itália. A principal esperança de evitar um cisma desastroso (...) parece estar num adiamento de uma crucial sessão da comissão central, planeada para esta noite, ou na convocação de um congresso nacional do Partido, para e leger uma nova chefia.

EM PORTUGAL

	Min.	6h Prec.	As 18 h.
Bragança	12	12 0.0	M. nub.
V. Castelo	12	13 0.0	Nevoeiro
Vila Real	12	12 0.0	P. nub.
Porto	11	12 0.0	Neblina
P. Douradas			
Coimbra	12	12 0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	12	14 0.0	M. nub.
C. Branco		15 0.0	Neblina
Portalegre	17	18 0.0	Neblina
Lisboa	14	14 0.0	Neblina
Évora	14	17 0.0	M. nub
Beja			
Faro	16	19 0.0	P. nub.
Sagres	15	15 0.0	P. nub
P. Delgada	16	16 0.0	M. nub.
Horta	16	17 0.0	Chuva
Funchal	15	17 0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 18, Faro 24, Ponta Delgada 20, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	14	15	M. nub.
Londres	12	12	Bruma
Paris	4	18	Neblina
Bruxelas	15	16	Neblina
Amesterdão	13	16	Bruma
Genebra	10	12	Neblina
Roma	11	15	Neblina
Oslo	8	10	M. nub.
Copenhaga	11	16	P. nub.
Estocolmo	9	11	Limpo
Berlim	15	16	P. nub.
Viena	11	14	Neblina
Varsóvia	9	18	P. nub.
Atenas	17	20	P. nub.
Moscovo	8	16	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	10	25	Limpo
Los Angeles	15	19	Limpo
Montreal	13	28	Chuva
Nova Deli	27	42	Limpo
Nova Iorque	13	26	Limpo
R. de Janeiro	16	27	Nublado
S. Francisco	11	13	Limpo
Tóquio	15	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas para a tarde, em especial nas regiões do interior. Neblina e nevoeiros durante a manhã no litoral. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros durante a manhã no Litoral Oeste. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva, a partir da tarde.

Grupos Central: Períodos de céu muito nublado. Vento de oeste fraco a moderado.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste.

Estado do Mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste fraco ou moderado, aguaceiros fracos.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e possibilidade de trovoada durante a tarde em especial nas regiões do interior. Neblinas e nevoeiros durante a manhã no Litoral Oeste.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste para a tarde no Litoral Oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas nas regiões do interior. Nevoeiro matinal.

MARÉS

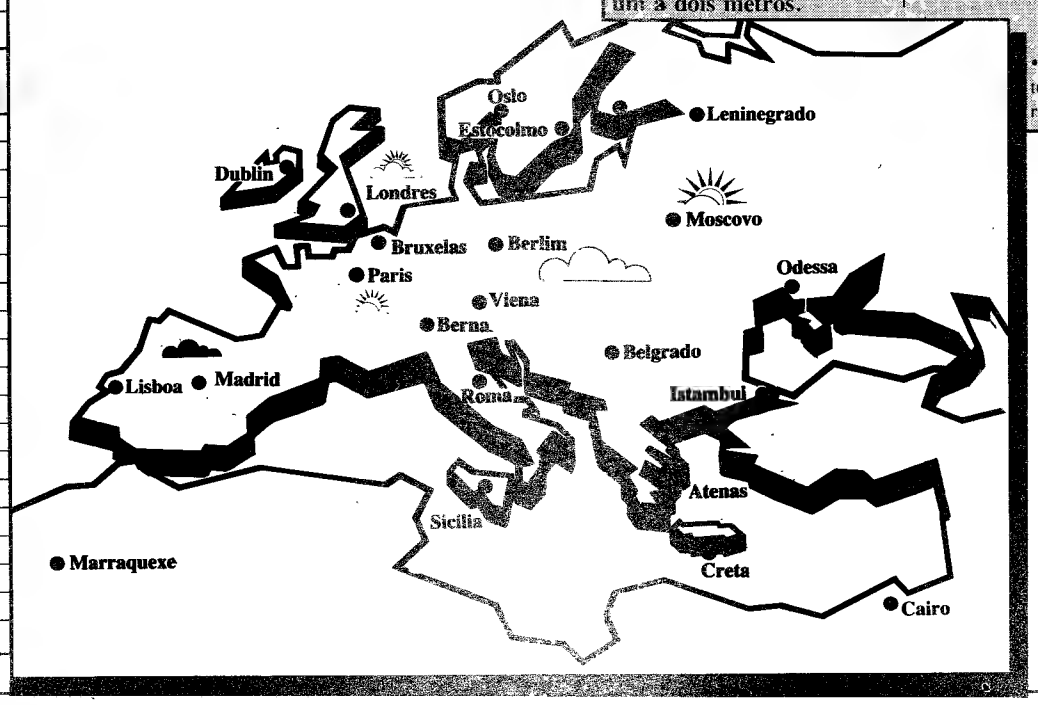
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.46	3,6 m	09.16	1,1 m
16.02	3.7 m	21.38	1,1 m

Amanhã

04.23	3.6 m	09.50	1,1 m
16.37	3.8 m	22.13	1.0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1927 O aviador norte-americano Charles Lindbergh inicia o seu voo solitário através do Oceano Atlântico.

1941 Morre, no Porto, o escritor Rául Proença.

1943 Os EUA e a Grã-Bretanha ratificam o Tratado de abolição dos direitos extra-territoriais na China.

1964 O Presidente francês, Charles de Gaulle, propõe a realização de uma conferência internacional com o objectivo de restabelecer a paz e a neutralidade no reino do Laos, na Indochina.

1974 A URSS e a Líbia assinam um acordo de trocas comerciais e de fornecimentos de armamento ao regime de Khadafy.

1975 A Câmara de Representantes dos EUA vota contra a redução de tropas norte-americanas no estrangeiro.

1976 Morre o Grã-Mestre da Maçonaria portuguesa Luis Rebordão.

1980 Em Portugal, a Banca e os Seguros permanecem vedados à iniciativa privada, com o parecer de inconstitucionalidade dado pelo Conselho de Revolução à terceira proposta governamental sobre a delimitação dos sectores público e privado.

1982 A Grã-Bretanha, através do seu primeiro-ministro, Margaret Thatcher, rejeita o apelo da ONU para novas conversações com a Argentina sobre a questão das ilhas Falkland/Malvinas.

1983 O pedido de inconstitucionalidade da taxa de 25 escudos para aquisição de medicamentos é o primeiro processo enviado para o recém-criado Tribunal Constitucional.

1984 O segundo congresso do MDM aprova a Carta dos Direitos da Mulher, onde se exige o direito ao trabalho, a garantia de emprego e de formação e promoção profissional e a igualdade efectiva de remunerações, horários e condições de trabalho.

- Termina, na Figueira da Foz, o congresso constituinte da Associação Nacional de Municipios, organismos que, segundo deliberação dos cerca dos 950 delegados presentes, é uma associação de direito privado.

1985 O Presidente da República, general Ramalho Eanes, parte de Lisboa para uma visita oficial à China.

1986 É feito, simultâneamente em Lisboa e Pequim, o anuncio oficial do inicio das conversações luso-chinesas sobre o futuro de Macau, previstas para a última semana de Junho próximo.

1987 Otelo Saraiva de Carvalho é condenado, pelo Tribunal de Monsanto, a 15 anos de prisão, por ter sido considerado culpado de crime de organização terrorista.

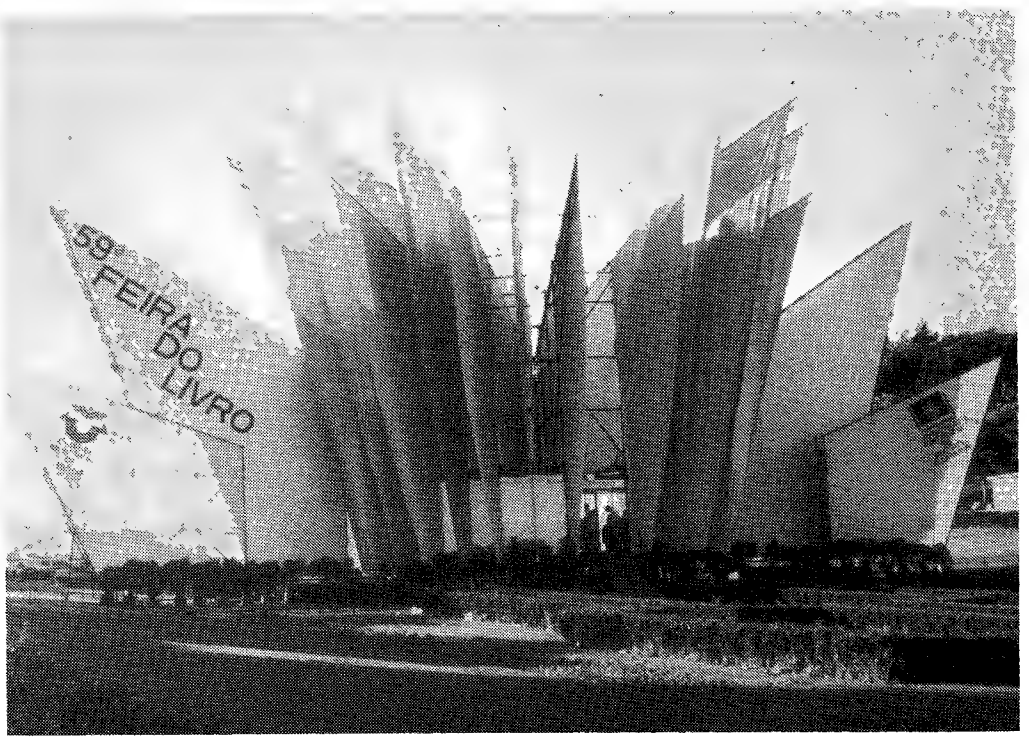
1988 Inaugurada a primeira base de dados pública em Portugal na Biblioteca Nacional de Lisboa («Porbase»), iniciativa considerada «inédita em Portugal», pelo primeiro-ministro.

A inauguração, ontem,
da 59.º Feira do Livro de Lisboa

PALAVRAS À SOLTA

Maria João Martins

Fotos de Francisco Paraíso



Como uma casa de campo a que se podam os ramos mais exuberantes e se pintam os canteiros à chegada das andorinhas, a Feira do Livro engalana-se nestes meados de Maio florido para acolher milhares, não se sabe se transeuntes, se leitores porque também, a este respeito, foi dito aos jornalistas na Conferência de Imprensa que decorreu na passada quinta-feira no Auditório da APEL, escasseiam os dados estatísticos. A azáfama e também algum entusiasmo estavam, no entanto, bem patentes na face e na labuta de quantos erguiam estes pavilhões de sempre, tornados relicários da cultura escrita até que em II de Junho se lhes acabe o fôlego e as alamedas do Parque Eduardo VII se voltem a mostrar na sua indesmentível simplicidade.

Até esta 59.ª Feira do Livro houve, no entanto, uma ampla marcha quase sempre auspiciosa que remonta aos tempos do Rossio e de 17 pequenos pavilhões que hoje fariam sorrir o frequentador mais desatento, porque habituado a uma sociedade de consumo massificado onde a livre escolha está mais do que nunca condicionada por factores exógenos ao indivíduo. Os 125 pavilhões de que é composto a 59.ª Feira do Livro de Lisboa demonstram a validade de tal evolução, as modificações operadas no gosto e nas necessidades do público que exigiu das entidades organizativas um maior esforço no âmbito de actividades paralelas à própria comercialização livreira.

1 – Algumas actividades inovadoras

Iniciados em 1987, os colóquios convocados pela APEL a propósito de temas culturais julgados pertinentes não conheceram a mesma adesão no passado ano, esperando-se que em 89 se possa retomar com sucesso tal actividade. Com este propósito está prevista a realização de seis colóquios referentes a temáticas tão diversas como os Descobrimentos e a Comunicação Social, a propósito dos quais o «DL» conta prestar informações mais detalhadas. À responsabilidade da APEL funcionarão ainda serviços de informação bibliográfica, um dos quais ligado à rede de dados da Biblioteca Nacional bem como um conjunto de iniciativas a pensar nos mais jovens frequentadores da Feira do Livro. À melhor cobertura jornalística do certame (texto e fotografia) serão, por seu turno, atribuídos os tradicionais prémios cujos valores foram sensivelmente revistos.

2 – Feira do Livro, 1º dia

Prevista para as 18 horas de ontem, a inauguração da mais esta feira do livro efectuou-se uma hora mais tarde, quando quase todos os pavilhões já estavam a funcionar ao público e a Imprensa esperava os discursos da praxe, proferidos pelo doutor Alçada Baptista em representação do Presidenten da República, pelo presidente da APEL, Francisco Espadinha, e por Alberto Valente, da Comissão Organizadora do Programa de Animação. Cá fora, junto aos pavilhões estava-se ainda a parir o acontecimento que é de todos, mais ou menos cultos, mais ou menos dotados de meios económicos, com o público, mal informado, a aparecer diminutamente e os empregados dos pavilhões ainda um quanto inadaptados à dinâmica que a feira exige. Os livros ditos do dia, geralmente beneficiados por um considerável desconto, foram ainda pouco representativos, excepções talvez para **Cem Anos de Solidão** de Garcia Marquez e para os dois volumes de **História das Campanhas de África** editados pela Estampa.

Esta é a atmosfera tépida que ainda se denunciou no que foi o dia I da Feira do Livro, como que a sugerir que os lisboetas ainda não descobriram que as palavras estão à solta nesta cidade que é nossa morada e nosso nome.

Livro infantil

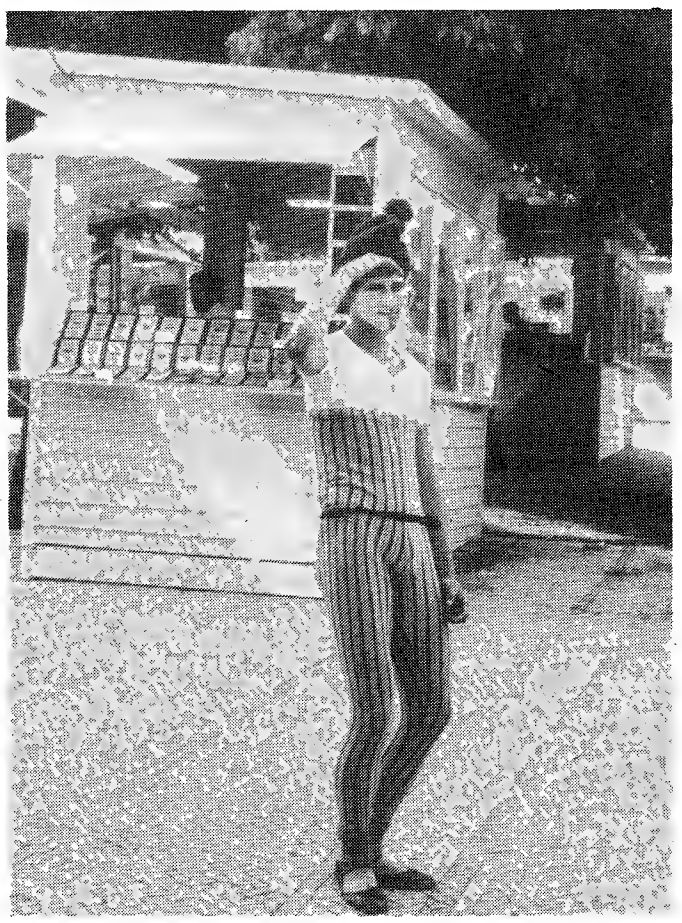
Têm um ar deslumbrado com este pequeno cosmos de palavras que é a 59.ª Feira do Livro e coraram quando Manuela Franco, representante da secretária de Estado da Cultura, lhes entregou o prémio correspondente à sua vitória no concurso do livro infantil promovido pela APEL no ano transacto. São o Bruno Miguel e o Duarte Valério, colegas dos primeiros anos do liceu para quem toda esta aventura começou quando lhes foi entregue um pequeno volume em branco onde tiveram de inventar uma história original. Meses depois foi o júbilo, o espanto da vitória para quem se diz habituado à leitura de **Os Cinco**, do **Asterix** e de outros heróis da vulgarmente designada «banda desenhada». Tais atmosferas estarão, de resto, na origem remota do texto premiado **O Mistério da Corda Indiana**, aventura rocambulesca de três jovens portugueses em terras do subcontinente asiático.

Confessam o pequeno auxílio prestado pela professora de Português mas garantem que as páginas em branco foram estímulo para a imaginação e que no futuro se dedicarão à escrita. Por ora, passeiam-se serenamente por entre os pavilhões que polvilham de cor o velho Parque Eduardo VII.

M.J.M.

Livros do dia

Esta listagem não é totalmente exaustiva, referindo-se apenas às editoras que nos divulgaram as respectivas actividades.



Hoje

– Colecção Novelas Históricas Portuguesas, Estúdios Cor, Pavilhão 31;

– **O Perfeito Cavalheiro** , Guimarães Editores, Pavilhão 3;

– **Rio Triste**, Livraria Bertrand, Pavilhão 5;

– **V.S.A. – À Beira-Mar** , Bertrand, Pavilhão 6;

– **Maré Bravia**, Editorial Minerva, Pavilhão 11;

– **Aventuras Porto Bomvento no Castelo da Mina** , banda desenhada, Edições Asa, Pavilhão 36;

– **A Vida Sexual da Mulher** , Editorial Estampa, Pavilhão 46;

– **Nikalai! Nikalai!**, Editorial Estampa, Pavilhão 47;

– **Pedaços de Mim**, Edições Itau, Pavilhão 56;

– **História do Romantismo em Portugal** , Pavil, Ulmeiro, Pavilhão 57;

– **A Mensagem**, Comunicação, Pavilhão 69;

Amanhã

– **Marx, Freud e a Crítica da Vida Quotidiana**, Estúdios Cor;

– **Tempestade**, Guimarães Editores;

– **Cinco Réis de Gente** , Livraria Bertrand;

– Obras de Fernanda Botelho, Contexto Editora, Pavilhão 17;

– **O Idealista do Mundo Real** , Editorial Estampa;

– **Estátua de Sal** , Ulmeiro;

– **O Homem da Ilha e Outros Contos** , Ática, Pavilhão 32.

M.J.M.

Autógrafos

HOJE

Autores	*Horário*	*Editora*	*Pavilhão*
Al Berto	15	Contexto	17
José Ruy	16	Asa	36
João de Melo	16.30	D. Quixote	51-52-53
Júlio Roberto	durante a tarde e o serão	Itau	56
Wanda Ramos		Ulmeiro	57
J. Blanc de Portugal	16.30, 19	IN-CM	83-84
Cristina Salgado	17	Distri	100
M.ª Alberta Menéres	15-18	Caminho	75
Fernanda Fragateiro	15-18	«	«
Carlos Correia	«	«	«
Natércia Rocha	«	«	«

AMANHÃ

Al Berto	15	Contexto	17
Luísa Ducla Soares	16	Asa	36
Jorge Letria	16	Asa	36
Manuel Alegre	16.30	D. Quixote	51, 52, 53
Júlio Roberto	à tarde e ao serão	Itau	56
Beatriz Costa	17	Europa-América	27, 28, 29 e 30
M.ª Ondina Braga	17	Ulmeiro	57
Fernando Campos	17	Difel	95
Baptista Bastos	16	Distri	100
M.ª Ondina Braga	17-23	Atica	32
Jorge Letria	18-21	Caminho	73

Ontem no Carmo com passagem de modelos

PRÉMIOS PARA O CHIADO

Fotos de Francisco Paraíso

Estudantes do IADE e comerciantes do Chiado exibiram ontem, nas ruínas do Carmo, os seus modelos de Verão. O espectáculo foi mais uma das iniciativas para valorizar a zona e contou com vários patrocínios. Alguns desses patrocinadores – cujos «spots» publicitários eram constantemente repetidos por vídeos instalados perto do palco – estiveram quase a estragar o efeito do espectáculo. Mas, apesar das deficiências de organização, os modelos abrilhantaram a noite com um desfile de nomes que o Chiado conhece bem: David & Monteiro, Pompadour, Casa Souza, Sabóia, Nika e Buda.

Entre as ausências mais notadas, o Ramiro Leão e o Último Figurino (cujos trespasses se diz estarem para breve), assim como Tatá & Rodrigues e Ana Salazar.

Dos fatos de «cocktail» às «toilettes» de gala, passando pelos vestidos do passeio, o Chiado mostrou o que tem de melhor, na tradição secular de se manter sempre na moda. No final da «passagem», foram entregues os prémios para as melhores decorações das montras. Duas menções honrosas para o Paris em Lisboa, uma para a Bertrand, para a Intróito e para a Sabóia. Foi vencedor o estudante da ESBAL que decorou a montra da Aillaud & Lello (Rua Nova do Carmo). A concorrência mais próxima estava na belíssima montra da Sabóia (Rua Garrett). Será que não recebeu o prémio por ter como decoração um boneco de tiro ao alvo com a cara... de Abecasis?

M.T.D.

Viagens a Los Angeles como prémio para a decoração da Aillaud e Lellos

A medalha da Menção Honrosa para a montra da Sabóia

Sabóia e Buda reuniram modelos para ambos os sexos na sugestão de uma noite de gala

Modelo da casa Migacho

David & Monteiro e a Pompadour

Série açoriana na RTP-1

A série de ficção «O Barco e o Sonho», produzida pela RTP-Açores, estreia no domingo, dia 21, simultaneamente na Região e Continente – anunciou uma fonte da televisão em Ponta Delgada.

O tele-romance, rodado durante um ano em Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, tem sete episódios de uma hora cada e foi realizado por José Medeiros, que dirigiu também os «Xailes Negros».

«O Barco e o Sonho» inspira-se na obra homónima de Manuel Ferreira, mas o argumento foi escrito por José Medeiros, António Sousa e Emanuel Macedo.

A história deste programa relata as peripécias de uma viagem para os Estados Unidos num pequeno barco construído pelos próprios candidatos à emigração.

«O Público» filmado pela TVE

Uma equipa da TV espanhola filma desde ontem, na Cornucópia, a peça ali em cena, «O Público», de Federico Garcia Lorca, numa encenação de Luís Miguel Cintra. A equipa espanhola é dirigida por Perez Moisés Coterillo e a reportagem destina-se a ser emitida no programa da TV de Espanha «Telediario Cultural».

Câmara de Gouveia adquire Teatro

A Câmara de Gouveia, distrito da Guarda, adquiriu por 30 mil contos o edifício do Teatro-Cine local encerrado há quatro anos – revelou à Lusa, Santinho Pacheco, presidente da edilidade.

Metade daquele montante vai ser participado pela Secretaria de Estado da Cultura, estando já em colaboração o projecto de remodelação e adaptação do imóvel.

A instalação de uma sala polivalente, estruturas de apoio hoteleiro (restaurante e bar), instalações para associações culturais e um estúdio de cinema, estão previstos para o local.

O fecho daquela sala de espectáculos deu origem à constituição da Associação dos Amigos do Teatro-Cine (Procine) patrocinada pela Câmara Municipal.

A revitalização do cinema e o aproveitamento desta estrutura, única no concelho, foram objectivos daquele organismo.

O edil comentou que o Teatro-Cine de Gouveia é de grande importância para o desenvolvimento sociocultural regional e a manutenção da sua inactividade constituía uma grande lacuna na vida local.

Contra a colonização da Europa pelos Estados Unidos

COMBOIO CULTURAL DIA 22 DE LISBOA A ESTRASBURGO

João Botelho

A não fixação de quotas de produção europeia de televisão na CEE reforça a «colonização» norte-americana do espaço audiovisual e impede o desenvolvimento das pequenas indústrias nacionais, defendeu ontem um grupo de artistas.

Em conferência de Imprensa, elementos do Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos afirmaram que só um mercado europeu, (criado com quotas obrigatórias) permitirá o «desafogo de uma indústria incipiente, que tende a ser impiedosamente estrangulada pelo liberalismo selvagem da televisão sem fronteiras».

A política do Conselho de Ministros da Comunidade — que rejeitou uma recomendação do Parlamento Europeu no sentido de fixar a quota de produção em 60 por cento — está na origem da deslocação de trabalhadores da cultura dos doze a Estrasburgo, num comboio especial, que terá cinema, música, teatro, literatura, debates.

Mário Jacques, presidente do STE, Artur Ramos, João Botelho e António-Pedro Vasconcelos são alguns dos nomes portugueses que viajarão no «comboio chamado cultura» para manifestar a sua preocupação pela «supremacia dos produtos norte-americanos» no mercado televisivo europeu.

«Se há quotas para os cereais, para as manteigas, para muitos produtos industriais e agrícolas, nós defendemos a fixação de limiares de produção de bens culturais na Europa comunitária e a criação de condições para a sua circulação e distribuição», esclareceu Mário Jacques.

O protesto surgiu depois de os ministros da CEE terem reformulado uma directiva relativa à televisão sem fronteiras, limitando-se a aconselhar as televisões a incluir uma «proporção maioritária de programas europeus sempre que isso seja realizável», o que retirou o carácter obrigatório da recomendação aprovada pelo PE em 1988.

A próxima discussão da directiva pelos eurodeputados, nos dias 23 e 24 de Maio, justificou o «contar das espingardas» e a deslocação a Estrasburgo dos homens de cultura, no dia 22, afirmou Mário Jacques.

«A nova formulação, resultante da pressão dos norte-americanos, é vaga e não obriga a nada. Nós pretendemos precisamente combater o domínio do mercado pelos Estados Unidos. Estamos convictos de que será possível alterar a situação», adiantou.

Sessenta por cento dos filmes distribuídos nos países da CEE são originários no mercado americano, 80 por cento dos filmes da Europa comunitária nunca saem do país onde foram produzidos, 60 por cento das redes de distribuição nesses estados pertencem aos Estados Unidos.

Os números fornecidos pelo grupo de artistas, que integra elementos da Comissão de Artistas de Lisboa de Apoio à CDU, justificam a fixação de quotas, criando-se condições técnico-financeiras para produzir obras que «defendem a língua e a identidade cultural» e assegurem a difusão de produção nacional.

Respeitar as especificidades nacionais, dar prioridade absoluta ao investimento para a produção, alargar o espaço da cooperação no domínio do audiovisual para além da «geografia estreita do mercado único», foram alguns dos objectivos defendidos.

DECUS IN LABORE

LELLO & IRMÃO

EDITORES

DICIONÁRIO PRÁTICO ILUSTRADO
(O PEQUENO LAROUSSE PORTUGUÊS)
Um belo volume brochado
Idem, encadernado

LELLO ESCOLAR
Novo dicionário ilustrado da Língua Portuguesa, com um Epítome de Gramática e Regras Ortográficas Portuguesa.
1 volume encadernado

DICIONÁRIO DE VERBOS CONJUGADOS
Por JOÃO ANTUNES LOPES (licenciado em Filologia Românica)
1 volume encadernado

DICIONÁRIO ESTRUTURAL, ESTILÍSTICO E SINTÁCTICO DA LÍNGUA PORTUGUESA
Por ÉNIO RAMALHO
1 volume encadernado

DICIONÁRIO DE ECONOMIA E GESTÃO
Por GILBERTO DIOGO LIMA CASTELO BRANCO, JOSÉ LUIZ DE MELLO DE VASCONCELOS DE SOUSA E JOSÉ LUIZ VALLE-FLOR
1 volume encadernado

DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS
1 volume encadernado

NOVO DICIONÁRIO FRANCÊS-PORTUGUÊS
1 volume encadernado

NOVO DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS
De ANTÓNIO VIEIRA (TRANSTAGANO)
Edição, completamente refundida e actualizada, acrescida de um Apêndice, dividido em quatro capítulos por Natércia Barros.
1 volume encadernado

NOVO DICIONÁRIO PORTUGUÊS-ITALIANO-PORTUGUÊS
Por ENZIO DI POPPA VOLTURE, RAFFAELE ENRICO RAQUENI E LEVINDO CASTRO DE LA FAYETTE
1 volume encadernado

DICIONÁRIO LATINO-PORTUGUÊS (Ortoépico, Mitológico e Histórico-Geográfico)

DICIONÁRIO DE ECOLOGIA E DO MEIO AMBIENTE
Por HENRI FRIEDEL, com tradução do Prof. Doutor CARLOS MENDONÇA
1 volume encadernado

LELLO & IRMÃO EDITORES — R. das Carmelitas, 144 — 4000 PORTO
PROPRIETÁRIO DA LIVRARIA CHARDRON
AILLAUD & LELLOS, LDA. — R. do Carmo, 82 — 1200 LISBOA

Xutos na Luz

Os Xutos & Pontapés vão actuar no Estádio da Luz, no próximo domingo, antes do desafio Benfica-Boavista.

«Estávamos a jantar, no domingo passado, quando vimos na televisão imagens dos confrontos entre "hooligans" e elementos de apoiantes doutro clube, em Inglaterra, durante um desafio de futebol.

Pensamos que o futebol é uma festa onde não há espaço para este tipo de violência. Por esse motivo contactámos a direcção do Benfica propondo-nos actuar contra a violência no desporto, envergando cada um de nós a camisola de um clube diferente.»

Esta é a segunda campanha em que os Xutos estão empenhados, a primeira é a da Plataforma para Quebrar o Silêncio Sobre o Serviço Militar Obrigatório, de que são subscritores.

No Estádio da Luz, numa actuação de cerca de 20 minutos, a banda apresentará os temas do seu novo single: "Se me amas" e "Submissão".

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 13

A 13 de Maio, na Cova da Iria... mas desta vez numa de sagrado e profano. O sagrado: a peregrinação e o anúncio papal que dá luz verde à beatificação de Francisco e Jacinta. O profano: a romagem de Cavaco ao local, com o Cardeal-Patriarca e os bispos quase todos a «virarem-lhes as costas»; e o modo como os fiéis receberam a «boa nova» de João Paulo II — com uma salva de palmas!

Dos Céus (mas agora de Berlim) vieram os Sprung Aus Den Wolken, os mesmos que tocaram em «As Asas do Desejo». No Rock Rendez-Vous gritam a sua «metalinguagem», para usar uma expressão de Wim Wenders.

De Madrid para Lisboa também, mas via RTP. É Juan Carlos numa mensagem que antecede a sua visita a Portugal com início depois de amanhã. A mensagem é mais cultural do que política e — espantoso para um espanhol — o rei fala em português.

Soares não fala, fica calado. É a entrega do Grande Prémio de Romance e Novela APE e o Presidente não abre a boca porque, segundo confessa, ainda não teve tempo de ler o livro premiado.

Domingo, dia 14

Faz hoje cem anos que morreu aquele que, se não descobriu a pólvora, descobriu pelo menos uma nova maneira de fazer jornais. Trata-se de Eduardo Coelho que em 1864 fundou o «DN» com esta consigna: «Interessar todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências». Mais efemérides: o 33.º aniversário da fundação do Exército de Marrocos. Que tem isto a ver com a gente? É simples: o aniversário comemorou-se na evocação da derrota portuguesa em Alcácer Quibir, que, não se sabe porquê, em Marrocos se chama Ued El Majazim.

Segunda, dia 15

Prémio para um poeta, subsídios de desemprego para umas largas centenas de trabalhadores. O poeta é Eugénio de Andrade que, com «O Outro Nome da Terra», recebe o Prémio de Poesia da APE (mil contos). Os trabalhadores são os do incêndio do Chiado que, a partir de hoje, passam, oficialmente, a desempregados, com meia dúzia de tostões mensais.

Terça, dia 16

No Chiado (que resta) começa uma semana de animação promovida pela Associação de Estudantes de Arquitectura. No Tribunal de Polícia de Lisboa começa a julgar-se o recurso da RTP e da Milupa condenadas pelo Estado a pagar 10 mil contos de coima por pretensa violação do Código de Publicidade, com o «Vitinho Vamos Dormir». Na Ericeira, a violação é um mamarracho de 11 andares. A história é velha, novo é o artigo a propósito, de Miguel Sousa Tavares, hoje, em «A Capital». Dá pelo título de «A Esperteza Saloia» e é o melhor texto da semana. Para ler e encaixilhar.

Quem frequenta as livrarias conhece-lhe ao menos o nome. É o autor de «Dicionário dos Pintores e Escultores Portugueses ou Que Trabalham em Portugal» (acabado de reeditar), chama-se Fernando de Pamplona e morreu hoje, com 80 anos de idade.

Quarta, dia 17

Um dia em cheio, de manhã até noite cerrada. De manhã, o rei de Espanha foi feito doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra, noite cerrada ainda se comemorava a libertação de Otelo no 1.º espectáculo «Há festa em Lisboa», mesmo em frente do Panteão. Entre a manhã e a noite, muito houve que contar. A CGTP reconheceu a UGT em congresso e o congresso aplaudiu de pé um polícia (mas não um polícia qualquer: o 1.º da respectiva associação sindical). Será que Portugal está a mudar? Se está, para Anabela Chaves a mudança não é bastante. Ela tocou hoje em Lisboa como primeira viola mas da Orquestra de Paris. É emigrante e vai continuar a ser. Bernardo Marques há muito que já «emigrou» da Lisboa que ele amava. Falecido em 1962, a Gulbenkian inaugura-lhe hoje mais uma exposição póstuma. Póstuma também é a peça de Lorca, «O Público», em estreia hoje na Cornucópia. Herman, Viegas e alguns mais na Faculdade de Direito, sobre as agruras do cómico, dizem que entre o Humor e o Poder a relação é assim: quando o Poder deixa de gostar dos «bobos da corte», dá-lhes um pontapé... ao fundo das costas.

A Gulbenkian, em vez disso, premeia hoje os jovens cientistas. Um deles alerta: a matemática não deve servir para imediatismos.

Quinta, dia 18

Os museus animam-se de dia e o Coliseu anima-se à noite. É o Dia Internacional dos Museus que dão borlas e animação, é a noite de Caetano Veloso que dá o belo «show» do costume. Durante o dia também, mas em Bruxelas, Teresa Gouveia tenta que Portugal, na CEE, não fique culturalmente esmagado pelos grandes ao nível do audiovisual.

Sexta, dia 19

Artistas portugueses não é com medo da CEE que estão, mas da colonização da Europa pelos States. Em conferência de Imprensa anunciam que dia 22 partem de comboio até Estrasburgo para levantar a questão. Abre a Feira do Livro, inaugura-se o Bragafest e nas ruínas do Carmo não é «fest» é festa, a saber a dos prémios às melhores montras do Chiado decoradas pelos estudantes da ESBAL.

Em festa também está «o Independente». Faz hoje um ano com um número parcialmente dedicado ao narcisismo. O narcisismo vem no Caderno 3 (Cultura) que sobre o Caderno 2 (Economia) diz assim: «mal comparado o Caderno 2 está para o resto do jornal como o Governo do dr. Cavaco Silva está para o resto do País. Vive sozinho.» Goste-se ou não, «O Independente» foi a lufada de ar fresco dos últimos 365 dias da Imprensa portuguesa. Parabéns!

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA Pelouro da Cultura apresenta:

JAZZ NA CIDADE

SÃO LUIZ · DAVE HOLLAND QUARTET	21
SÃO LUIZ · JON FADDIS QUARTET	22
SÃO LUIZ · DAVID MURRAY TRIO	23
SÃO LUIZ · OREGON	25
AULA MAGNA · CARLOS BARRETTO QUARTETO (2.ª Parte) · JOHN ABERCOMBIE TRIO	26
AULA MAGNA · ZÊ · DI · ZASTRE (2.ª Parte) · KENNY BARRON QUINTET	27
CORETO JARDIM DA ESTRELA CHOSEN FEW BRASS BAND	28

Todos os concertos 21.30 h. excepto 28 Maio - 16.30 h.

MAIO 89

Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz Discoteca Arco Iris e agências

CASA CULTURA JUVENTUDE LISBOA
SERVIÇOS CULTURAIS E IMPRENSA EMBAIXADA EUA

Rádio Renascença RFM

JOSÉ LUÍS SARDINHA NA GALERIA TEMPO

Até 2 de Junho, na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A), pode ser visitada uma exposição de Pintura da autoria de José Luís Sardinha.

Este autor nasceu em Lisboa, em 1937. Licenciado em Pintura pela ESBAL, viveu em Paris e Bruxelas, cidades nas quais aprofundou e desenvolveu as suas aptidões plásticas. Representado no Museus de Arte Contemporânea de Lisboa, Grão Vasco de Viseu e José Malhoa das Caldas, José Luís Sardinha tem obras em importantes colecções particulares, no país e estrangeiro.

«Pintura espectacular na sua sobriedade e nos silêncios que, nos induz, cumpre-se, também, na composição de risco, plena de ambiguidade e de duplo sentido formal. Constata e regista; transcreve e transforma; estiliza e resume. Como se os elementos fossem a chave de uma narrativa cuidada, autêntica, pontualmente dolorosa e sempre poética. Como se fosse, todo o espaço, a cena na qual o pintor protagoniza a sua própria história, vestindo e revelando, como seus, os sonhos dos outros, assumindo-lhes a circunstância, a imaterialidade, o peso ou a força». Esta exposição está patente ao público, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

GALERIA 2.062 (Amoreiras Shopping Center): até 30 de Maio, todos os dias das 15 às 23, óleos de Ramanefer.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, para assinalar o Dia Internacional dos Museus, o I Salão de Novos Artistas Portugueses.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-**Sintra**): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construçaõ em madeira e escultura de madeira de Jaoquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

MUSEU REGIONAL DE SINTRA-PALÁCIO DO TURISMO: até 28 de Maio, de segunda a sexta das 9,30 às 12 e das 14 às 18, aos sábados e domingos das 14 às 18, Pintura de Alice Alves Diogo.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
ALTO PINA: Eusil, Rua Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO: Dilena,** Rua Aliança Operária, 49 A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma,** Av. Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor,** Rua Diário Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO: Lisboa,** Rua Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial,** Rua General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha,** Estrada de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal,** Rua Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Central Lumiar,** Alameda das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares,** Rua da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (T. 310026); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente,** Rua A, Lote 19-A loja e (Urb. Codivel) (T. 9816803); **PONTINHA: Flora,** Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

PERMANENTE

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga,** Rua da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** Calçada do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA: Calvário,** Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central Campolide,** Rua General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal de Melo, 90 (T. 544938); **LUMIAR: Nicolau,** Calçada de Carriche, lote 4-loja esq. (T. 758872); **MARQUÊS POMBAL-PICOAS: Correia Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula-Ed. Paris, Lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALGÉS: Almeida Nifo,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **DAMAIA-AMADORA: Confiança,** Rua Bartolomeu Dias, Lote D; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** Rua Antero Quental, 9; **MOSCAVIDE: Varela,** Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ODIVELAS-QUINTA DO MENDES: Almeida,** Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912); **VENDA NOVA-AMADORA: Nova,** Rua Elias Garcia, 10.
ALGÉS: Cabrita — P. Miraflores, Lote 12 (Telef. 4101486). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Telef. 4191235). Perm.; **CAXIAS: Nova** — R. Bernardim ribeiro, 1-A (Telef. 2432839). **CARCAVELOS: Central** — R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 24700037). Perm.; **OEIRAS: Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 4430691). Perm.; **NOVA OEIRAS — Leal** —Quinta da Palmeira, Lote 24 (Telef. 2478737); **PAREDE: Macau** —R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785). Perm; **CASCAIS: Misericórdia** — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 4930072), Perm. **Amadora** — P. 25 de Abril, 3-A (Tel. 4935518), 22 h. **DAMAIA: Damaia** — P. Alex Gusmão, 9-A (Tel. 970523). Até às 22 h. **QUELUZ: Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 4350045), Perm. **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** — L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Tel. 4356487). Até às 22 h. **CAMARATE: Nova Charneca** — R. Cid. Lisboa, 9-A (Tel. 25571626). Até às 19 h. **CACÉM: Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034), Perm. **MEM MARTINS: Química** — Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Até às 22 h. **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 h. **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 2962006). Até às 22 horas. **SINTRA: Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 9230832). Perm. **COLARES: Abreja** — (Tel. 9290088).

Outras farmácias — MOSCAVIDE: Império — R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Perm. **SACAVÉM: Maria** — R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Perm. **PÓVOA DE SANTO ADRIÃO: Serra** — Perm.

Outra Banda — ALMADA Silva Júnior, Av. 25 de Abril 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, Est. Nacional, 178-B (T. 2040302). 19 horas; **MIRATEJO: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21 — Alto do Moinho (T. 2536351). 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Ana Branco**, Quinta Murinheira (T. 2215590). 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020). 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. Antônio Santos Jorge, 15 (T. 2340100). 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af, (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, Vale Cerejeira, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). 22 horas.

Porto –
DE DIA E TODA A NOITE – LUSO-FRANCESA, R. de Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES** , P. do Exército Libertador, 62, ao Carvalhido.

Coimbra –
SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454).

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

MARIA ALBERGARIA

Carlos Porto

No Teatro Municipal Mirita Casimiro está aberta ao público uma exposição dedicada à actividade da actriz Maria Albergaria, que durante catorze anos pertenceu ao elenco to TEC.

Depois do curso do Conservatório, a actriz ingressou na C.ª de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, onde interpretou **A Menina Tonta** de Lope de Vega; ingressou seguidamente no Teatro do Gerifalto de António Manuel Couto Viana, onde interpretou numerosos papéis, ao lado de alguns dos grandes artistas do tempo.

Passa depois para a Companhia Nacional de Teatro, dirigida pelo mesmo encenador, onde interpretou, entre outros, autores importantes.

Em 1955/56 ingressa no Teatro d'Arte de Lisboa dirigido por Orlando Vitorino e Azinhal Abelho. Aí interpretou peças como **Casa dos Vivos**, de Graham Green, **Arsénico e Rendas Velhas** de Kesselring, **Quando a Verdade Mente** de Costa Ferreira, **Já Aqui Estive** de Priestley, **As Três Irmãs** de Tchekhov.

Além de muitos trabalhos, com Vasco Morgado, com o Teatro do Povo, na Televisão, na Companhia Popular do Teatro Popular, dirigida por Augusto Figueiredo, Maria Albergaria realizou alguns dos seus melhores espectáculos com o Teatro Experimental de Cascais, no qual ingressou em 1971, participando no espectáculo **Breve Sumário da História de Deus** de Gil Vicente. Interpretou depois, com essa companhia, textos de autores como Gombrowicz, Tardieu, Camões, Lope de Vega, Claude Prin, René Obaldia, Bertolt Brecht, Witkiewicz, Yves Jalmiaque, Luiz Francisco Rebello, Racine, Hoffmannsthal, etc.

Em 1981, Maria Albergaria, a convite de João Lourenço, passou pelo Novo Grupo, com o qual interpretou a peça de Érdman, **O Suicidário**, tendo voltado ao TEC. Aí representou pela última vez num dos espectáculos mais interessantes deste grupo: **Jedermann,** de Hugo von Hofmannshal. Maria Albergaria morreu em 1985.

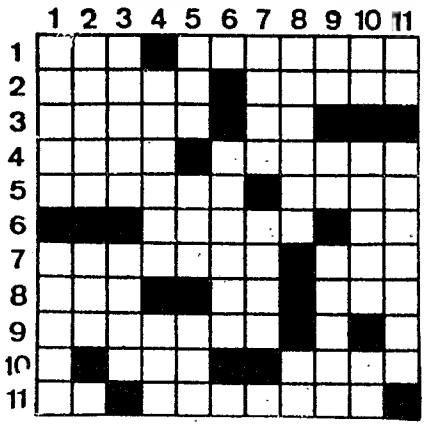
A exposição do TEC ilustra através de vários documentos, e em especial de fotografias, e de um amplo catálogo, este desfiar de falsas vidas que foram as vidas verdadeiras que Maria Albergaria soube criar com a sua arte de actriz que não podemos esquecer.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 461

HORIZONTAIS:

1 Virtuoso. Segurara.
2 Ficar quieto. Ofício divino.
3 Divisão de uma obra. Sufixo que designa estado.
4 Antigo casacão de militares. Farrapos.
5 Guarnnecer de arames. Concederá.
6 Seco. O mais.
7 Fracaassar. Antepassado.
8 Maior. Em a. Cardeal italiano que publicou, em 1822, fragmentos importantes da «República», de Cícero.
9 Dividiras ao meio.
10 Tritura. Aio de D. Afonso Henriques.
11 Campeão. Indivíduo sobre quem se sacou uma letra de câmbio (pl.).



VERTICAIS:

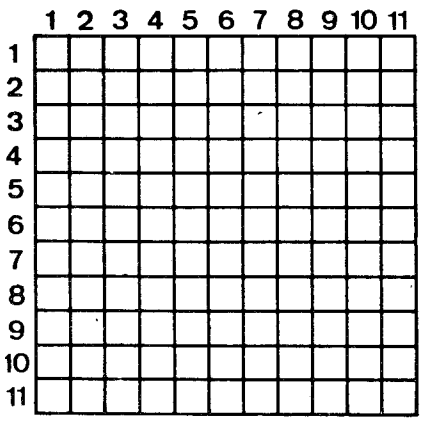
1 Cidade da Lusitânia. Querida.
2 Detestar. Rio do Estado do Paraná.
3 Agitava. Rezem.
4 Aromaatizar. Preposição e artigo (pl.).
5 Nome de jogo. Artigo. Grande quantidade de líquido.
6 Freguesia do concelho de Alenquer.
7 Paixão. Doutoras.
8 Voltado. Espera deferimento.
9 Carta de jogar. Utensílio doméstico. Amante.
10 Reis. Rezava. Arsénio (s.q.).
11 Autorees. Aldeãs.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 648

HORIZONTAIS:

1 Plantas ocas nos entrenós. Afio.
2 Acomete. Indignais.
3 Divindade inspiradora da poesia. Empregues.
4 Utensílio doméstido.
5 Abrandaram.
6 Moderato. Apelido. Pronome pessoal.
7 Preposição. Tumor constituído por tecido muscular.
8 Basta! Boato.
9 A Irlanda. Lusitanas.
10 Aflijam (fig.). Possuir.
11 Batráquio. Desviara de um lugar.



VERTICAIS:

1 Sepulturas. Maneira.
2 Tratam por tu. Nome de peixe.
3 Em as. Espádua. Caminhar.
4 Fedor. República da Europa Oriental, constituída pela Moldávia, Valáquia, parte da Dobruja, Bucóvina do Sul, Transilvânia, Banato, Crisshana e Maramuresh.
5 Apelido. Antigo Testamento. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Mendigar.
7 Suspiros. Tomba. Alúmen.
8 Profetiza. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
9 Duna na Suécia. Coisa (ant.). Fruto da ateira.
10 Zomba. Divisão de uma casa. Ente.
11 Sufixo que designa abundância. Móvel sobre o qual se come. Rádio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 460**

HORIZONTAIS:

1 VA. ANDA. Mas.
2 Ilha. O. Goze.
3 Nd. Ge. Er.
4 Honras. Maia.
5 Osos. Isto.
6 ER. Anu. Se.
7 Arraste.
8 Rb. Eglão. Ir.
9 Cacia. Rasca.
10 Oco. Ois. Oc.
11 Somos. Tua.

VERTICAIS:

1 VINHO. Arcos.
2 Aldose. Baco.
3 Nora. COM.
4 Aa. Rs. Rei.
5 Ba. Arga.
6 Dó. Sinal. O.
7 Usaria.
8 Gemi. Toas.
9 Mo. Asse.
10 AZEITE. Içou.
11 Serão. Traça.

PROVÉRBIO: Anda o vinho com o azeite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 647**

HORIZONTAIS:

1 Maços. Pesam.
2 Atolo. Acame.
3 Ias. Pagamos.
4 Sitiado. El.
5 Sam. Id. Agi.
6 Sor. Erram.
7 És. Ias. Oro.
8 Rum. Ar. ER.
9 Viçosas. Amo.
10 In. Regos.
11 Lotaria. Aso.

VERTICAIS:

1 Mais. Servil.
2 Atais. Suíno.
3 Costas. MC.
4 Lo. Imo. Ova.
5 Sopa. Rias.
6 Adi. Ara.
7 Pagodes. Sra.
8 Eça.
9 Sameiro. Agá.
10 Amolgaremos.
11 Mas. Amoroso.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

1.º PERÍODO

16.00: Sons e Reflexos — RDP-Norte.

2.º PERÌODO

23.00: No Estúdio e no Estádio (Especial sábado).

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho — RDP-Centro; **16.00**: Play List — Antena 1; **19.00**: Meio Tom; **19.00**: Jornal de Sábado e Actual — debate (Informação); **20.00**: Sábado Suave; **23.00**: Música Portuguesa; **23.30**: Tempo de Teatro, c/a peça «O Narcótico», de Tristan Bernard. Adaptação: Bela Jardim. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum Musical — Obras de Isaac Albeniz; **16.55:** Transmissão directa do Teatro de S. Luiz de um concerto de homenagem a Armando José Fernandes em colaboração com o Conselho Português de Música, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa. Solistas: Nela Maissa (piano) e Aníbal Lima (violino). Maestro Silva Pereira. **Complemento:** — Duas sonatas para piano de Mozart; **19.00:** Recital de flauta com James Galway; **19.30:** Música de Câmara. — Quinteto para piano, violino, viola, violoncelo e contrabaixo D.667 «A Truta» de Franz Schubert. — Sinfonia n.º 2 em dó maior de Weber; **20.40:** Momento de sonata de Ravel; **21.00:** Ângulos e Reflexos; **22.00:** Música e Músicos Portugueses; **23.00:** Eurorádio — A Gala de Beneficência Polio Plus, em gravações cedidas pela ORF-Radiodifusão Austríaca. Sopranos: Mara Zampieri, Katia Ricciarelli, Maria Chiara. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-Semana; **20.00:** Genérico; **21.00:** Fim-de-Semana; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-Chamas; **18.00**: Country Music. Música da América; **20.00:** O Rock pode esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noite de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente Desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Semana a Semana; **20.00:** Sombra-Sol; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** A Hora dos Clássicos; **22.00:** Dá a mão ao teu próximo; **23.00:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento speciall da BBC; **23.55:** Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.05 - Crime, Disse Ela

19º Episódio: Enquanto discutia a inclusão de um dos seus contos numa revista literária, Jessica Fletcher tem que ajudar a resolver o caso do assassinato do novo proprietário da publicação.

Realização: Peter Crane.

17.55 - As Estrelas

Documentário sobre os segredos dos cosmos, apresentado por Heather Cooper.

18.20 - Ai Life

1º Episódio: Adão Patriarca, ex-motorista do ministro do Interior do antigo regime, tem duas filhas que aprenderam a falar líguas num colégio de freiras. Uma delas casou com um violinista da orquetra da Ópera e tem um filho que, embora não tenha ainda passado do segundo ano de Economia, aspira a ser alguém no mundo da política. A outra casou com um operário metalúrgico e é «anarca».

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Harlem Story

Programa musical de homenagem aos cantores, compositores e autores negros, americanos. Interpretações (teatralizadas estilo Bradway) de grandes êxitos de Billie Holliday, Bessie Smith, Count Basie, Duke Elington, entre outros.

23.10 - Filmezinho
23.20 - Praia da China

2º Episódio: A enfermeira Colheen McMurphy tem que reagir às complicações emocionais causadas pela guerra, quando tem que prestar auxílio médico a uma enfermeira Vietcong grávida que lançara uma granada para um bar cheio de gente.

Realização: Rod Holcomb

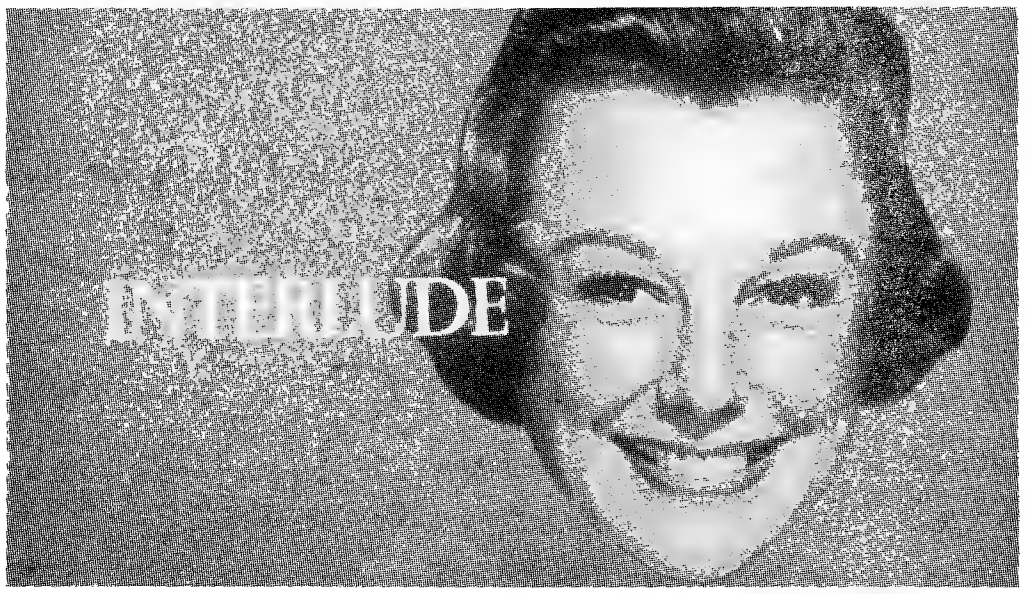
00.30 - Cinema da Meia Noite

«Alta Tensão em Nova York»

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

14.50 - Estádio



Amanhã «Os Amantes de Salsburg» em Cineclube, no 2º canal às 22.55

19.30 - Quem Sai aos Seus...

96º Episódio: Stev tem dificuldade em aceitar o facto de a sua filha mais nova já não ser bébé e querer sair sozinha, por isso resolve acompanhá-la a uma reunião do clube feminino a que ela pertence. Quando chegam, Jennifer fica constrangida, pois o pai é o único indivíduo do sexo masculino presente na reunião.

19.55 Music Box Especial

«Blow Morkeys»

20.55 - Elogio da Leitura

A poesia («A Noção do Poema», «A Lira de Líquen», «A Condescendência do Ser») e a recente prosa («Adágio»), de Nuno Júdice, «conversada» com o próprio escritor, lida por um actor e comentada por Manuel Gusmão. Como sempre, Isabel Bahia faz as honras do programa.

21.20 - Glória para Todos

3º Episódio: De regresso à vida civil depois de ter participado na Primeira Guerra Mundial, o jovem médico Frederick Banting prepara-se para trabalhar no moderno e bem equipado hospital de Toronto. Porém, o seu entusiasmo transforma-se em decepção quando inesperadamente lhe é recusada a entrada.

No 1º canal às 23.20, o 2º episódio da série «Praia da China»

22.25 - Segredos e Mistérios

3º Programa

24.00 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

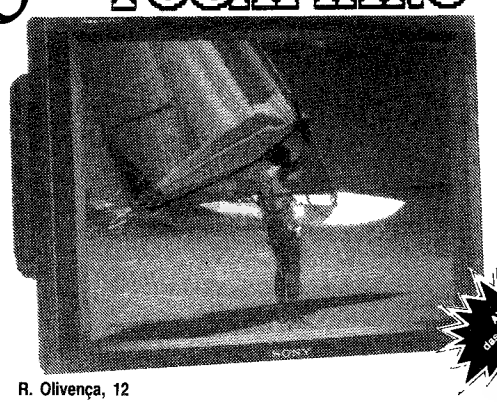
RTP-1

09.01 - Juventude e Família
10.50 - Missa da Santíssima Trindade
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Fórmula 1
13.55 - Beatles
14.25 - Terra X
15.05 - Filmezinho
15.10 - Primeira Matinée
«Irmão Contra Irmão»
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
22.15 - Filmezinho
22.25 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00- Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Provincia
14.45 - Ontem e Hoje
16.00 - Troféu
18.00- Derrick
19.05 - O Mundo em Extinção
20.00 - 17 Obras de Grandes Autores
20.55 - Lusitânia Expresso
21.25 - Artes e Letras
«Karsh»
22.55 - CineClube
«Os Amantes de Salsburg»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h. às 20h. incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 48 17
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A
Almada

LOEWE. *seleccionou para si...*
RTP 1 — Harlem Story
RTP 2 — Segredos e Mistérios
Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Hermínio Martinho afirmou hoje que o acordo celebrado entre o seu partido e os socialistas visa contrbuir para a criação de uma alternativa credível ao actual Governo em 1991. O líder do PRD intervinha durante uma reunião extraordinária do Conselho Nacional do partido convocada para explicar o acordo com o PS e exortar os renovadores a acreditarem no seu partido.

Esta tarde no Conselho Geral da UGT

Torres Couto exige «correcção extraordinário» dos salários

A reposição do poder de compra através de uma correcção extraordinária dos salários é esta tarde exigida por Torres Couto, na sua intervenção durante os trabalhos do Conselho Geral da UGT.

Na sua alocução, o líder da central sindical referirá que a inflação em Abril foi de 11,1 por cento e que «em 1989 não será inferior a 13 por cento».

Assim, segundo a sua análise, constatam-se «perdas significativas do poder de compra», para além do «bloqueamento da negociação colectiva e dos actos de gestão impostos», do «crescimento do desemprego e da precaridade de emprego».

Nesse sentido, Torres Couto reclama «uma correcção extraordinária dos salários», uma «legislação que assegure a protecção do exercício da actividade sindical», o «combate ao trabalho infantil» e a «reforma da Justiça».

O reforço da «Inspecção do Trabalho», a «isenção do imposto complementar» e a «redução do IRS» são outras das suas reivindicações apresentadas esta tarde.

O Conselho Geral da UGT encontra-se hoje reunido com quatro pontos na agenda: apreciação das contas da central de 1987 e 1988, aprovação do orçamento para 1989 e a análise da situação político-sindical.

Deverão ser ainda apresentados dois documentos, previamente aprovados pelo Secretariado Executivo, subordinados aos temas «melhorar os salários e reduzir os horários» e «os trabalhadores e as eleições do Parlamento Europeu».

Socialistas em Convenção debatem alternativas a Krus Abecasis

Reunidos na I Convenção Concelhia de Lisboa, os socialistas vão, durante dois dias, «assestar as baterias» para as eleições autárquicas que se avizinham.

Vasco Franco, vereador na Câmara Municipal de Lisboa, afirmou, no discurso de abertura, que a responsabilidade de apresentar uma alternativa à situação que a cidade vive pende sobre o seu partido.

Segundo aquele autarca, «as soluções preconizadas por Abecasis falharam porque eram más soluções ou porque nem existiam», enquanto que «a CDU parece ter-se precipitado numa solução cinzenta que manifestamente não constituiu alternativa credível». Para Vasco Franco, Rui Godinho «não é candidato a presidente, é candidato a vereador contestatário. É talvez uma candidatura de protesto, mas é uma candidatura sem solução».

Desenhando o actual cenário que se vive em termos de relações Câmara Municipal de Lisboa/Governo, o vereador socialista afirmou: «As relações entre a Câmara e o Governo são pouco menos que indecorosas: o presidente encontra-se a sós com o Primeiro-Ministro para discutir quem é o candidato do PSD às próximas eleições autárquicas».

O facto de o ministro do Plano «mandar os seus serviços prepararem um programa de ordenamento do território para a área metropolitana de Lisboa, à revelia dos municípios abrangidos», ou de «a ministra da Saúde mandar urbanizar a Avenida do Brasil», é, segundo aquele autarca, sinal que o Primeiro-Ministro «questiona algumas das decisões camarárias que desagradaram ao Governo».

EM VIGOR DESDE ONTEM

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES
NO «DL» E «RENASCENÇA GRÁFICA»

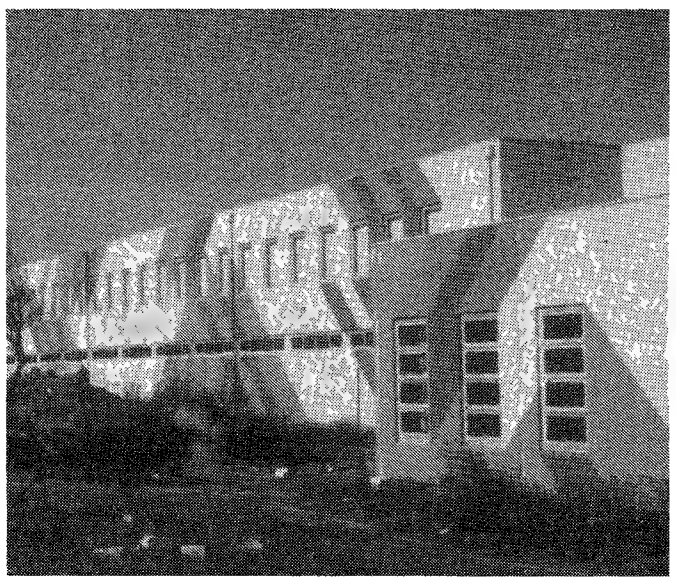
3474870/8*

Substitui os antigos números da nossa central

320271/3 - 321154/5 - 372781/2

320229 - 368740

*Busca automática



A fachada Sul em 1979

A fachada Sul dez anos depois, destruída pela pintura a branco

Universidade destrói mural de Eduardo Nery

ABRACADABRA-BRANCURA

A pintura mural com assinatura de Eduardo Nery que cobria há dez anos as fachadas do edifício da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, no Monte da Caparica, está a ser coberta com uma camada de tinta branca, numa atitude de desrespeito pela arte e pela cultura sem par em meio universitário. Alertou-nos para o facto o próprio pintor e as fotos que junto publicamos, antes e depois do «crime», ilustram-no devidamente. Contactada a Reitoria da Universidade Nova, responsável em última instância pelo facto, ninguém soube ou quis justificar ao «DL» as razões do estranho procedimento. Um elemento da direcção da Faculdade, também contactada pelo nosso jornal, disse-nos a propósito que «não houve encomenda ao pintor» e que este usou abusivamente a sua («não confirmada», acrescenta) autoria do mural «como um elemento para o seu currículo, sem ter consultado a instituição».

O argumento não se enquadra com a história dos factos: o mural em causa nasceu de uma colaboração prestada pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação à Assessoria de Planeamento da Universidade Nova de Lisboa, que a aprovou em 1977 após várias reuniões com os seus técnicos e com o projectista do edifício, tendo sido inserido no programa de realizações do Plano Integrado de Almada. O prof. Cândido Marciano da Silva, presidente do Conselho Científico da Faculdade de Ciências e Tecnologia para além de membro da sua direcção, confrontado com estes dados, argumentou ao «DL» que o Fundo de Fomento de Habitação já não existe e o Plano Integrado de Almada não chegou ao Monte da Caparica.

Eduardo Nery, que terminou esta obra em 1979, não foi inquirido ou informado por quem de direito sobre a sua destruição, o que lamenta nestes termos: «Assim, não posso deixar de acusar a direcção da Faculdade de Ciências e Tecnologia de total desrespeito para comigo e para com o meu trabalho, considerando que a sua actuação constitui uma manifesta violação de diversos artigos consignados no Código de Direitos de Autores, para além do mau exemplo que significa no plano cultural, partindo, como é o caso, de uma Universidade.»

De referir que a pintura mural de Nery teve repercussão internacional, e em 1980 foi referida, por exemplo, pelo conceituado «Public Art. New Directions», do norte-americano Louis G. Redstone (Edição McGraw-Hill, de Nova Iorque), livro que procede a um levantamento bastante completo de obras de artistas plásticos que foram integradas na arquitectura e no espaço urbano, em todo o mundo. A revista portuguesa «Arquitectura» referiu-se ao mural no seu número 141, de Maio de 1981, e também o fez «Engenharia & Arquitectura», no duplo número saído em Janeiro de 1988.

A fachada da Faculdade encontrava-se num avançado estado de degradação, o que parece ter levado à solução eliminatória dos seus responsáveis. No entanto, Eduardo Nery chamou-nos a atenção para o facto de a Universidade Nova possuir em arquivo um exemplar do projecto do mural, que, - sustenta - «poderia ter servido de base à repetição desta pintura, se tivesse havido vontade de a restaurar, refazendo-a». Segundo o professor Cândido Marciano da Silva, «estava em dúvida que a pintura em questão fosse uma obra de arte». Alguém não gostava dela e vai daí, abracadabra: brancura.

REP

Renault lança tricorpo

CHAMADE FOI A NOVIDADE DO SALÃO DE BARCELONA

D/Rodas & Duas

SÁBADO, 20 DE MAIO DE 1989

SUPLEMENTO ESPECIAL

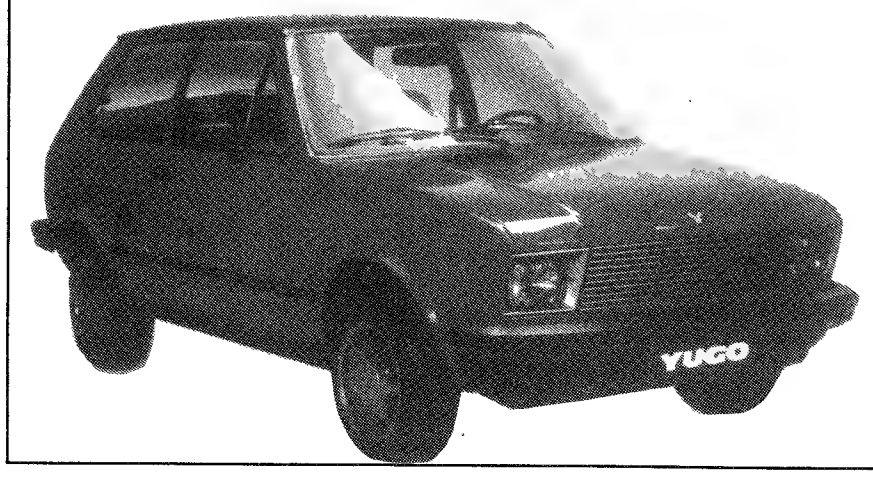
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

AUTO-SHOW ANIMA O PORTO

Com uma perspectiva de êxito que não deixa dúvidas a ninguém, inaugura-se na sexta-feira, na Exponor, o Auto Show - Salão do Sector Automóvel. Basta dizer que todo o espaço disponível, tanto interior como exterior, foi totalmente preenchido. «Transporte é prazer» é o lema do certame, que este ano contará com uma série de novidades para o mercado português. Os pesados estarão particularmente em foco. E se para o grande público geralmente não constituem atracção, não se pode negar o interesse de que se revestem para os profissionais e empresas de transportes. Entre as vedetas encontram-se a Série 3 da Scania, eleita Camião do Ano da Europa de 1989, A Trafic renovada, um novo comercial da Fiat e a versão Van do Fiesta, serão outras novidades. Em relação ás motos a participação não é muito valiosa.

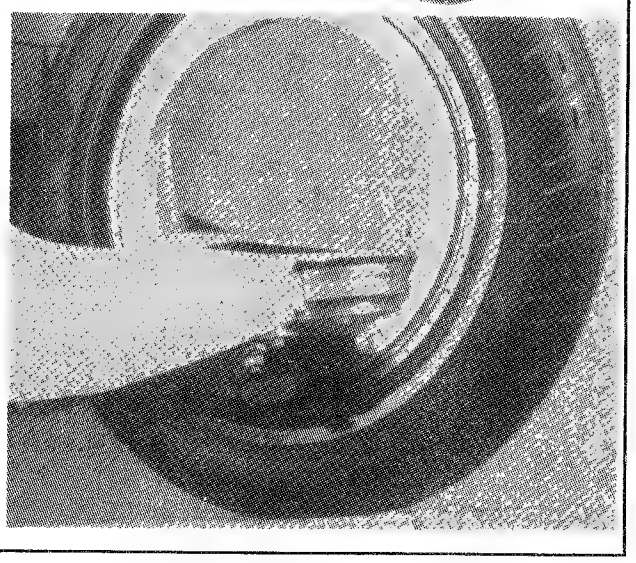
«Perestroika» chegou ao automóvel

CARROS JUGOSLAVOS NO MERCADO PORTUGUÊS



RODA SEM EIXO NÃO É FICÇÃO

Á primeira vista pode parecer uma ficção a roda sem eixo. Mas há quem diga que não e que a roda sem eixo é mesmo a maior invenção depois da roda propriamente dita. A ideia foi do italiano Franco Sbarro, que concebeu esta roda, isenta de qualquer complicação estrutural. A sua grande vantagem é responder melhor aos esforços axiais e radiais, ás acções de travagem, á aceleração e á força centrífuga e giroscópica. Esta roda limita-se a ser apenas o suporte do pneumático, mas na zona periférica externa aloja os elementos da suspensão e concentra a sua eficácia no ponto logicamente mais coerente: o contacto da circunferência com o solo.



APRESENTADO NO SALÃO DE BARCELONA

CHAMA-SE «CHAMADE» O NOVO TRÊS VOLUMES R19

Poucos meses depois do lançamento do Rennault 19, surge agora o Chamade, o novo três volumes desta gama. Foi apresentado no final da semana passada no Salão de Barcelona, onde constituiu praticamente a única novidade presente. Esta versão está já a ser produzida em Portugal e será comercializada a partir de Junho. O Chamade insere-se no segmento designado M1 (Médio Inferior). Em termos de «marketing» destina-se a famílias das faixas etárias entre os 35 e os 50 anos, de variadas profissões. Os veículos de três volumes são normalmente escolhidos por uma clientela que prefere um veículo mais clássico e um pouco mais conservador. Em termos mecânicos o Chamade é igual ao Renault 19, mas com mais 11 centímetros de comprimento. As suas seis versões obtêm-se pela combinação de cinco motorizações, das quais quatro a gasolina e uma a diesel, e de quatro níveis de equipamento.

Exteriormente, as grandes diferenças em relação ás versões de dois volumes situam-se na traseira. Os painéis da custódia foram afinados. A tampa do porta-bagagens integra um deflector de ar e desce até ao para-choques. Em consequência, o patamar de carga é muito baixo. O volume do porta-bagagens (463 dm3) é superior em 20 por cento ao Renault 19 bicorpo.

Para o mercado português, o Chamade apresenta algumas particularidades de equipamento: a versão GTS dispõe de conta-rotações; as versões TXE e GTD estão equipadas de base com direcção assistida; opção de tecto de abrir com comando eléctrico em rodas as versões, excepto TR, opção de ar condicionado na versão TXE. Acresecente-se ainda a integração do chamado «pack securité», actualmente aplicado a todos os modelos da gama Renault, com os seguintes elementos: apoios de cabeça, rectrovisor exterior do lado do passageiro e farolim traseiro anti-nevoeiro.

O Chamade pode considerar-se um puro três volumes, com um «design» equilibrado e elegantes, susceptível de agradar mais ou menos, mas sempre dentro de parâmetros que o tornam estilisticamente atractivo dentro deste conceito de carros. Harmonioso de volumes, tem o seus mais importantes trunfos na grande generosidade do seu espaço interior e na sua robustez, detectável através dos mais simples elementos de construção.

A habitabilidade ultrapassa aquilo que normalmente se pode exigir num carro desta classe, com um conjunto de cotas anatomicamente adequadas mesmo a passageiros e condutores de estatura mais elevada. Por outro lado, o tratamento dos interiores, que se distinguem pelo apurado «design» e rigor ergonómico, tranformam o Chamade num daqueles carros em que se sentem bem mesmo aqueles para quem não é particularmente sedutor.

Não é caso único, mas resulta que o Chamade, apesar dos seus 11 centímetros a mais de comprimento, revela-se superior em comportamento na estrada ao Renault 19, permitindo uma condução agradável e segura. Ao contrário daquilo que se poderia supor, acaba por ser mais equilibrado do que a versão de que deriva. Quanto aos demais aspectos - suspensão, travagem, performances - é similar ao Renault 19.

É com este «argumento» que e Renault pretende atacar um segmento de merca-

NEM TODOS PRECISAM DE CARRO NOVO.

TODOS PRECISAM É DE UM BOM CARRO!

Com garantia válida em 90 oficinas, cobrindo todo o país.

Alguns dos carros em stock

• OPEL CORSA 1.2 S	1985
• AX 10 RE	1987
• BREACK GSA	1982
• VISA 17 DIESEL	1985
• BREACK CX 2200 DIESEL	1978
• BX 19 TRD	1985
• AX SPORT	1988

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA

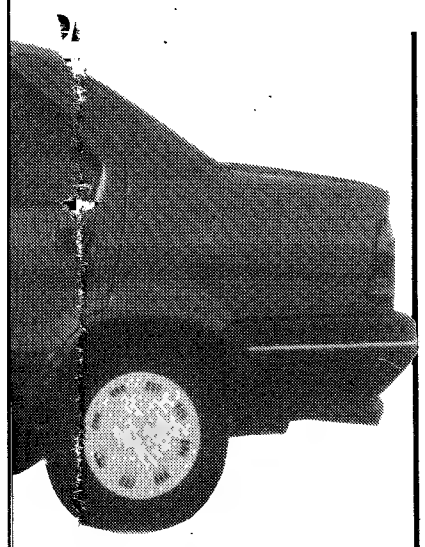
Eurocasion

LUBRICAR, LDA. Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B Tel.: 80 85 03 – 1000 LISBOA

Acessóri desportiv para o F

Uma nova gama de cerca de duzida para equipar o novo Fi çado no mercado português. «items» RS Sport, que confer portiva ao Fiesta. A gam para os Fiesta 3 e 5 portas, in ler» dianteiro, outro de «sp il e inferior), saias laterais, « it seiros, jantes de liga leve raios.

Para além da gama Fo com o RS, a rede de con ainda alguns outros acessó mento audio, euipamento de to de luzes, intempéries e eq ça.



de
em
no
é

as
a-
e-
n-
em
da
do
e
ui-
a-
ra-
ue
ais
va-
si-
o»
ta-
ca-

do que em Portugal cresceu 41 por cento entre 1987 e 1988, mas em que as versões tricorpo, no mesmo período, apenas cresceram 13,2 por cento. Até 1987 as versões tricorpo representavam um pouco mais de metade do total do segmento. Com a contingentação do Toyota Corolla, a perda de vendas do Rover 213 e o aumento de volume das vendas do Golf, esse valor baixou para 40 por cento em 1988. Após o lançamento do Renault 19 e do Fiat Tipo e com o fim da vida do Renault 9, a parte dos tricorpos no segmento M1passou a ser, no fim de Março do corrente ano, inferior a um terço (29 por cento).

rios
rtivos
Fiesta

erca de 60 acessórios foi pro-
ovo Fiesta, recentemente lan-
uguês. Incluem uma série de
conferem uma aparência des-
tam e acessórios RS Sport
tas, inclui um «kit» de «spoi-
«spoilers» traseiros (superior
is, «kit» de para-choques tra-
eve jantes de liga leve de 7

Ford desenhada e equipada
concessionários Ford oferece
essórios adicionais de equipa-
nto de transporte, equipamen-
es e equipamento de seguran-

MERCEDES BENZ REORGANIZA-SE

O Conselho de Gerência da Daimler-Benz AG vai propor na assembleia de accionistas a realizar em Berlim em 28 de Junho de 1989, o acordo para uma nova organização do grupo de empresas. A Daimler-Benz AG deverá futuramente actuar como sociedade «holding», gestora dos negócios, a que serão subordinadas como empresas do grupo juridicamente, a AEG AG, a Mercedes Benz AG e a Deutsche Aerospace AG a fundar como novas empresas.

O objectivo desta nova organização reside no reforço da competitividade do Grupo Daimler Benz, bem como o seu alicerçamento a longo prazo.

A AEG Aktiengesellschaft abrangerá os sectores da Técnica de Automatização Industrial, Técnica de Transportes, Microtécnica, Instalações e Componentes Electrotécnicos, Bens de Consumo Electrónicos e Técnica de Escritórios e de Comunicações. No sector da empresa denominado Deutsche Aerospace serão agrupadas as actividades de Aeronáutica e Astronáutica, a Técnica de Defesa da AEG, bem como as sociedades Dornier, MTU e mais tarde a MBB. A Mercedes Benz AG, finalmente, dedicar-se-á exclusivamente á produção de viaturas.

A estrela de três pontas dentro do círculo, durante décadas estreitamente associada ao nome Mercedes, virá após o reordenamento do Grupo Daimler-Benz a ser reservada, de futuro, apenas á empresa Mercedes-Benz AG a fundar e aos seu produtos.

Na cúpula dos mais de 200 mil colaboradores da Mercedes-Benz AG estará o prof. Werner Niefer, como presidente do conselho de gerência, o qual simultâneamente permanece como presidente-adjunto da Daimler-Benz AG. Associados a ele no conselho de gerência estão Helmut Werner como presidente-adjunto, Juergen Hubbert, Werner Lechner e Heiner Tropitzsch.

A Mercedes-Benz AG articula-se em dois sectores de negócios: automóveis de passageiros e veículos comerciais.

Pelo sector de automóveis de passageiros assinam como responsáveis no conselho de gerência o prof. dr. Werner Niefer e Juergen Hubbert. A seu lado, estão como directores sectoriais o dr. Wolfgang Peter (Desenvolvimento), Klaus-Dieter Voehringer (Planeamento e Produção), dr. Adolf-Heinz Fritz (Assuntos Comerciais) e Eberhard Herzog (Vendas e Distribuição).

Os membros do conselho de gerência responsáveis pelo sector de Veículos Comerciais são Helmut Werner e Werner Lechner com os respectivos directores sectoriais Volker Rubi (Desenvolvimento), prof. dr. Rolf Scharwaechter (Planeamento e Produção), Horst Zimmer (Assuntos Comerciais) e Peter Fietzek (Vendas e Distribuição).

O pelouro do pessoal no conselho de gerência da Mercedes AG é assumido por Heiner Tropitzsch.

Com um volume de negócios de aproximadamente 55 mil milhões de marcos no ano de 1988, os sectores de Automóveis de Passageiros e Veículos Comerciais contribuiram com cerca de 75 por cento no volume de negócios total da Daimler-Benz AG. Também na nova estrutura organizacional, a produção de viaturas e portanto a Mercedes-Benz AG, constituem o núcleo do Grupo de empresas Daimler-Benz AG.

Assim, e como exemplo, a empresa é a nível mundial, o maior fabricante de camiões acima de 16 toneladas de peso bruto e o mais importante fabricante na Europa de camiões acima de 6 toneladas de peso bruto.

Com aproximadamente 260 mil veículos comerciais produzidos e um volume de vendas de 23 mil milhões de marcos no ano de 1988, o sector de Veículos Comerciais no quadro da antiga Daimler-Benz AG, situou-se no «top» absoluto da concorrência internacional.

A produção de automóveis de passageiros é o sector de mais fortes vendas no quadro da Daimler-Benz AG, com um volume de vendas de quase 32 mil milhões de marcos. Muito embora, com aproximadamente 560 mil automóveis de passageiros construídos em 1988, a empresa detenha apenas uns escassos dois por cento da quota do mercado mundial, a Mercedes-Benz AG é, mesmo assim, o maior fabricante de automóveis de características exclusivas.

A tradição e a inovação, bases do êxito mundial da marca Mercedes Benz continuarão futuramente a determinar os negócios da nova Mercedes-Benz AG.

Werner Niefer desloca-se a Portugal

O presidente da Mercedes-Benz AG, desloca-se a Portugal esta semana a fim de oficializar a transformação da C. Santos na Mercedes Benz Portugal.

A deslocação coincide com a fase de transformação da companhia alemã federal. Werner Niefer estará em Lisboa, onde preside a uma recepção formal da sua empresa, e no Porto, onde manterá um encontro com jornalistas portugueses. Simultaneamente arrancará o programa de lançamento do novo modelo Mercedes Benz SL, o qual trará a Portugal 600 jornalistas de todo o mundo. A Mercedes Benz estará também presente, a partir de quarta-feira, no Auto - Show, a decorrer na Exponor.

Homenagem aos pioneiros do automóvel

Graças á Mercedes-Benz (Inglaterra) milhares de pessoas poderão assistir ao renascimento do automobilismo. A companhia ofereceu fundos para a exposição ambulante de «Wheels» que se vai realizar no Museu Nacional do Automóvel, em Beaulieu, sobre a história do automóvel.

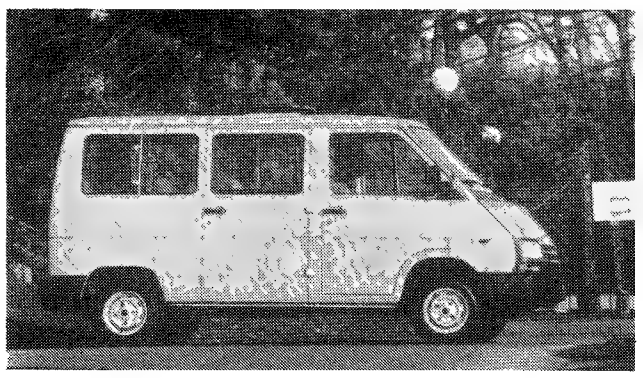
Na sequência inaugural, a máquina da vida foi reconstruída para prestar homenagem aos pais do automóvel moderno, Gottlieb Daimler e Karl Benz.

As reconstruções mostram as oficinas do século XIX dos pioneiros do automóvel. Vê-se Daimler, de pé, junto á sua bancada a trabalhar num motor de combustão interna rápido e Benz com o seu Patent Motor Wagen patenteado em 1886 - o primeiro automóvel de facto.

A nova exposição de «Wheels» conclui com Benz a admirar até que ponto a sua descoberta o pode levar. A resposta está na forma de fotografias de carros modernos e, mais tarde, na exposição de modelos de carros do futuro.

Lord Montagu, que apresentou pela primeira vez veículos antigos em Beualieu, como um monumento a seu pai, John Montagu, acolheu «Wheels» com satisfação.

A admissão de «Wheels» é gratuita para visitantes do Museu Nacional do Automóvel, que está aberto 364 dias por ano e atrai uma assistência superior a meio milhão de pessoas, todos os anos.



Nova Trafic

A Renault vai lançar no Publisalão, no Porto, uma nova Renault Trafic. Embora mantendo as mesmas motorizações, apresenta diversas melhorias na área dos equipamentos.

Esteticamente destaca-se uma nova frente, englobando os guarda-lamas dianteiros, capot, farois e farolins, para-choques e grelhas dianteiras.

Algumas peças da chaparia interna foram igualmente alteradas, como a travessa superior dianteira e elementos porta-farois.

No que se relaciona com a protecção exterior há que referir o novo para-choques dianteiro feito em plástico SMC reforçado com fibra de vidro e dotado de absorvedores de choque em polietileno, novos para-choques laterais traseiros envolventes em plástico SMC com absorvedores de choque em polietileno, novo para-choques central traseiro em chapa zincada protegida com tinta «épóxi» e novas bandas de protecção de portas traseiras em plástico SMC.

O conforto na utilizalção foi também melhorado através da melhoria do conforto do banco dianteiro de passageiros, nova linha de estofos, novo centro do volante com apoio para papel de notas, para-choques traseiro que desempenha a função de degrau nas versões furgão e minibus, farois H4, alteração dos testemunhos luminosos do quadro de instrumentos, luz do tecto central comandada pelas portas dianteiras e novos apoios de cabeça.

EMISSÕES DE GASES

COMISSÃO EUROPEIA QUER NORMAS MAIS SEVERAS

A Comissão Europeia propôs aos «Doze» que imponham normas anti-poluição «á americana» para os veículos de pequena cilindrada, a partir de 1 de Janeiro de 1993, revelou um porta-voz do órgão executivo da CEE.

Deste modo, a Comissão aceitou oficialmente as propostas apresentadas em Abril último, no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, por um dos seus membros, Ripa di Meana, comissário europeu para o Ambiente.

Os ministros do Ambiente dos Doze deverão pronunciar-se, em 8 de Junho próximo, sobre estas novas normas, mais severas do que as que foram adoptadas em Novembro de 1988.

Se forem aprovadas, as novas normas obrigarão os construtores europeus a equipar os veículos de pequena cilindrada (menos de 1,4 litros) de uma panela de escape catalítica de três vias, explicou o porta-voz da Comissão.

Uma simples maioria qualificada dos Doze é suficiente para adoptar as propostas da Comissão no dia 8 de Junho.

O debate sobre as normas anti-poluição para os veículos criou um fosso entre os Estados da CEE com uma sensibilidade mais ecologista (Holanda, Dinamarca, Grécia) e aqueles que não querem penalizar demasiado os seus construtores automóveis (França e Grã-Bretanha).

No entanto, a força do movimento ecologista e a proximidade das eleições europeias poderão tornar difícil a uma minoria de governos bloquear as novas normas da Comissão, comentou uma fonte próxima desta.

Apoiado por colegas da Comissão quanto aos veículos de pequena cilindrada, os quais representam cerca de metade do parque automóvel europeu, Ripa di Meana não conseguiu, aparentemente, a mesma adesão paras viaturas de média e grande cilindrada (de 1,4 a 2 litros e mais de 2 litros), salientaram observadores.

O comissário para o Ambiente, anunciou efectivamente aos deputados europeus em Esatrasburgo, que a Comissão vai propor um reforço das normas para aquelas duas categorias «antes do fim do ano».

Ripa di Meana disse depois num encontro com jornalistas que aquelas normas terão de ser «pelo menos tão severas» como as que se pedem aos veículos de pequena cilindrada. No entanto, num comunicado divulgado na semana passada, a Comissão compromete-se apenas a «apresentar propostas para os veículos de média e grande cilindrada», sem precisar datas nem normas.

No que diz respeito aos veículos de pequena cilindrada, a proposta da Comissão, que se apoia em emendas votadas em Abril último pelo Parlamento Europeu, inclui os seguintes pontos: aplicação das normas decididas pelos Doze em Novembro último (30 gramas por teste para as emissões de monóxido de carbono, 8 gramas para os hidrocarburetos não queimados e óxido de azoto) normas que entrarão em vigor em 1 de Janeiro de 1991 para os novos modelos e não no dia 1 de Janeiro de 1992; substituição destas normas por outras mais severas em 1 de Janeiro de 1993: respectivamente 19 e 5 gramas por teste. As normas federais norte-americanas são de 20 e 5 gramas por teste.

YUGO SURPRESA JUGOSLAVA

Uma nova marca de automóveis, até agora desconhecida em Portugal, vai começar as suas actividades no mercado nacional. Vem do Leste, mais precisamente da Jugoslávia, e chama-se Yugo.

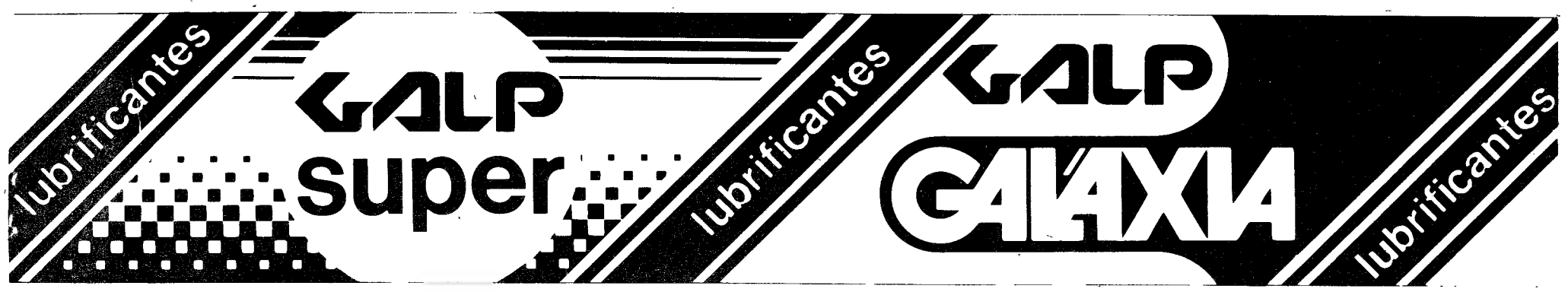
Até agora a indústria automóvel dos países do bloco socialista tinha pouco ou nada a dizer nos mercados ocidentais. Exceptuando a robustez dos carros e os preços, nada de atractivo ofereciam. O «design» era medíocre e a tecnolgia antiquada.

Mas a situação está a mudar, com a indústria deste países a evoluir rapidamente. O Yugo é um deste casos. Fabricado no complexo de Zastava, actualmente o seu mercado é diversificado, sendo de destacar as exportações para os Estados Unidos, Canadá, CEE e Austrália.

Os veículos apresentados em Portugal, e já homologados, são as versões Yugo 45A, 55A e 55A GL. Até meados de Junho irá ser lançado o Yugo Flórida, o carro estrangeiro da sua classe mais vendido nos Estados Unidos e Reino Unido nestes últimos dois anos. Trata-se de um veículo com mecânica Fiat, desenhado pelo italiano Giugiaro.

No final do ano será posto á venda a versão Cabriolet, que segundo o director-geral da empresa «não tem rival no mercado mundial, em termos de performance e de preço.

O Yugo é importado em Portugal pela firma Automóveis Eslavos SA.



Herman José, Raul Solnado, Mário Viegas e Francisco Nicholson em colóquio na F.D.L.

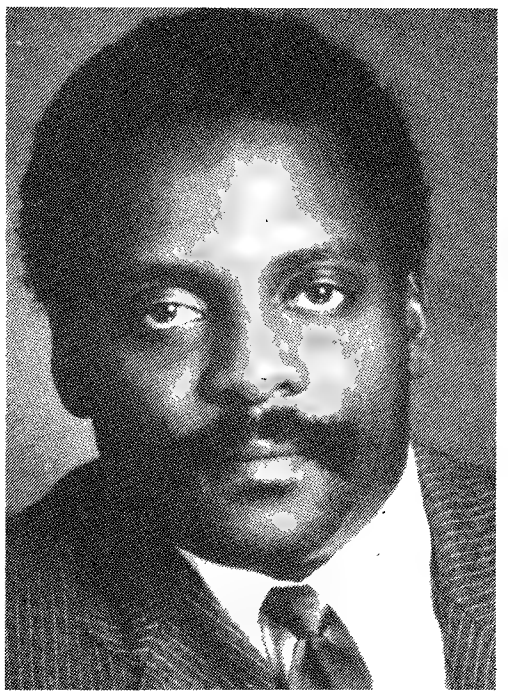
Pág. 12

Cartaz

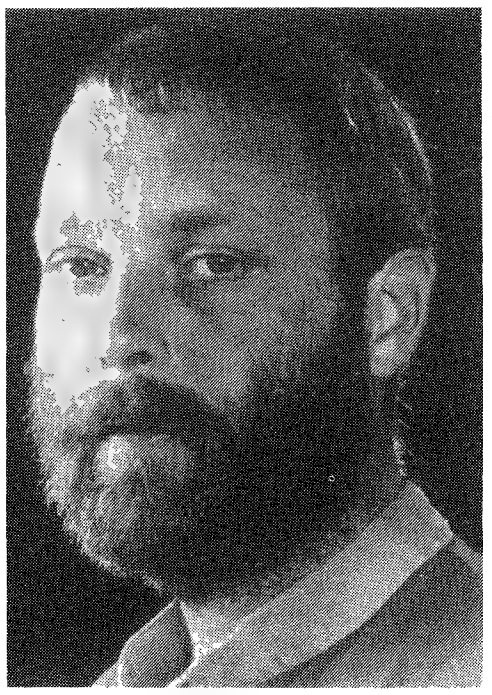
Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 20 de Maio do «Diário de Lisboa»

MAIO É O MÊS DO JAZZ

Maio é desde o ano passado o mês do jazz e, realizando-se o que prometido ficou em 88 e agora se repete, não será difícil constatar que o festival organizado pela autarquia lisboeta - imitando práticas europeias a nível do poder local - poderá solidificar as impressões que desde já tendam a classificá-lo como o mais importante certame jazzístico deste país, morto e enterrado o Cascais-Jazz e parcial que é no seu alcance o Jazz em Agosto da Gulbenkian. É já no domingo, pois, que começa o 2º Jazz na Cidade, terminando apenas no outro sétimo dia com festa em pleno coreto da Jardim da Estrela. A programação é pluralista, selectiva e vai mais longe que a da edição número um, a começar pela novidade de que nada se fará no ignóbil auditório do pavilhão do Belenenses, principal senão da arrancada. Enfim, é óbvio que a Câmara Municipal de Lisboa vai perder dinheiro com a iniciativa, o jazz não é um super-mercado, mas pode dar-se a esse luxo. Afinal não é verdade que sobram dinheiros de orçamento para orçamento alfacinho, porque os senhores autarcas não sabem como aplicá-lo devidamente? Investir nesta música é o recurso mais feliz para não parar capital. Bem haja o vereador Vítor Reis, pelo espírito de oportunidade.



David Murray



Dave Holland

Rui Eduardo Paes

Todos se lembram dos primeiros festivais de jazz de Cascais, dos banhos de multidão, do entusiasmo. Tudo isso acabou, por razões e culpas várias. Pensou-se que o Jazz em Agosto, ciclo produzido pelo serviço Acarte da Fundação Gulbenkian, repusesse alguns dos termos, senão pela quantidade do público pelo menos pela qualidade musical. Tem-no conseguido, se bem que com muitos balanceamentos e equívocos. Não bastou sequer, no entanto, para alimentar nostalgias.

O Jazz na Cidade número um também não foi muito frequentado, mas pela dimensão e alcance, pelo número de dias, pelo salto didáctico e pela política programadora parece que temos sucedâneo à obra de Luís Villas-Boas, colocando na linha avançada nomes de uma geração mais nova de «militantes» do jazz - Rui Neves e Rui Diogo. Mas domingo é já amanhã e a entrada do banquete será nada menos do que a música de Dave Holland, contrabaixista que faz soar o seu instrumento como um violoncelo, e violoncelista que toca como num contrabaixo, escolhendo o meio da virtude.

Não podia ser melhor, a escolha: Dave Holland é protagonista de uma espécie de «jazz de câmara» que se notabiliza pela elegância e sobriedade de disposições, encadeando a um tempo todo o peso da tradição da família musical em que se movimenta e muita audácia inventiva, esta já com o carimbo da consagração. A seu lado, na apropriada sala do S. Luiz (às 21 e 30) estará o saxofonista alto Steve Coleman, aquele mesmo que o roquista apaixonado pelo jazz Sting projectou para o estrelato via Pangaea, e outros dois jovens iluminados, o guitarra Kevin Eubanks, montgomery-ano e neo-modernista, e o bateria Marvin «Smitty» Smith, adepto de Roach e Elvin Jones mas mais palavroso.

Segunda-feira o jazz será mais «straightahead», mas em horário e local iguais, com o trompetista Jon Faddis, laborioso no bebop trinta anos depois da Revolução mas com uma receita que realça o tecnicismo, sem espaço para surpresas - antes praticando o mesmo sobre o mesmo e enovelando-se em virtuosismos. Segurá-lo-ão Renée Rosnes, canadiana tornada nova-iorquina, dada a conhecer ao piano com Joe Henderson, e a dupla Lewis Nash/ Phil Bowler, da escola de Winton Marsallis, respectivamente baterista e contrabaixista: três nomes de parceria numa revisitação que está na moda, para o mal e para o bem do jazz, que assim sobrevive.

A noite seguinte, de terça-feira, tudo indica que ganhará diferente substância: toca, ainda no Teatro S. Luiz e ainda às 21 e 30, o trio de David Murray. Herdeiro do radicalismo «free» de um Ayler, mas soprador de tentações irresistivelmente líricas, ele está entre cá e lá, repartido pela inovação dita «vanguardista» e pela história do jazz, puxando uma e outra para o seu lado. Saxofonista tenor de som cheio mas desenvolto, Murray muda ocasionalmente para o clarinete baixo, instrumento que domina com esmero único na actualidade. Dar-lhe-ão sustento rítmico Ray Drummond no contrabaixo e Ralph Peterson Junior nas baquetas, um poderoso, o outro versátil. Se entendermos o jazz como a música por excelência que leva a imaginação ao governo, é a esta sessão que S. Tomé irá e provavelmente não outra.

Na quarta-feira faz-se folga, mas quinta também «ameaça» agrados gerais, logo para depois do jantar. Sobem ao palco do velho teatro municipal da António Maria Cardoso os Oregon. São eles Ralph Towner (guitarra, piano, sintetizador), Paul McCandless (oboé), Glenn More (contrabaixo) e, depois da morte de Collin Walcott, que tocava sitar e tablas, o indiano Trilok Gurtu (percussão): cada um conquistou o seu próprio prestígio individual. A prática do grupo já é longa na intersecção do jazz com a música tradicional da Índia, pelo que não vêm a Lisboa com novidades na bagagem. A sua presença valerá, isso sim, pelo testemunho de um derrube de fronteiras entre o Ocidente e o Oriente, depois de o jazz já ser o resultado das relações do Norte com o Sul africano. Uma música «exótica», a dos Oregon, mas com validade que baste e sobeje apesar dos subterfúgios e leviandades discursivas que se lhes notam.

É na sexta-feira, chegados ao dia 26 do calendário, que o festival leva os microfones para a Aula Magna, mantendo porém as horas: na primeira parte actua o quarteto português de Carlos Barreto, um contrabaixista pouco conhecido no seu país de origem (tem residência em Paris) que nos ofertará o aliciante de também lá estar o saxofonista Carlos Martins (Cainha, como é conhecido no meio), mas também o temor de se sentar à bateria um músico com grandes limitações chamado Carlos Vieira. No piano ficará Bernardo Sasseti, uma promessa jovem. Depois soarão os acordes do grande chamariz do Jazz na Cidade deste ano: John Abercrombie, guitarrista espalhafatoso se bem que dedilhador de pormenores meticulosos à Jim Hall, situado algures entre o jazz-rock e o som ECM, e um motivador nato de ovações rendidas e ódios viscerais. Nem tanto à terra nem tanto ao mar: são mais as nozes, diz o povo... Seguem-no na visita lisboeta Marc Johnson (atenção: um bom contrabaixista) e a revelação das peles que é Tom Rainey.

Sábado leva luso-brasileiros à noite da Aula Magna, os Zé - Di - Zastre (António Pinto e Mário Delgado - guitarras, Yuri Daniel - baixo eléctrico, e Alexandre Frazão - bateria), meio Bass Desires e meio «jazz eléctrico», segundo os que já ouviram. Uma incógnita. A segunda parte preencher-se-á com o Quinteto de Kenny Barron, ou seja, e de novo, com o jazz clássico. Barron, pianista exímio, dos melhores em acção, é não obstante um boper exuberante, aberto a situações menos ortodoxas. Os companheiros do quinteto copiam-lhe a versatilidade, nomeadamente o tenor John Stubblefield e o trompetista Eddie Henderson, que vão e vêm ao sabor do vento. O homem forte é o baterista Ben Riley, que tocou com o Papa Thelonious Monk, sendo Leo Maleson - o quinto - um contrabaixo da nova vaga, com algumas provas ainda por fazer.

Acabado o sábado começa o domingo, o último da festa, e para a tarde, pelas 16 e 30, está agendado um concerto no Jardim da Estrela com a Chosen Few Brass Band e o velhinho jazz de New Orleans, com audição e visibilidade grátis. Uma curiosidade agradável ou, como dizem os franceses espirituosamente, um «divértissement». Apenas.

«A dignificação de uma das mais importantes músicas do século XX, um crescente interesse da audiência e um desafio às suas capacidades de o desenvolver, um aperfeiçoar constante de metodologias de produção técnica e programações artísticas credíveis constituem a grande razão da existência do Jazz na Cidade», escrevem os produtores em enunciado de propósitos. Esperemos que eles se confirmem.

Acto
O caso do ««Nacional»

Com a recusa, aliás previsível, do actor João Perry em assumir a direcção artística do Teatro Nacional D. Maria II, volta tudo ao princípio, ao ponto zero. Aquela que, pela importância e responsabilidade que a sua designação impõe, pela projecção da sua actividde, pelas suas estruturas, ainda que deficientes, pelos seus meios, ainda que insuficientes, pela extensão do seu elenco, é a nossa primeira companhia de teatro continua, pois, sem direcção artística.
Como o director que por ter atingido o limite de idade foi obrigado a deixar o seu cargo no passado mês de Fevereiro, não deixou um plano de actividade que ultrapassasse o seu mandato, já que a sua última produção foi Fausto. Fernando. Fragmentos, cuja reposição terminou no passado dia 14, o Teatro Nacional ficou paralisado.
As razões destes lamentáveis acontecimentos são conhecidas. Como era possível saber com antecedência a data da reforma do dr. Afonso Botelho, só por incúria, desatenção, desinteresse, ou o que quer que lhe queiram chamar, as autoridades da tutela — ou seja a Secretaria de Estado da Cultura — não resolveram a tempo esse problema.
Uma palavra, aliás ultimamente muito usada quando se fala da actividade governamental, define esta situação: incompetência.

Carlos Porto

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

GENTE GIRA 4
de Emil Nofal
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 3

MADRUGADA EM CHAMAS
de Wayne Wang
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

GENTE GIRA 4
de Emil Nofal
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

SALA 3

MADRUGADA EM CHAMAS
de Wayne Wang
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

O GRITO DO MOCHO
de Claude Chabrol
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

SALA 5

GORILAS NA BRUMA
de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

SALA 7

GÉMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

SALA 9

INTRIGA AO AMANHECER
de Robert Towner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

– T. 763319

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppolla e Woody Allen
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O RAPTO DE PATTY HEARST
de Paul Sehrader
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

– T. 573407

PORNO FAMILIAR
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

– T. 533253

A NOITE DOS TUBARÕES
de Anthony Richmond
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CINE ESTÚDIO ACS

– T. 887255

MORTE DO INOCENTE
de Aguieszka Holland
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

– T. 322523

O FUGITIVO DA SELVA
de Peter Markle
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
de William Hawkins
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

– T. 555134

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OS RAPAZES DE BILOXI
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

GENTE GIRA 4
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA PARA SENHORAS
de Christopher Petit
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

O FUGITIVO DA SELVA
de Peter Markle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 2

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRA TERRESTE
de Richard Benjamin
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

IMPÉRIO

– T. 555134

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
de Andrea Bazzini
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

GENTE ESTRANHA
de Andrei Konchalowski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

SEM TEMPO PARA VIVER
de Mark Gelablait
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRA TERRESTE
de Richard Benjamin
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

MADRUGADA EM CHAMAS
de Wayne Wang
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRA TERRESTE
de Richard Benjamin
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

A NOITE DOS TUBARÕES
de Anthony Richmond
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
de Andrea Barzini
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

A COMISSÁRIA
de Aleksander Askoldov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210

MADRUGADA EM CHAMAS
de Wayne Wang
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

– T. 371573

DUPLA DE FOGO
de James Glickenhaus
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

OS TRÊS FUGITIVOS
de Francis Veber
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

COCKTAIL
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

– T. 368480

A RAPOSA NEGRA
de Fred Williamson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- ***«A comissária»*** *(Aleksander Askoldov)*
- ***«A Festa de Babette»*** *(Gabriel Axel)*
- ***«Gente Estranha»*** *(Andrei Kontchalovsky)*
- ***«O Turista Acidental»*** *(Lawrence Kasdan)*
- ***«Histórias de Nova Iorque»*** *(Scorsese/Coppola/W. Allen)*
- ***«O Grito do Mocho»*** *(Claude Chabrol)*

Homenagem a Anna Magnani, no Centro Georges Pompidou de Paris

A TRÁGICA ABSOLUTA

Danièle Heymann

Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

DESGRENHADOS e selvagens como ela, os gatos de Roma recordam-se. A Magnani era uma «gattara», a irmã compadecida da sua solidão faminta, uma destas sombras nocturnas, vergadas sob o peso de indescritíveis sacos de compras, que encontramos entre as ruínas, rodeadas de miados suplicantes.

Nem a celebridade, nem o fervor popular que pôs cinco mil pessoas na rua que circunda a Igreja de Santa - Maria - Sopra - Minerva, onde, em Setembro de 1973, decorriam as suas exéquias, alteraram esta situação. Por mais que Anna Magnani, ao longo da sua tumultuosa carreira, alternasse comédias vigorosas com tempestuosos melodramas, esboços menores com obras-primas que ficaram na história, o que dela retemos é a trágica «absoluta» que já deve ter nascido com olheiras e a sua impressionante cabeleira de Gorgone... A grande homenagem que o Centro Georges Pompidou lhe presta de 19 de Abril a 29 de Maio permitirá contudo descobri-la em personagens cheias de saúde e vigor, talhadas à sua medida de actriz formada na escola do espectáculo de variedades. Mas isso não vai alterar nada. A Magnani inspirará sempre muita admiração e um pouco de medo, como se a infelicidade que ela representa demasiado bem pudesse ser contagiosa. Ela será sempre a mulher do povo massacrada pelos nazis de «Roma, Cidade Aberta», a «mater dolorosa» proletária de «Mamma Roma», a patética silhueta de «Roma» de Fellini. Ela será sempre «la gattara», que só sabia chorar ou rir mas nunca sorrir, e que viveu as suas personagens até ao seu próprio âmago.

Traduções de Maria Otília Moreira

Auto-retrato

«Mas porque é que me apresentam sempre como se eu fosse uma Electra fechada, solitária, desiludida? Como é que eu vos posso fazer entender que sou alegre, que rio, que brinco, que ser Anna Magnani me diverte loucamente e que deliro se alguém na rua me reconhece ou se algum polícia me atira enquanto dirige o trânsito: 'Olá Nannare!'? Em suma, é a mesma coisa quando vejo alguém admirar-se de a minha casa estar mobilada com gosto e cheia de livros. Mas quantas vezes é preciso dizer-vos que não fui apanhada na rua, que andei no liceu, que estudei piano durante oito anos, que andei na escola de arte dramática...? E quando garantem que nasci no Egipto e que o meu pai era egípcio! Mas eu nasci em Roma, a minha mãe é da Romagne, o meu pai da Calábria. A minha mãe foi para o Egipto depois de eu nascer. Tinha dezoito anos e não era casada, o que nessa época era um escândalo. Foi por isso que ela foi para o Egipto e eu fiquei aqui em Roma, em casa da minha avó. E eu não tenho nenhuma vergonha de repetir que não tenho o nome do meu pai, só tenho o da minha mãe e que não conheci o meu pai. Dele apenas sei que é calabrês.

«Eu nunca disse que não queria ser mais que uma grande trágica. Pelo amor de Deus! Eu quero personagens em que possa acreditar e em que o público possa acreditar. Personagens bem construídas, sem artifícios nem falsidades. Verdadeiras. Verdadeiras significa tiradas da vida e a vida está cheia de personagens em que nos podemos inspirar. Personagens que têm emoções e aventuras em que podemos reconhecer-nos, encontrar-nos. Personagens que eu posso interpretar com sinceridade, com entusiasmo, com amor. Não sou uma pessoa ávida de dinheiro. Se alguém me diz: 'Tu és uma actriz profissional', eu considero isso como um insulto. Ser actriz como se fosse um emprego é um conceito que eu não compreendo: que desolação, que tristeza! Não sinto desinteresse pelo trabalho, nem tensão, nem tédio causado pelo hábito. Não há rotina, não há superficialidade, não há compromissos, não há 'Deixa andar, que é que isso interessa? Vamos embora, aconteça o que acontecer'.

«Não, por uma persnagem que me agrade eu excito-me, apaixono-me. Vou-a descobrindo a pouco e pouco. Imagino-a dentro da minha cabeça antes de ir para a frente das câmaras, apodero-me dela. Permanentemente, sem me ir abaixo, há mais de vinte e cinco anos.

Mas um papel de que eu não gosto não posso desempenhá-lo. Não posso.»

Anna Magnani

A imperatriz de Roma

«Edwige Feuillère, Anna Magnani e Laurette Taylor são três das grandes intérpretes femininas da minha obra», repetia muitas vezes Tennessee Williams. «Anna Magnani foi uma magnífica Serafina na versão cinematográfica de «Rosa Tatuada». Perguntei muitas vezes a mim próprio como teria ela conseguido viver inserida na sociedade, mantendo-se tão à margem das suas convecções.»

Nas suas Memórias, publicadas por W.H. Allen, o escritor americano descreve os seus primeiros contactos com o monstro sagrado. «A timidez foi sempre o meu grande problema, de modo que ao princípio fui tímido na presença de Anna. Mas com Frankie, (Merlo, companheiro de Tennessee Willims) servindo de intermediário entre a minha reserva e a que Anna maravilhosa e naturalmente não tinha, a minha timidez desapareceu rapidamente.»

Mais à frente ele conta um serão romano com a Magnani. «Anna nunca se levantava antes do meio-dia. Por volta das 14 e 30-15 horas o telefone tocava. «Olá, Tenn», dizia ela: «Então qual é o programa?» Delicadamente ela perguntava sempre, mas eu suspeitava que ela já tinha decidido...».

Às 20 horas Tennessee Williams e Frank Merlo chegavam ao apartamento da Magnani, no último andar do Palácio Altieri, perto do Panteão. «Uma criada aparentemente aflita mandava-nos entrar para o salão. Em cima da mesa havia sempre uma taça com cubos de gelo, taças de «bretzels» e de amendoins, dois copos altos e uma garrafa de Johnny Walker rótulo vermelho. Sentávamo-nos: bebíamos: esperávamos. Às vezes passava uma hora, mas o tempo decorria agradavelmente. Tínhamos as nossas bebidas, passeávamo-nos pelo terraço que dava para a Roma antiga que cintilava docemente ao pôr do Sol, enquanto ouvíamos Anna, do fundo da casa, dar ordens com voz forte mas transbordante de ternura.»

Muitas vezes — era quase um ritual — aparecia o jovem companheiro (do momento) de Magnani, meia-hora antes da actriz. «Recebia-nos com uma espécie de civilidade suspeitosa e estendia-se numa poltrona ou numa «chaise-longue» com ar de sonolento desinteresse.»

Por fim, animada, expansiva, Anna fazia uma entrada explosiva, pronta a agarrar o «programa» pelos cornos. O seu elevador privado levava directamente ao grande e escuro pátio onde ela guardava dois ou três carros. Às vezes (raramente) ela permitia ao seu jovem amigo que conduzisse, mas preferia de longe fazê-lo ela própria «guiando como um fantástico piloto». O trânsito romano parecia não existir para ela. Geralmente, o jovem guardava um silêncio contrariado, enquanto ela e Frank falavam como duas crianças a caminho da feira. Nunca perguntávamos onde íamos jantar: ela já tinha decidido e a sua escolha era sempre perfeita. Os donos dos restaurantes e os empregads recebiam-na como uma rainha: de rostos radiosos andavam à volta da mesa enquanto ela encomendava os vinhos, as massas, as saladas e os pratos principais sem sequer consultar a lista...»

Depois do café, Anna exigia que metessem os restos da refeição num saco. Iniciávamos então o nosso percurso da meia-noite através de Roma, parando no Forum, no Coliseu, debaixo de certas pontes, no «Trastevere», em determinados cantos da Villa Borghese, em todos os sítios em que os gatos esfomeados esperavam que ela lhes viesse dar de comer.»

A seguir, ela voltava ao Palazzo buscar o grande pastor-alemão negro que Tennessee Williams lhe tinha dado, levava-o a correr pela Villa Borghese, punha-o em casa e depois transportava todo o seu pequeno mundo para a Roma nocturna.

Íamos ao «Rosati» na Via Veneto, principalmente para satisfazer o meu desejo de um último copo. Anna só bebia vinho. Frank Merlo tomava um café expresso. O jovem companheiro de Anna estendia as suas pernas longas e elegantes beberricava um licor com os olhos semicerrados. De tempos a tempos, Anna lançava-lhe um olhar, aparentemente entre duas emoções contraditórias... Mesmo que fosse muito tarde, a multidão acotovelava-se ainda na Via Veneto e os transeuntes retardavam passo e olhavam maravilhados esta esplendorosa mulher de negro.»

Tennessee Williams

È pericoloso

«O actor, o grande actor, não teoriza, representa. Basta ver o que se passou com o neo-realismo. O neo-realismo acabou no preciso momento em que se começou a discuti-lo, a dissecá-lo, a dar-lhe um sentido superior. Anna Magnani não era uma intelectual, era uma força da natureza. Ela intimidava. Recordo-me que, quando estávamos para rodar 'Teresa Venerdi' ela se apercebeu da sua força, do poder que exercia principalmente sobre mim, que nessa época era muito tímido. E ela divertia-se a tratar-me mal. Punha-se à minha frente com as mãos nas ancas e dizia-me: 'Hem, Vittorio. Diz-me lá a verdade. Tu és tímido, não és?' E eu, vermelho como um tomate, respondia: 'Não, isso não é verdade.' Anna continuou a intimidar-me mesmo depois, quando os nossos encontros se tornaram menos frequentes. Tinha muito medo de falar com ela, porque nunca se sabia o que podia feri-la ou desagradar-lhe. Anna era de facto muito sensível. Tinha muitos complexos e um temperamento sombrio. Sobretudo ultimamente. A sua vida, uma vida miserável, cheia de tristezas, de sofrimentos íntimos – os seus homens, o seu filho doente –, tinha-a tornado desconfiada, cheia de dúvidas. Para o fim sofria também de uma autêntica mania da perseguição. Não, Anna não era uma mulher fácil. Havia períodos de acalmia, mas, mais cedo ou mais tarde, desencadeava-se outra tempestade.»

Pier Paolo Pasolini

Lamentos

«Durante uma das suas numerosas confissões nocturnas, Anna disse-me a coisa mais verdadeira, mais sincera, mais tocante: 'Sou uma imbecil, eu devia ter nascido camponesa e viver no campo, dar à luz treze filhos, parir filhos para o meu marido, um homem que me desse uma bofetada cada vez que eu abrisse a boca. É essa a minha personagem, uma personagem que permitisse estar no mesmo comprimento de onda que a minha natureza. E era o que eu devia ter feito. Pelo contrário, comecei a ser actriz, tornei-me Anna Magnani e agora tenho de pagar por isso durante toda a minha vida.'»

Franco Zeffirelli

AS ESTREIAS DA SEMANA

OS TRÊS FUGITIVOS

A partir de hoje na 7.ª Arte, Tivoli e King Triplex.
Mais uma produção da Touchstone Pictures destinado aos mais novos.
Trata-se de uma comédia centrada num peculiar trio de ladrões de bancos: um, adulto um adolescente e uma miúda.
A realizar: Francis Véber
Principais intérpretes: Nick Nolte, James Earl Jones e Sarah Rowland Doroff.

A MINHA MADRASTA É UMA EXTRA-TERRESTRE

A partir de hoje no Condes, Las Vegas, Hollywood e Nimas.
Kim Basinger é uma extraterrestre que se apaixona por um americano, com casa, filha e um cão. As consequências do matrimónio são imprivisíveis...
A realizar: Richard Benjamim.
Principais intérpretes: Kim Basinger, Dan Aykroyd e Jon Lovitz.

CATÁLOGO

ADEUS ÁFRICA

Na peugada do muito aplaudido **África Minha,** Michael Radford, jornalista do «**Sunday Times**», procurou conquistar os seus próprios troféus ao passar ao cinema o caso verídico de «lady» Diana Broughton e do 22.º conde de Errol, numa sugestiva história de amor e morte que tendo por pano de fundo a colónia inglesa no Quénia durante a II Guerra Mundial continha à partida todos os condimentos para agradar a todo um público ávido de romanesco. Para melhor concretizar tais intentos, Radford muniu-se de um elenco precioso: a bela Greta Scacchi, conhecida pela sua notável prestação em **Verão indiano,** Charles Dance e Geraldine Chaplin, todos um quanto à deriva num filme cujo breve fascínio procede muitas vezes de aspectos tão formais, quase fúteis, como um sumptuoso guarda-roupa da protagonista.

White Mischief. **Realização: Michael Radford (GB-1987). Intérpretes: Greta Scacchi, Charles Dance, Joss Ackland, Sarah Miles, Geraldine Chaplin. Cor. Drama. 107 minutos. Para maiores de 16 anos. Edição Videotrónica.**

(O) JOVEM LEÃO

Um título nobiliárquico não foi nem será uma oferta inocente, pelo menos enquanto as monarquias mantiverem o prestígio de que usufruem desde os tempos de Henrique VIII. Como se fosse necessário atestá-lo veja-se que entre os muitos e bons artistas que a Inglaterra deu ao mundo apenas alguns como sire Richard Attenborouhg receberam das mãos de sua majestade britânica o almejado certificado de «sangue azul», demonstrando, por outro lado, que Isabel II não sabe que fazer cinema é muito mais do que assinar grandes planos da bandeira inglesa.

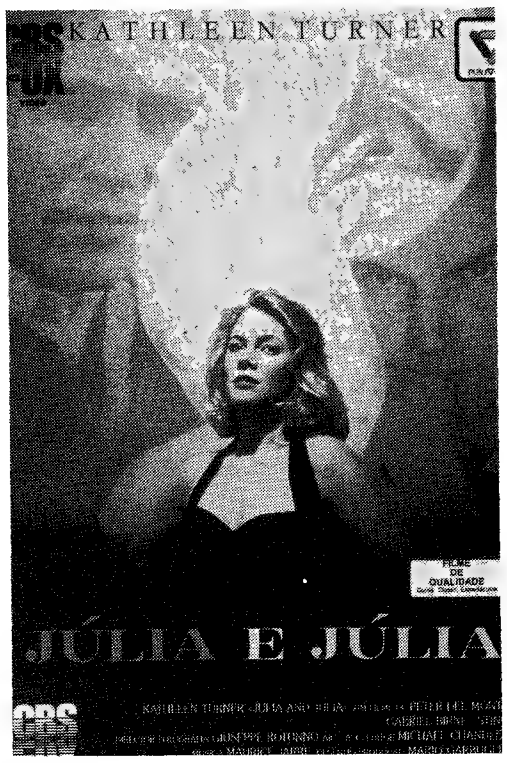
O Jovem Leão, dotado destas e de outras manifestações de um nacionalismo extremista que se procura fazer passar através da biografia de alguém tão universalmente carismático como Winston Churchill, parece-me monótono e arrastado na descrição das aventuras do futuro primeiro-ministro pelas diversas jóias da coroa. Exclusivamente para os muito fiéis deste nobre apaixonado pelas superproduções.

Young Winston. **Realização: Richard Attenborough (GB-1972). Intérpretes: Simon Ward, Robert Shaw, Anne Bancroft. Cor. 120 minutos. Biográfico. Para maiores de 12 anos. Edição Publivídeo/RCA Columbia Pictures.**

FOGO NA ESTRADA

Não basta já referir que este é um filme esquecível, é importante que se diga que ele terá de ser necessariamente esquecível tão escassa é a qualidade de mais esta história de psicopatas, perseguições e vítimas traumatizada. O mais grave não é, porém, a fita enquanto tal, é a situação sobejamente conhecida que ela reflecte até para os mais optimistas.

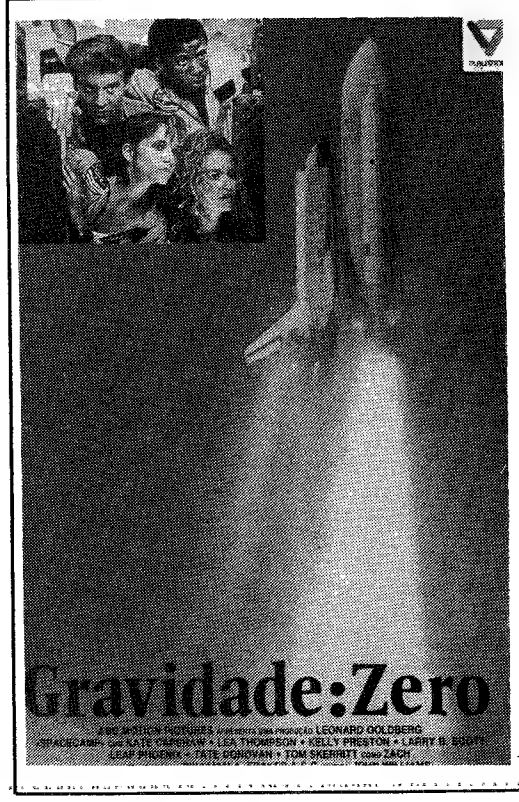
Freeway. **Realização: Francis Delia (EUA-1987). Intérpretes: Darlanne Fluegel, James Russo, Michael Callah, Richard Belzer. Cor. 90 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.**



JÚLIA E JÚLIA

Produto de alguma consciência providencial ou não, as recentes edições videográficas de filmes que no passado Verão fizeram parte da cuidada selecção do Quarteto merecem do bom cinéfilo duas ou três palavras de reconhecimento. **Júlia e Júlia** justifica-o plenamente porque tem um trabalho fotográfico que faz jus à longa tradição exercida neste sentido pela cinematografia italiana e porque tem uma Kathleen Turner perfeita no papel de uma esquizofrénica que se debate com o violento emergir da doença. Por tantas e tão boas razões este é um trabalho fascinante, na linha de **Suores frios** de Hitchcock e de **O Fantasmo de Mrs Nuir** de Mankiewicz, a balançar por isso entre a história de «suspense» de forte pendor hitchcockiano e o problematizar dos insondáveis mecanismos do imaginário afectivo alimentado por uma jovem esposa cujo noivo morrera acidentalmente no próprio dia do casamento. Anos volvidos, Júlia reencontra-se com este homem e com o filho de ambos que, segundo a lógica imposta pela realidade, jamais teria passado do desejo da protagonista. Para agudizar ainda mais tão perturbante situação depara-se a Júlia um amante de inesperada crueldade.

Julia and Julia. **Realização: Peter del Monte (Itália-1987). Intérpretes: Kathleen Turner, Gabriel Birne, Sting. Cor. Suspense. 93 minutos. Para maiores de 16 anos. Edição Publivídeo/CBS Fox.**



GRAVIDADE: ZERO

Sendo um divertimento para faixas etárias ainda muito jovens, **Gravidade: Zero,** ao contrário de muitos outros trabalhos de ficção científica, dificilmente conseguirá o mesmo sucesso entre o público adulto até porque a ausência de uma bem alicerçada dose de fantasia tornam inverosímil a vitória de quatro estudantes liceais aos comandos de uma sofisticada nave espacial. A cópia vídeo agora disponível é de qualidade regular.

Spacecamp. **Realização: Harry Winer (EUA-1986). Intérpretes: Kate Capshaw, Lea Thompson, Kelly Preston, Larry B. Scott. Cor. 108 minutos. Aventuras. Maiores de 6 anos, Edição Publivídeo/CBS Fox.**

SANTÍSSIMO MOISÉS

Se houve na história do cinema momentos de grande importância que transformaram de modo indelével a civilização ocidental, outros houve que nem crucificação merecem porque muito simplemente não fazem parte dessa história. Dudley Moore e algumas comédias medíocres como **Arthur** e **Micki & Maude** estão entre este últimos, aliás, acompanhadas por **Santíssimo Moisés,** apenas uma paródia meio-falhada ao Êxodo e a Moisés, sem dúvida o personagem preferido de Cecil B. de Mille. Nada de novo, portanto, a assinalar no âmbito das comédias disponíveis em vídeo.

Wholly Moses. **Realização: Gary Weis (EUA-1980). Intérpretes: Dudley Moore, Laraine Newman, James Coco, Paul Sand. Cor. Comédia. 105 minutos. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publivídeo.**

DE QUE FALAMOS QUANDO FALAMOS DE ÁFRICA?

Reza a historiografia mais desenvolvida que a mente humana é, entre todos os factores que erguem a História, aquele que se faz menos susceptível às rápidas mutações sofridas pelo mundo contemporâneo, escudando-se atrás de argumentos morais mais ou menos poderosos na mira de fazer sobreviver um pensamento, uma atitude à sociedade que a vira nascer e que entretanto encanecera, transformando-se, numa sombra pálida e olvidável.

Assim acontece com as memórias de África, repletas de troféus e amores arrebatados, tantos anos volvidos sobre a descolonização e o termo de uma presença europeia nem sempre tão profunda quanto os políticos pretendem, nem sequer tão romanesca quanto desejaria alguma literatura e muito realizador internacionalmente premiado.

O fascínio do cinema por este continente de vastas planuras e fauna exuberante parece remontar aos tempos de John Ford e de **Mogambo**, um melodrama célebre de 1953 que a pretexto de um atribulado jogo de amor reuniu para a posteridade Grace Kelly, Ava Gardner e Clark Gable. As características do género estavam lançadas: um cenário selvagem de que fazem parte os nativos devidamente desprovidos de vida interior e que para mais não servem do que para garantir o colorido exótico do local, uma ou duas belas raparigas vindas da Europa «civilizada», o herói másculo e conhecedor transformado em hábil encantador de serpentes.

Volvidas mais de três décadas, Sidney Pollack, o autor de **A Flor à Beira do Pântano** e **Os Cavalos Também se Abatem**, retomou a fórmula tradicional e subscreveu a adaptação de **Out of Africa**, num trabalho que a Academia de Ciências Cinematográficas de Hollywood e o público mundial aplaudiram de pé. Em Lisboa, o filme, esteve seis meses consecutivos em exibição e ainda hoje é evocado como uma película moderna que sobrepôs o charme de velhos clássicos povoados de estrelas. Michael Radford não deixou, por seu turno, que se esgotasse a memória dos suspiros provocados por Streep e Redford, regressando ao Quénia para lembrar cinematograficamente o caso verídico de Lady Diana Broughton e do sedutor Conde Errol, algures no ocaso da influência britânica naquele país tornado independente em 1963. Em **Adeus África**, original e significativamente intitulado **White Mischief (Problemas de Brancos)**, como já acontecera em **África Minha** os negros e a terra são um pano de fundo agradável para o cerne da intriga onde está obviamente um par de colonos ingleses dispostos a deslumbrar os circunstantes nas recepções oferecidas pelo governador. O público gosta, apesar da marcha da História, porque esta é a dose de romance e de excepção que necessariamente falta no quotidiano.

A busca do exotismo permanece, porém, alheia às contigências da realidade, continuando-se a insistir num discurso cinematográfico que nos fala de uma África paradisíaca e inexistente. Perante hábitos mentais tão profundamente arreigados, cinematografia africana que nos concederia, afinal, a verdadeira dimensão humana do continente, conhece enormes obstáculos para penetrar os circuitos de distribuição ocidentais afectivamente ligados a uma realidade que o tempo muito justamente se encarregou de apagar.

M.J.M.

CLUBE DE VIDEO

vídeo MM

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

Promoção especial SEM JÓIA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100$00

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 638303-878278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiaria. Alcobaça. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B. Lisboa.
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A. Lumiar. Lisboa

- Video Club 1
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42
- Video Club 2
  Av. Júlio Dinis, 6 A-D
  Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
  Urb. Pimenta Rendeira
  Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1 • Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2 • Sem Jóia

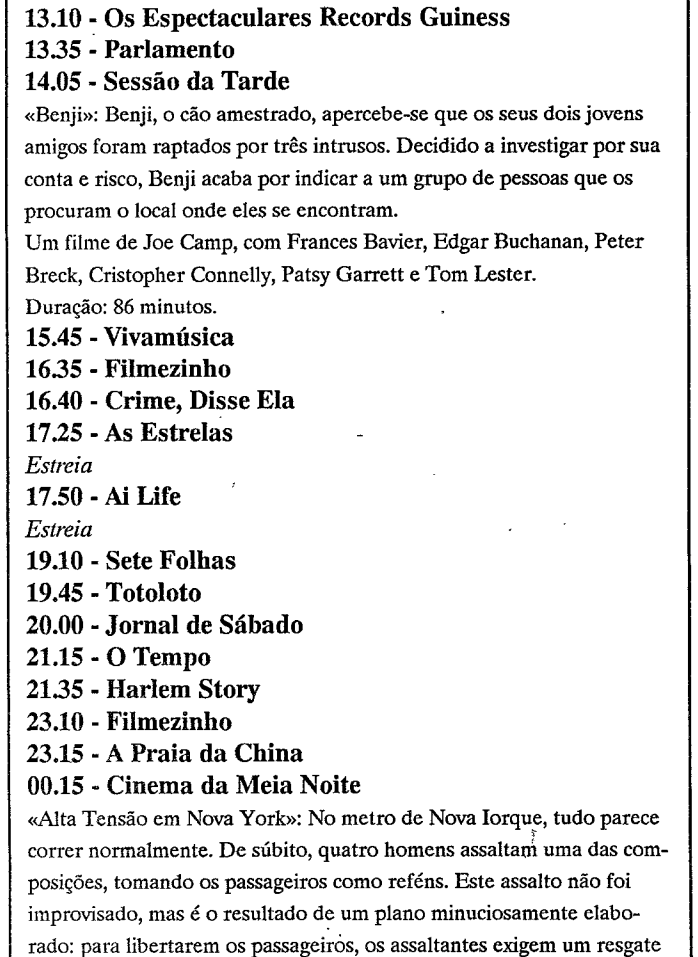
Video Club 3 • Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao sèu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Benji»: Benji, o cão amestrado, apercebe-se que os seus dois jovens amigos foram raptados por três intrusos. Decidido a investigar por sua conta e risco, Benji acaba por indicar a um grupo de pessoas que os procuram o local onde eles se encontram.
Um filme de Joe Camp, com Frances Bavier, Edgar Buchanan, Peter Breck, Cristopher Connelly, Patsy Garrett e Tom Lester.
Duração: 86 minutos.
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - As Estrelas
Estreia
17.50 - Ai Life
Estreia
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Harlem Story
23.10 - Filmezinho
23.15 - A Praia da China
00.15 - Cinema da Meia Noite
«Alta Tensão em Nova York»: No metro de Nova Iorque, tudo parece correr normalmente. De súbito, quatro homens assaltam uma das composições, tomando os passageiros como reféns. Este assalto não foi improvisado, mas é o resultado de um plano minuciosamente elaborado: para libertarem os passageiros, os assaltantes exigem um resgate de um milhão de dólares, a ser pago dentro de uma hora...
Um filme de Joseph Sargent, com Walter Matthau, Hector Hindman e James Broderick.
Duração: 104 minutos



«Benji»

RTP 2

09.01 - Music Box-Via Rápida
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - A Nossa Turma
11.50 - Compacto Brega & Chique
14.50 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Marvin Gay»
20.55 - Elogio da Leitura
21.15 - Ladrões na Noite
22.45 - Segredos e Mistérios
00.15 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7

12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Formula 1

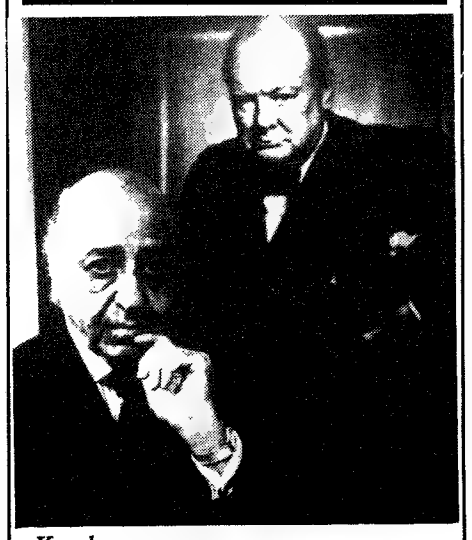
13.55 - Allô, Allô!
14.25 - Terra X
15.10 - Filmezinho

15.15 - Primeira Matinée
«Irmão Contra Irmão»: Um antigo pistoleiro decide reformar-se e instalar-se no seu rancho. No entanto, o seu irmão mais novo pertence a um grupo de marginais, o que o vai obrigar a entrar em conflitos semelhantes a muitos outros que teve durante a sua vida. O problema é que, desta vez, é irmão contra irmão.
Um filme de Robert Parrish, com Robert Taylor, John Cassavetes, Julie London, Donald Crisp, Charles McGraw, Royal Dano e Richard Erdam.
Duração: 84 minutos
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo

20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
Estreia
22.15 - Filmezinho
22.20 - Domingo Desportivo

«O Justiceiro»

RTP 2



«Karsh»
09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Ontem e Hoje
16.00 - Troféu
18.00 - Derrick
18.50 - O Mundo em Extinção
19.45 - 17 Obras de Grandes Autores
20.35 - Lusitânia Expresso
21.00 - Arte e Letras
«Karsh»
22.30 - Cineclube
«Os Amantes de Salsburg»: E.U.A. (1957)
«Os Amantes de Salzburgo» é mais uma das «remakes» assinadas por Douglas Sirk e a sua simples genelogia basta para exemplificar a importância do género melodramático na história do cinema americano. Na origem, está uma história de James M. Cian que foi transposta para cinema, pela promeira vez, em 1939, dando origem a «Quando o Outro Dia Chegou», dirigido por John M. Stahl e interpretado por Charles Boyer, Irene Dunne e Barbara O'Neil. Em 1956 (portanto um ano antes do filme de Sirk), a mesma história serviu de ponto de partida para «Serenata», uma realização de Anthony Mann com Mario Lanza, Joan Fontaine e Sarita Montiel.
Finalmente, o argumento de «Os Amantes de Salzburgo» foi baseado, em simultâneo, na história da Cain e na adaptação de Dwight Taylor escrita para o filme de Stahl.
Se, de acordo com o sentido original da sua designação, o melodrama começa por ser uma combinação peculiar da «música» e do «drama», não poderia haver melhor e mais exuberante ilustração do que «Os Amantes de Salzburgo» (no que o filme estabelece uma significativa ligação com «Acorde Final» que Sirk dirigira 21 anos antes, na Alemanha). Na verdade, a história do par constituído por June Allyson e Rossano Brazzi (que, depois, com o aparecimento de Keith Andes, se transforma num trio) é inseparável do clima com que a música a envolve, servindo, ao mesmo tempo, de enquadramento poético e comentário dramático.
Uma vez mais, com este filme, Sirk deslocou-se ao estrangeiro para os trabalhos de rodagem. Concretamente, «Os Amantes de Salzburgo recorreram a cenários naturais de Salzburgo e da Baviera, confirmando, afinal, que a produção americana da época diversificava activamente os seus métodos, nem sempre recorrendo aos seus estúdios.

SEGUNDA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
15.05 - Millie Jackson
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Anzacs - Heróis de Guerra
Anzacs é uma série de cinco episódios que nos conta a história de um grupo de soldados e de enfermeiras, durante a I Guerra Mundial. Os Anzacs eram um Corpo de Exército da Austrália e da Nova Zelândia, que lutou bravamente durante os quatro anos que durou a guerra e que se cobriu de glória, escrevendo uma página brilhante nos anais da guerra.
Esta série relata-nos as suas esperanças e as suas aspirações, os seus conflitos e as suas relações de amizade. Há momentos de comédia, drama, acção e romance.
Realização: Jeorge Miller
23.05 - Portugal Passado e Presente
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

«Anzacs - Heróis da Guerra»

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Jovens e a Lei
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Estrangeiro
«Bedroom Farce»

TERÇA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso

15.10 - Bruce Springsteen
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Jogo Duplo
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - «Via-Rápida»
19.00 - Music Box - «Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois

«Fim da Semana no Ascensor» : Um executivo de uma grande companhia quer vingar-se do seu patrão. Uma noite decide matá-lo, mas tudo se complica quando, ao tentar fugir, fica fechado no edifício. Entretanto, cá fora, o seu carro é roubado.
Um filme de Louis Malle, com Maurice Ronet, Jeanne Moreau, Georges Poujouly, Yori Bertin e Lino Ventura.
Duração: 89 minutos

QUARTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Paul McCartney
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Concerto Bulgaro
19.00 - Especial Desporto
Futebol: Final da Taça dos Campeões Europeus
21.15 - Telejornal
21.45 - Bolsa Dia a Dia
21.50 - O Tempo
21.53 - Boletim Agrário
22.05 - Sassaricando
22.50 - Vamos Jogar no Totobola
23.05 - Lotação Esgotada

«Piquenique»: A chegada de um estranho a uma pequena cidade do Kansas vai perturbar o quotidiano dos seus habitantes. O envolvimento do forasteiro com uma rapariga da cidade, põe contra ele o namorado dela e os defensores dos bons costumes.

«Os Campbells»

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
«Chart Attack»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.05 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
10.55 - Missa do Dia de Corpo de Deus
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Feriados Nacionais Dia de Corpo de Deus
13.40 - Um Anjo na Terra
14.25 - Stars in Der Manege

16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Elvis e Eu

Último episódio: Depois de um casamento relâmpago, Elvis e Priscilla começam uma nova fase das suas vidas em Graceland. Para compensar a crise financeira que atravessa, Elvis começa uma vida profissional agitada, caracterizada por constantes «tournés» através do país. A constante pressão a que é sujeito, os calmantes e as solicitações dos meios de comunicação levam-no a viver a um ritmo acelerado que acaba por desgastar a sua vida conjugal. Sozinha e frustrada pela ausência do marido, Priscilla, que entretanto foi mãe de uma filha, encara a hipótese de se separar.
22.05 - Djavan no Rivoli
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box «Nino Firetto»
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Magazine Musical

SEXTA

RTP 1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - La Folia
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Volpone
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro

«Poplye Doyle, Investiga»: Popeye Doyle é um polícia duro e muito respeitado no seu meio, embora os seus métodos nem sempre suscitem o aplauso dos superiores. Na investigação do assassínio de Jill Anneward, Doyle mostra-se disposto a ir até ao fim, sejam quais forem os obstáculos ou as ameaças a enfrentar. O que ele ainda não sabe é que o caso tem largas implicações e envolve uma complexa rede de espionagem internacional.
Um filme de Peter Levin, com Ed O'Neill, Matthew Laurence e Audrey Landers, entre outros.
Duração: 96 minutos.

RTP 2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - Especial Desporto
Inclui: Andebol
19.30 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie Estreia
22.10 - Rumo aos Céus

Do sonho distante de Ícaro ao «Concorde» supersónico, passando pelos desenhos de Da Vinci, «Rumo aos Céus», documentário da CBS, procurou captar o sentido do desejo humano em quebrar os elos que nos prendem à Terra.
23.10 - Entre Barreiras
23.40 - Rotações

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran.
É entrar num novo espaço de imagem, mais real
e envolvente. É vibrar com um novo plano de som,
mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.

COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA.
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA

RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

SEMANADA

Semana de **O Público,** de Federico Garcia Lorca, encenação de Luís Miguel Cintra com o teatro da Cornucópia, esta é também de muitas outras coisas.

No Porto, o TEAR estreou **Paradise, Sorry Now** de Fassbinder, encenação de Rogério de Carvalho, cenografia de José Manuel Castanheira (ver foto); na SPA passou uma nova peça de Norberto Ávila, **O Marido Ausente,**, encenação de Augusto Tello com o Teatro de Portalegre.

Outra estreia: no Teatro Aberto, **A Marmita de Papin,** de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes com o Novo Grupo; outra estreia: **Um Demónio da Vitrina,** dramaturgia de Manuel João Gomes sobre textos de Fialho, com o Maizum; outra estreia: na Sala Gil Vicente do Teatro Nacional o espectáculo de marionetas e luz negra do grupo A Lanterna Mágica com a adaptação de **O Bispo Negro,** de Alexandre Herculano.

Outra estreia: **A Hipótese,** de Robert Pinget, encenação e interpretação de Diogo Dória na Escola de Belas-Artes.

Estes e outros espectáculos, no roteiro desta página.

***Paradise, Sorry Now**, de Fassbinder, em cena no TEAR (Porto)*

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24
Tel. 60 72 99

(De quinta a domingo, às 21.15; sábados e domingos também às 17.00, só a partir de segunda-feira.)
O Irmão, de David Mourão-Ferreira. Enc. João d'Ávila. Cen. Carlos Amado. Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, João d'Ávila, Luís Castro.
O mito de Orestes nos anos 60.

LISBOA

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 69 10
Sala 2
(Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
Estilhaços, sobre o texto de Mário de Carvalho **O Sentido da Epopeia,** pelo **Bando**. Versão/Enc./Cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias. Int.: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.
Dos anos 60 à guerra colonial, da guerra colonial às nossas guerrilhas: um espectáculo histórico!

Café-Teatro
(De terça a sábado, às 22.00.)
Mais Tarde... Haverá Sexo. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia.
Muita conversa e alguma graça.

PALCO ORIENTAL
Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)
(Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 17.30.)
Lusíadas,, de Luís de Camões, pelo **Máscara, Teatro de Grupo.** Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

OS PAPA-LÉGUAS
Rua Prof. Santos Lucas, Lote 1658 (Benfica)
(Quintas e sextas às 18.30.)
Bola de Sabão. Enc.: Mário Jorge. Int.: Guida Rainha e Maria João Trindade.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sexta, às 21.30; domingo, às 16 horas.)
A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia, pelo **Novo Grupo**.
Enc.: Fernando Gomes. Cen.: Fernando Gomes/António Filipe. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Melim Teixeira, Paula Fonseca, Paulo d'Araújo, Teresa Sobral, Zita Esteves, Jorge Gonçalves, Joaquim Monchique, João Baião, Ruis Brás, Cristina Carvalhal, Carlos Gomes, Luís Óscar, Hélio Correia.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia.** Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Assist. Cor.: Paula Massano. Assist. Vocal: Maria João Serrano. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)
A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: José Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás.
Um novo trabalho sobre a tragédia de Ferreira.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

FALAS

... O que me parece ainda mais importante, a mim, interessado no teatro, é a relação do público com os fazedores dos espectáculos. Com nostalgia misturada de inveja, vi salas cheias, ou supercheias, teatros esgotados vários dias antes, público reconhecido, sedento da palavra, atento ao mínimo gesto, discutindo calorosamente nos intervalos, não fugindo da sala antes do fim dos aplausos, numa palavra, o desenrolar-se de uma festa: simultaneamente espontânea e organizada, transcendente e popular.

Jorge Listopad

«Moscovo Longe e Perto» («DN» 14-5-89)

Um Demónio na Vitrina, sobre textos de Fialho de Almeida. Dramat.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Quem Tramou o Comendador? de Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Mús.: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Brás. Prod.: Cena-Espectáculos, Ld.ª.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46
Sala Gil Vivente
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.30.)
O Bispo Negro, sobre o texto de Alexandre Herculano, pelo grupo de marionetas **A Lanterna Mágica.** Adapt.: António Gualdino/Rui Almeida. Enc.: António Gualdino. Direcção: Carlos Varela.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 50 32
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, também às 16.00.)
A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e N. Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARETT
AV.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 96
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)
O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 267 03 20
Monte Estoril
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)
Lisístrata, de Aristófanes, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Ana Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.
Um Aristófanes Fal(h)ado.

PORTO

TEARTO
Rua do Heroísmo, 86
Tel. 57 32 65
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)
Paradise sorry now (O Paraíso não está à vista), de R. W. Fassbinder pelo **TEAR.** Trad.: Anabela Mendes. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Fig.: Moura Pinheiro/Laura Artur. Luz: Rogério de Carvalho/Eduardo Brandão. Prod.: Ana Martins. Int.: Jorge Mota, Emília Silvestre, Isaura Melo, Luís Correia, Fernando Saraiva e António Capelo.

TEATRO DA SEIVA TRUPE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 31
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00.)
As Criadas, de Jean Genet. Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE
Todos os Anos o Mesmo, de Eduardo de Filippo, pelo **Centro Cultural de Évora.** Enc.: Figueira Cid. Cen./Fig.: Coca, Pedro Fazenda e Sílvia Westphalan. Mús.: José Liaça. Int.: Ana Meira, Maria João Toscano, João Sérgio Palma, Álvaro Corte-Real e Jorge Baião.

MARGENS

Luís de Almeida

Geralmente não são mais do que um nome numa ficha: os técnicos do teatro. No entanto, sem eles, certos espectáculos não existiriam.

Procurámos saber alguma coisa, para além daquilo que já sabíamos, de Luís de Almeida, chefe de luminotécnicos do Teatro Nacional D. Maria II que morreu na semana passada, ainda jovem. Nada encontrámos. Resta agora a memória fugidia de trabalhos de grande qualidade para os quais Luís de Almeida contribuiu com o seu saber, com a sua experiência, com a sua imaginação.

Jorge Listopad, que trabalhou com ele, recorda-o nos Secos e Molhados:

Luís d'Almeida, mágico da luz, um técnico perfeito da luminotecnia; a muitos espectáculos teatrais, desde o Nacional aos independentes e off off **de circuitos, ajudava a garantir a força, a circular pelas veias do corpo cénico a alquimia, amante nunca desviado das formas, atento, igualmente e com sorriso tímido à justiça feita à medida humana.**

Cartaz do mundo

BRASIL FESTIVAL EM LONDRINA

Em Londrina, no Estado do Paraná, decorre de 20 de Junho a 2 de Julho, a II Mostra Latino-Americana de Teatro e o III Fórum de Cultura. Trata-se de uma organização da Universidade Estadual de Londrina com a colaboração do Grupo de Teatro Núcleo I e o patrocínio do Governo do Estado do Paraná. Sem dúvida a maior manifestação teatral realizada no Brasil.

O Festival de Londrina, de âmbito regional, realiza-se há 21 anos; em 1988 deu um salto para a internacionalização tendo realizado a I Mostra Latino-Americana, promovida pela Universidade estadual de Londrina, que foi considerada a primeira do Brasil.

A II Mostra tem início a 20 de Junho com a participação de grupos de 13 países americanos e europeus num total de 30 espectáculos.

Em Abril efectuou-se a Mostra Regional que reuniu 19 grupos paranenses, tendo-se realizado também um colóquio subordinado ao tema Ser ou não Ser América em que participou gente como sociólogo Darcy Ribeiro, o antropólogo Carlos Moreira Neto, o encenador colombiano Santiago Garcia, o encenador brasileiro Aderbal Júnior, o crítico do Uruguai Ruben Castilho.

PROGRAMA

Está prevista a apresentação no Festival de Londrina dos seguintes grupos:

Grupo da Universidade do México com o espectáculo **Pedro Páramo,** espectáculo de rua inspirado no romance fabuloso de Juan Rulfo que terá a participação de cerca de 80 figurantes brasileiros; seis espectáculos de teatro de rua: **Roméu y Julieta e La Dama de Las Camelias Murió en Buenos Aires:** pelo grupo La Trifulca de la Boca (Argentina); **As Irmãs Tenebrosas,** pelo grupo Imbuaça (Brasil) **Foi por Amor e Corra Enquanto É Tempo,** pelo grupo Galpão (Brasil); **Los Niños de la Calle,** pelo grupo da Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción (Uruguai).

Do Peru, sete espectáculos: **Isadora e Verano y Williams,** encenações de Edgar Guilén: **Callate Domitila,** espectáculo para crianças e jovens do grupo La Tarumba; **Los Musicos Ambulantes, Baladas del Bien Estar, Un Dia de Perfecta Paz** (infantil), e **Quinua.**

Da Argentina: Arturo pelo grupo de palhaços El Clú del Cláun; **Pan, Pan, Pan,** inspirado em Brecht, pelo grupo La Turba de Gandules.

Do Uruguai, um dos principais colectivos do teatro latino-americano que esteve exilado durante a ditadura militar, El Galpon ao qual o Festival de Londrina prestará homenagem pela comemoração dos seus 40 anos de actividade. El Galpón apresentará: **Rasga Coração** de Vianinha; ainda do Uruguai o teatro Circular de Montevidéu com **História de un Caballo,** de Tolstoi.

Do Paraguai o grupo Arlequim com uma encenação de **Madre Corage** de Brecht.

Estarão presentes ainda grupos do Panamá (Tablas com um espectáculo intitulado **Papi,** de Carlos Gorostura), de Cuba e Nicarágua.

Do Brasil, além dos grupos já citados, o Teatro Kairos com a peça **Via Crucis do Corpo,** inspirada em Clarice Lispector; o grupo Fora do Sério, da Universidade de Campinas, com a comédia de Dario Fo **Arlecchino.**

Além destes grupos americanos deverão estar presentes na Mostra de Londrina, o Teatro Radici, da Suíça, com dois espectáculos, **Sobre el Corazon de la Tierra e Uno,** dirigidos pela argentina Cristina Castrillo; Centro per la Sperimentazione e la Ricerca Teatrale, de Itália, com o monólogo **L' Ultima Ora,** de Franz Kafka; Vol. Ras, de Espanha, com a comédia **Flight.**

Espera-se que esta II Mostra Latino-Americana de Teatro tenha a participação de um grupo português. Convidado, a Comuna acabou por desistir da viagem por incompatibilidades de datas; entretanto, foi convidado o grupo o Bando que deverá apresentar o seu mais recente espectáculo, **Estilhaços.** Espera-se que a viagem dos portugueses seja apoiada por quem de direito. Deverá estar ainda presente um crítico português, provavelmente Jorge Listopad.

ACTIVIDADES PARALELAS

Realiza-se simultaneamente com o Festival de Londrina uma Oficina para Jovens Críticos Teatrais organizada em conjunto com o Centro Latino Americano de Criação e Investigação Teatral (CELCIT).

O Festival de Londrina deste ano dá um outro e importante salto: o da sua extensão a outras cidades brasileiras. Desse modo está prevista a viagem dos grupos estrangeiros às seguintes cidades: São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS-ARTES
(às 22.00, até 31 de Maio)

A Hipótese, de Robert Pinget. Tradução/Encenação/Interpretação: Diogo Dória. Revisão de Tradução: Manuel João Gomes. Assistente de Encenação: Fernando Crespo. Cenografia: Marta Wengorovius e Elsa Bruxelas. Luzes: Luís Lopes. Produção: Sociedade Criativa. **Um soberbo trabalho de actor.**

ALMANACH
DOS
THEATROS

O Teatro do Estado

Encontrámos no n.º 21 de Maio de 1932 do «Jornal dos Teatros», uma editorial assinada pelo respectivo chefe de redacção, Altinino Gonçalves, com o título «O Teatro do Estado». Apesar de desactualizado nalguns pontos, há nele outros que continuam a merecer a nossa atenção — 57 anos depois.

Ao tratarmos aqui do Teatro do Estado — essa Casa de Garrett por que urge e se impõe velar, aproveitando as melhores possibilidades de a afirmar como primeiro teatro do País — não nos animam ódios ou malquerenças conta qualquer empresário ou exploração artística.

Desejamos, sim, — e isso, acreditamos, está no ânimo da maioria dos que pela causa teatral se interessam — que o chamado Teatro Nacional fuja para sempre ao acanhado critério artístico de muitos dos que por lá têm passado como **mentores,** caprichando até em desmentir-lhe eloquentemente a própria designação!

A primeira casa de espectáculos do País não pode jazer nas mãos dos que jamais sentiram ou virão a sentir a transcendência e importância da sua missão entre nós!

O Teatro do Estado tem, por isso, de ser do Estado — e como tal romper definitivamente com os erros que atrofiam a modalidade, lançando na mais criminosa confusão e desespero os que para o teatro escrevem ou o interpretam.

Pois se as mazelas que afligem o Teatro Português encontram na Casa de Garrett campo vasto e propício para o seu desenvolvimento, onde está a sua dependência da poderosa barcaça do Estado — esse complicado veleiro de uma nacionalidade, cuja tripulação, o escol de um povo, se esforça por o conduzir a contento geral?

Não atingimos, antes reconhecemos a manifesta inutilidade do patrocínio dos poderes constituídos na marcha e evolução do nosso primeiro Teatro!...

Então, pode lá admitir-se que no Teatro Nacional não encontrem todos os autores portugueses de reconhecidos méritos protecção eficaz para as suas obras, aquelas obras que eles animam com o sopro forte do seu talento e inspiração?

É justo que enquanto nesse Teatro, com uma frequência abusiva, irritante, se põem em cena as mais variadas versões originais portuguesas de valia durmam eternamente na gaveta dos seus autores?

Pode suportar-se ainda que num Teatro relacionado com o Ministério da Instrução Pública, a par da criteriosa selecção e, se possível, única apresentação de originais portugueses, se não cure da actuação permanente de um elenco homogéneo, constituído pelos mais representivos ornamentos da Cena Nacional?

Será também decente que, quanto a um teatro que tem o auxílio do Estado, até o grande público chegue, além do mais, a declaração do débito de vencimentos de alguns meses a artistas que lá trabalharam ou trabalham?

Isso — e muito mais, que a falta de espaço nos impede de aqui focar — não se reflectirá desprimorosamente na entidade oficial que de perto atenta no que se passa na casa de espectáculos do Rossio?

Com certeza!

Mas, tornamos nós, se quem tem o venha a ter a seu cargo a exploração do aludido Teatro não quer ou não pode imprimir-lhe o cunho retintamente nacional, imprescindível, amparando nobremente escritores e intérpretes nossos, elevando e dignificando o primeiro palco de um país, o que deve fazer-se?

Muito simplesmente atribuir ao Estado, por intermédio do mesmo Ministério da Instrução, as funções de empresário, mas empresário único, com a verdadeira noção das responsabilidades e o dever louvável, imperioso, de reabilitar o Teatro Português, pelo menos na **sua casa?...**

E, assim, todos lucrariam:

Os autores que, com uma secção de leitura obritatória anexa ao Teatro, onde, imparcialmente e pelo seu valor intrínseco, se procedesse à classificação das suas obras, veriam defendidos os seus interesses e trabalho, certos para mais de terem aquelas representadas!

Os artistas, que, passando à condição de funcionários daquele ministério e remunerados consoante o seu valor profissional, viveriam apenas para a Arte que os fascina e deslumbra, esquecidas vantajosamente situações de destaque antes desfrutadas, distanciados apenas pelos méritos respectivos!

O público, que assim teria bom teatro, teatro nacional!

E, em síntese, aí ficam os resultados próximos da nossa sugestão nada utópica, antes realizável, em absoluto pela pasta das Letras e das Artes de Portugal.

AG

RDP - PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Às 5.ªs, às 21.00 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.

Audição de «A muda de Porticci» de Auber, «uma ópera que contribuiu para o traçado da Europa Moderna», e nomeadamente para a formação do Reino da Bélgica.

A 1.ª parte da ópera poderá ser ouvida no sábado e a 2.ª parte na 5.ª feira.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Phil Woods, um dos maiores sexofonistas contemporâneos e, mais concretamente o sax-alto que melhor seguiu os ensinamentos de Charlie Parker, é apresentado tocando em quinteto, em Bolonha, em 1984.

A MENINA DANÇA? — Aos domingos, das 0 às 2: realização de José Duarte.

Continua o «Especial Sinatra», através de uma «biodiscografia cronológica», acompanhando os sons exóticos da orquestra afro-cubana de Machito.

RFM

AMERICAN TOP 40 — Aos sábados, das 14 às 17; produção de Alexandre Ipolliti, apresentaçã-o e realização de Luís Loureiro e colaboração de António Mendes.

A música é (quase) a mesma de cá: Madona e «Like a Prayer» e quejandos. A emissão é pouco mais que um «top» vulgar, à mistura com algumas biografias e outras efemérides.

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Com o «Jazz na Cidade 89», mesmo, mesmo à porta, é hora de apresentar os maiores músicos nela presentes: Dae Holland e David Murray.

O contrabaixista Dave Holland apresenta-se em quarteto, de que sobressai o sax-alto Steve Coleman, enquanto o saxofonista David Murray, outrora uma das grandes figuras do «free jazz», se apresenta em trio.

A ILHA DOS ENCANTOS — de 3.ª a sábado, das 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Bill Pritchard, Heidi Barry e os Neville Brothers são algumas das novidades desta semana, presentes na rubrica «Os Tesouros da Ilha».

CMR

DESERTO AZUL — Aos sábados, das 20 às 21; edição e apresentação de Miguel Cruz.

Neste programa de música instrumental, virado para a música de «fusão» mais ou menos próxima do jazz, teremos esta semana o penúltimo álbum do teclista Daniel Benoit: «Every Step of the way».

CONVERSA ACABADA — Aos domingos, das 11 ás 13; edição de Rui Pêgo, Mário Fernando e Paulo Guerra.

Começa o cilco de entrevistas/debates com os cabeças de lista das principais forças políticas concorrentes às eleições para oa Parlamento Europeu; esta semana a presença de Lucas Pires (CDS) e Carlos Carvalhas (CDU).

ESPECIAL «GO BETWEEN» — Domingo, das 18 às 19; edição e apresentação de José Mariño.

Antecedendo a apresentação deste destacado grupo pop no dia 23 em Lisboa, o CMR apresenta-o e recomenda-o.

ATÉ JAZZ — Aos domingos, das 23 ás 24; edição de Raul Vaz Bernardo e José Navarro de Andrade com apresentação de José Navarro.

José Navarro anuncia uma «surpresa» aos amadores de jazz; Grant Gwen, tido como um grande guitarrista.

TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 ás 13; participação de Carneiro Jacinto, Clara Ferreira Alves e Francisco Sena Santos; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

O mais culto dos políticos portugueses, autor inconfessado de «Até amanhã, Camaradas», crítico e pintor nas horas vagas, senhor de uma sensibilidade tão profunda quanto a aura de mistério em que escolheu envolver-se, vai ao «Grande Júri».

Falamos, obviamente, de Álvaro Cunhal.

O JAZZ

É já este domingo que se inicia a 2.ª edição do festival «Jazz na Cidade», em Lisboa.

Promovido pela câmara municipal, que mostra desta forma vontade de apanhar o barco da cultura e tempos livres (veja-se o exemplo do «ayuntamiento» de Madrid, sobretudo na era Tierno Galvan), «Jazz na Cidade» é também resultado do trabalho que se tem feito de divulgação de música jazz, sobretudo na Rádio.

«Jazz na Cidade» tem o apoio da Rádio Renascença e, claro, da RFM, e sobretudo do programa «Rios Negros», cujo realizador, Rui Neves, é o director artístico do festival.

Senhor de um longo trajecto de divulgação radiofónica do jazz («Abandajazz», «Jazzofone», «Musonautas»), Rui Neves realiza há longos meses, na RFM, conjuntamente com Teresa Mesquitela, um programa semanal, de duas horas, dedicado fundamentalmente às correntes e produções mais modernas.

Aliás, os últimos anos viram nascer na nossa Rádio outros divulgadores de jazz que não o círculo restrito de «donos» da crítica e da opinião, tão ou mais restrito do que o núcleo de amantes e ouvintes desta bela música.

José Navarro de Andrade, co-autor de «Até Jazz» no CMR, e Teresa Mesquitela de «Rios Negros» são as principais figuras desse acontecimento.

Rompendo as barreiras e as capelinhas criadas pelos vetustos críticos de jazz, que ora confraternizam e se elogiam mutuamente, ora desancam desalmadamente as ideias e iniciativas dos outros, os nossos divulgadores do jazz não mostram ter herdado os resquícios de 50 anos de raiva surda e contida.

O cuidado que os divulgadores do jazz têm na informação do seu trabalho, patente de há muito nesta página e devido fundamentalmente à sensibilidade, à informação de Teresa Mesquitela e José Duarte, são sem par em qualquer outra corrente estética e musical.

Música banida ou muitas vezes votada ao ostracismo, o jazz tem um eco permanente e regular na nossa rádio.

Saudemos esta música e a aliança que com a Rádio ela estabeleceu!

Rui Cartaxo

Terek Mesquitele e José Duarte: dois bons exemplos de duas gerações dedicadas à divulgação do jazz.

A razão de ser assim

Nem sempre os grandes assuntos geram grandes estruturas narrativas. Quase nunca a complexidade resulta em equilíbrio.

Este livrinho fala de coisas extremamente simples, narradas de modo singelo, ilustrado simplesmente e, portanto, com imenso prazer de leitura.

Qual a relação possível que se pode estabelecer entre uma nuvem e um caracol? Qual o mundo que se pode adivinhar nos sons equívocos de um búzio? Que é que se pode passar entre os ursinhos cor de canela e os soldadinhos de chumbo?

O que se pode passar neste mundo, é simplesmente histórias extremamente bem contadas, que pela maneira como são escritas, empurram o leitor para um mundo de encantos.

Livro que vai na sua 3.ª edição, o que é plenamente justificado. É que as gerações passam e as razões do encanto permanecem, tão válidas agora como sempre, pelo menos enquanto as referências forem as mesmas. E ainda há búzios, caracóis, palhaços, ciganos ou ursinhos cor de canela. E, claro, ainda há miúdos para se encantarem com este tipo de imaginário.

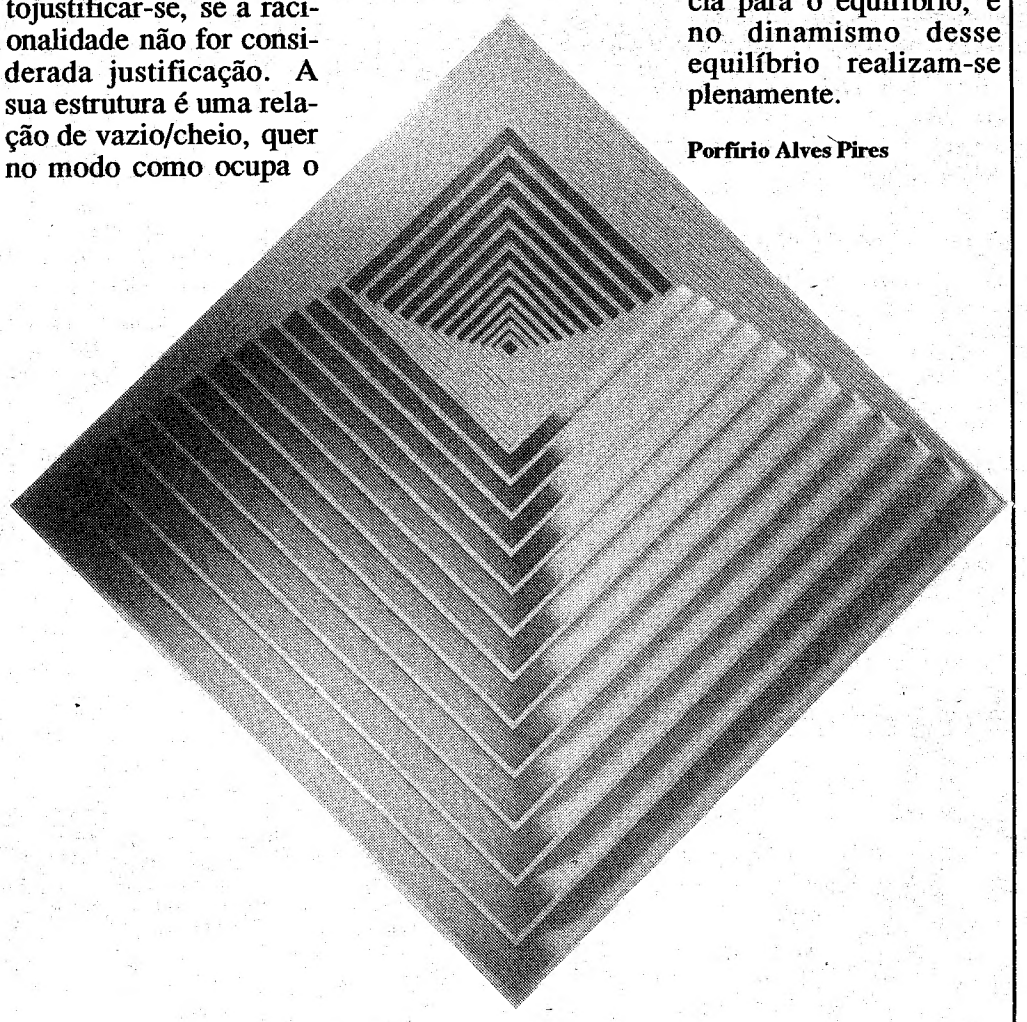
Título: A Nuvem e o Caracol
Autores: Texto — António Torrado
Desenho — Lisa Couwenbergh
Editor: Edições ASA

ASCÂNIO MMM

A geometridade sempre foi vontade de meter ordem no mundo, de instaurar a lei da razão no mundo da organicidade. Sempre foi o intuito de afirmar: eu penso, logo é assim. Silogismo da razão a geometria é a frieza da abstracção tornada realidade.

No entanto ASCÂNIO supera a frieza do conceito através da instauração do ritmo e da matéria assumida como ritmo supostamente aleatório. E se o ritmo, em si mesmo e na globalidade de cada obra, faz referência ainda à geometricidade, o ritmo inerente à matéria, esse pertence à memória de organismos vivos. Também, e por outro lado, os objectos-esculturas de ASCÂNIO revestem-se de uma certa exuberância rítmica/quantitativa que lhes permite escapar à solidão emocional do conceito geométrico.

Obras metódicas (no sentido de que a sua concepção se baseia no modo de as pensar), autojustificar-se, se a racionalidade não for considerada justificação. A sua estrutura é uma relação de vazio/cheio, quer no modo como ocupa o espaço quer ainda no modo como as superfícies se apresentam:



Estas esculturas são objectos, impositivos de racionalidade e tendência para o equilíbrio, e no dinamismo desse equilíbrio realizam-se plenamente.

Porfírio Alves Pires

□ **ALMANCIL**

• **JOSÉ ALVES**
Centro Cultural de S. Lourenço
Pintura (até 30/6).

□ **CASCAIS**

• **BOAL**
Galeria Vértice, Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A.
Pintura e desenho (até 21/6)

□ **ESTORIL**

• **MÁRIO TROPA**
Galeria Arcada, Arcadas do Parque, 18.
Pintura (até 12/6).

• **LISBOA**

• **António Carmo**
Galeria S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 167
Pintura.

• ANTÓNIO L. MARQUES

Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9-1.º.
Fotografia (até 31/5)

• **ASCÂNIO MMM**
Galeria 111, Campo Grande, 113.
Escultura (até 17/5).

• **COLECTIVA**
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17.
Pintura.

• **CARLOS CALVET**
Scotip, R. D. Estefânia, 195-D
Pintura (até 27/5).

• **ESCADA**
Galeria Lambertini, Av. da Liberdade, 166.
Pintura.

• **FELLIPA LOBATO**
Multiface, CC Gemini, R. Sousa Lopes.
Pintura.

• **HELENA SAN PAYO**
Galeria de Arte dos CTT, Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo.
Pintura (até 29/5).

• **JOSÉ PAULO FERRO**
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A.
Pintura (até 6/6).

• **JOSÉ DE CARVALHO**
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira.
Pintura

• **JORGE MARTINS**
Galeria EMI/Valentim de Carvalho, Rua Cruz dos Poiais, 111.
Pintura

• **JOSÉ LUÍS SARDINHA**
Galeria Tempo, A. Rosa de S. Mamede, 17-A.
Pintura.

• **JEAN MIOTTE**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
Pintura (até 21/6).

• **JOÃO SALEMA**
Módulo, Cç. Mestres, 34-B.
Desenho (até 31/5).

• **MARGARIDA LAGARTO**
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48.
Pintura.

• **MARTINEZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Pintura (até 28/5).

• **MARIA BELA GARNEL**

Galeria Santa Justa, R. de S.ta Justa, 93-2.º.
Pintura (até 5/6).

• **MÁRIO PALMA**
Galeria Campo Del Arte, R. Vieira Lusitano, 20-A.
Pintura (até 10/6).

• **PATRICK CAULFIELD**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.
Serigrafias.

• **SILVA PALMEIRA**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C.
Pintura (até 7/6).

□ **PORTO**

• **MANUEL CASAL AGUIAR**
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris, 68-80.
Pintura.

• **SOUSA VIEIRA**
Módulo, Av. da Boavista, 85 A.
Pintura.

• **JOSÉ PEDRO CROFT**
Galeria Atlântica, R. Galeria de Paris, 67.
Escultura.

• **PEDRO OLAYO**
Inter-Atrium, Av. da Boavista, 1471, Loja 3.
Pintura.

CLÁSSICA

Coliseu
Ciclo Grandes Orquestras Mundiais
Dia 23, pelas 21.30 h – Concerto pela **Orquestra Filarmónica de Leninegrado,** sob direcção de **Yuri Temirkanov,** com **Sergei Stadler** no violino. Obras de Weber, Prokofiev e Rachmaninov.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 36.
Concertos às 12.00 h. Preços: 200$00 e 100$00 (até 25 anos e sócios da JMP/CTT).
Dia 20 – Lígia Soares da Silva (violino) e **João Paulo Santos** (piano), interpretam obras de Beethoven, Brahmans e Ravel.

Dia 22 – **Jorge Chaminé** (barítono), **Marie-Françoise Bucquet** (piano) interpretam obras de Wolf, R. Hahn, C. Carneyro e C. Guastavino.

Dia 23 – Concerto pelo **Quarteto Burodine.** Obras de Debussy, Webern e Ravel.
Dia 24 – Concerto pelo **Quarteto Borodine.** Obras de Chostakovitch.

Palácio Fronteira
Largo de S. Domingos de Benfica, 1
Dia 19, às 18.30 h – Sessão de encerramento do Seminário de Jazz, com a actuação de **John Abercrombie, Ronan Guilfoyle** e **Conor Guilfoyle.**

ALMADA
Teatro Academia Almadense
Dia 20, pelas 21.30 h – Recital de canto, clarinete e piano com **Elsa Saque** (soprano), **Diogo Pais** (clarinete) e **Armando Vidal** (piano). Obras de Giacomo Meyerbeer, Ludwing Spohr e Schubert.

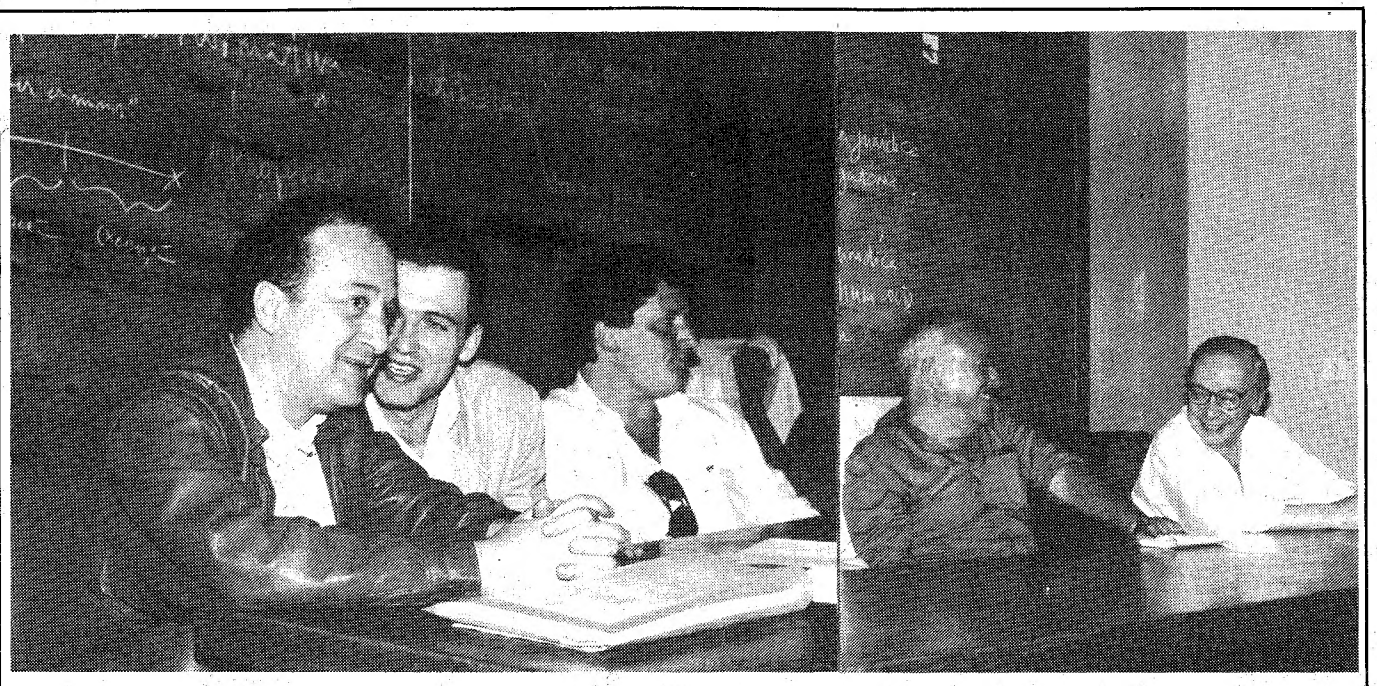
LIGEIRA

Pavilhão da Estufa Fria
Dia 23, à noite: **Go Betweens.**

Teatro S. Luiz
«Jazz na Cidade»
Espectáculos às 21.30 h
Dia 21: **Dave Holland Quartet.**
Dia 22: **Jon Faddis Quartet.**
Dia 23: **David Murray Tria.**
Dia 25; **Oregon.**
Uma iniciativa da CML.

PORTO
Bar Luis Amstrong
Dias 19, 20 e 21; **X-Position**

Terreiro da Sé
Dia 20: **Coaljazzorchestra,** liderada por **Pedro Abrunhosa.**
Vale Formoso
Dia 24, à noite: **Go Betweens.**



Herman José, Raul Solnado, Mário Viegas e Francisco Nicholson em Colóquio na F.D.L.

(MAUS) HUMORES EM PORTUGAL

Susana Pina

Herman José, Francisco Nicholson, Mário Viegas e Raul Solnado estiveram, na passada quarta-feira, na Faculdade de Direito de Lisboa, para falarem dos « Humores em Portugal». Foi este o tema do colóquio-debate organizado pela «Nova Intervenção», um grupo constituído por recém-licenciadoa desta faculdade.

Como era de prever, o anfitiatro 3, onde estava previsto decorrer o colóquio, não chegou para albergar a multidão de estudantes que queriam ver e ouvir os quatro convidados. Foi necessário mudar de sala que, mesmo assim, ficou repleta.

Durante, aproximadamente duas horas, estes quatro actores, com estilos tão diferentes de fazer humor, estiveram juntos para falar de coisas sérias. Mas também fizeram rir, claro está . Ou não fossem quatro humoristas natos, com uma capacidade espantosa de improviso.

É difícil escrever sobre este acontecimento. Quando se conta aos outros uma cena dum filme cómico, normalmente ouvimos o comentário- «mas que piada é que isso tem?» As coisas têm graça quado enquadradas num contexto, numa sequência, além disso, como reproduzir os gestos e as expressões do actor? Como descrever, por exemplo, a postura corporal de Heman José em certas ocasiões, ou o tom empolgante com que Mário Viegas falava do poder e das políticas culturais, que levava a que constantemente fosse aplaudido no fim das suas intervenções?

Tudo se passou com actores e actores são representação.Por isso, este colóquio foi diferente. Por isso talvez, esteve mais gente a assistir do que em todos os colóquios juntos, organizados pela «Nova Intervenção», em que participaram políticos. E é por as pessoas prefirem ouvir cómicos em vez de políticos que o humor é tão perigoso para o poder.

A relação do poder com o humor foi, aliás, um dos temas mais abordados. Mário Viegas, que abriu o debate, disse que o humor é uma actividade que implica crítica, inteligência e cultura, daí ser uma coisa tão complexa e tão séria. "O humor foi das armas mais eficazes antes do 25 de Abril"- disse.É visivel o medo que se tem do humor e dos humoristas, «Sempre que se atravessa um período de 'cinzentismo' o humor é o primeiro a ser perseguido».

Exemplificou com o caso Herman/Televisão que, segundo diz, «veio demonstrar aquilo que já estava demonstrado. Não há liberdade em Portugal para se fazer humor». Mário Viegas ainda acrescentou: «Há muitos casos em que o poder político se aproveita dos artistas. Neste caso aproveitou-se da vulnerabilidade dum actor. Primeiro deu-lhe uma arma poderosa: um programa de televisão numa hora de grande audiência. Depois não quiseram que essa arma se virasse contra eles».

Este conflito entre o humorista e a R.T.P. foi, como não podia deixar de ser, bastante falado. O moderador do debate, Paulo Gaião, perguntou a Herman José quais tinham sido realmente as razões da proibição do seu programa . Herman José respondeu que, muito embora fosse difícil de acreditar, ainda não lhe tinham sido explicadas as razões. Daí que nem ele próprio soubesse.

Mário Viegas, por seu lado, pensa que tudo não teria passado duma questão pessoal e deu o exemplo dum espectáculo, preparado a partir de textos de Mário Henriques Coimbra, que teve bastante êxito nos Açores. No entanto, num periódico local apareceu escrito que tinha sido «forte de mais e que o público não estava preparado». Mário Viegas veio a saber depois que o autor era candidato à presidência da Câmara. «Isto não acontece apenas nalgus partidos - disse- também na Câmara da Amadora ' Mais Gin Tónico' caíu muito mal a um Sr. Vereador que lá estava. Há sempre dois ou três que se arvoram em porta-vozes dos outros». Acrescenta: «O humor chateia sempre quem está no poder e è para isso que serve e não para fazer propaganda»

Raul Solnado contou uma das muitas anedotas que circulavam antes do 25 de Abril sobre Salazar e Américo Tomás. Serviu para ilustrar o facto do humor funcionar como arma que se utiliza «contra quem se detesta ideologicamente». Disse ainda que, muitas vezes, o humor surge na rua e exemplificou com as anedotas que surgiram sobre Cadilhe. Mmos como os cantores que lhes pedem para cantar outra vez.

O estatuto, perante o público, dum actor cómico foi outro dos temas abrdados. Para Raul Solnado, as pessoas têm por estes actores uma «carinhosa falta de respeito», apesar de atingirem a popularidade mais depressa. Mário Viegas concorda, dizendo que «há-de haver toda a vida um preconceito contra os cómicos. Veja-se, por exemplo o caso do Solnado: só quando ele fez a 'Balada da Praia dos Cães' é que vieram dizer que, sim senhor, ele era um grande actor».

Já na parte das perguntas, falou-se, em tom pejorativo, do chamado «humor revisteiro». Francisco Nicholson argumentou, dizendo que a Revista pode ser um espectáculo de qualidade e que não está em vias de desaparecer já que é um género com muita tradição em Portugal. Disse, ainda que esta noçaõ negativa da Revista derivava de « grupos de intelectuais que pretendem determinar o que é humor e não é». Entretanto, para desfazer ideias feitas e preconceitos convidou todos os presentes a verem uma Revista. Lá estaremos.